

Para visualizar em tela cheia (CTRL + L), para visualizar o bookmarks (F5)
Zoom Mais (CTRL + 2), Zoom Menos (CTRL + 1)



FOTOS KIRLIAN

A Comprovação Científica

NEWTON MILHOMENS

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

FOTOS KIRLIAN A COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA

Newton Milhomens

Copyright by Newton Milhomens, 1999

Este livro e todo o seu conteúdo está registrado na Biblioteca Nacional, do Ministério da Cultura, no Escritório de Direitos Autorais, sob o n ° 183.689, livro 312 folha 352.

Por esse motivo, está proibida toda e qualquer reprodução, sob qualquer forma de gravação ou impressão, existente ou ainda por existir, sem a anuência expressa e por escrito do Autor.

Admite-se, entretanto, toda e qualquer citação de partes do mesmo, desde que haja referência à autoria e do título da obra.

ÍNDICE

Introdução	5
Capítulo 1 – Noções Básicas de Energia e de Física Moderna, a Nível Popular	13
Capítulo 2 - Comprovação da Existência de Campos Energéticos em Redor de Seres Biológicos	28
Capítulo 3 - A Minha Pesquisa Pessoal em Kirliangrafia	40
Capítulo 4 - A Aceitação do Efeito Kirlian	50
Capítulo 5 - Algumas Considerações sobre o Efeito Kirlian	64
Capítulo 6 - Algumas Teses e Artigos já Publicados	76
Capítulo 7 - Como Interpretar as Fotos Kirlian	91
Capítulo 8 - Palavras Finais	131
Adendo	138

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Já publiquei um livro intitulado “*Fotos Kirlian – Como Interpretar*”, através da Editora IBRASA, o qual chegou até a **Oitava Edição**, o que indica que foi um sucesso. A **Primeira Edição** desse livro foi publicada às minhas próprias expensas, em **1983**. Posteriormente, a IBRASA reeditou-o, em **1987**, fartamente ilustrado e colorido, sendo, de então para diante, reeditado quase que anualmente.

Nesse livro, eu afirmava que, até aquele momento (1987), ninguém ainda tinha chegado a qualquer conclusão com relação ao que era, na realidade, o **Efeito Kirlian**. E isso era **a mais pura expressão da verdade, pois, até aquela época, no mundo inteiro, ninguém tinha ainda realizado uma pesquisa muito séria sobre o assunto**, por ter sido o **Efeito Kirlian** divulgado ao grande público – e à **Comunidade Científica Internacional** – de maneira sensacionalista e cheia de misticismo barato, o que chegou mesmo a levar ao descrédito – quando nada, ao desgaste – do próprio nome **Kirlian, Efeito Kirlian, Kirliangrafia**, etc, enfim, tudo o que se relacionasse com essa técnica.

Mas como entusiasta que sou dessa técnica, lancei-me ao mundo e a divulguei com todas as minhas forças, de todas as maneiras que me foram possíveis, aproveitando toda e qualquer oportunidade, através de livros, de artigos em revistas, aparecendo na TV e na Imprensa, toda vez que surgia uma oportunidade qualquer, fosse aonde fosse.

Incentivei muitas pessoas, muitos profissionais da **Área da Saúde** – médicos, psicólogos e terapeutas diversos – a tal ponto que, ainda mesmo que, de início, fosse só por mera curiosidade, começaram a utilizar as **Máquinas Kirlian**. Fui obrigado, por força das circunstâncias, até a montar uma pequena indústria e fabricar **Máquinas Kirlian** e comercializá-las, para o Brasil e para diversos outros países do mundo inteiro.

Mais adiante, num dos capítulos do presente livro, serão mostrados artigos e/ou resumos de teses de pós-graduação que surgiram a partir desses profissionais que se interessaram **pela Kirliangrafia**. Mostrarei também, num capítulo à parte, como fiz para chegar a poder interpretar **as Fotos Kirlian** com grande margem de precisão. Aliás, esse capítulo até foi publicado, como um artigo, em inglês, pelo **Dr. Konstantin Korotkov**, da **Rússia**, no seu livro intitulado “**AURA AND CONSCIOUSNESS**”, publicado em **São Petersburgo**, em **1998**.

Montei uma página na Internet e divulguei ao mundo, **em Português, Inglês e Espanhol**, todo o meu trabalho e tudo o que podia oferecer sobre o assunto em termos **de Máquinas Kirlian** e tudo o que era capaz de se obter com sua utilização. Se você desejar acessar essa página, na Internet, o endereço é <http://www.kirlian.com.br> e se desejar contactar-se comigo, também pela Internet, meu **E-mail** é newton@kirlian.com.br e poderá perguntar-me o que quiser e esclarecer qualquer dúvida sobre o assunto que terei a máxima satisfação em atender sua solicitação.

Desde que escrevi o livro “*Fotos Kirlian – Como Interpretar*”, comecei a buscar, em todas as partes do mundo, tudo o que poderia estar relacionado com a **Kirliangrafia** e com o **Efeito Kirlian** e, assim, consegui chegar até tempos bastante recuados, ainda no **Século XVIII**, e posso garantir que **Semyon Davidovitch Kirlian**, na realidade, não foi o primeiro a esbarrar com o “**Efeito Kirlian**”. O grande mérito de **Semyon Kirlian** foi ter divulgado ao mundo, a partir de **1960**, aquilo que havia redescoberto em **1939**, na antiga **União Soviética**.

Mas passarei a expor, *um resumo cronológico*, onde se poderá ver que a *Máquina Kirlian* e, por conseguinte, o *Efeito Kirlian* já foi muitas e muitas vezes descoberto e manipulado, *desde o Século XVIII*.

Passemos, então, ao pequeno resumo histórico:

1. AS PRIMEIRAS DESCOBERTAS:

1777 - *G.C. Lichtenberg*, na Alemanha, conseguiu obter, em partículas de poeira, através da *Eletricidade Estática*, aquilo que poderíamos considerar como sendo uma primitiva “*Imagem Kirlian*”, e esses registros, *em poeira eletrificada*, foram por ele batizados de *Eletrográficos*. É bom notar que, naquela época, ainda não havia sido inventada a película fotográfica.

1880 - *Nikola Tesla*, nos EUA, mostrou publicamente que um halo luminoso aparecia em redor do corpo humano - e também de qualquer outro objeto - quando a pessoa era exposta a um campo *eletromagnético de alta voltagem e de alta frequência*. Mas considerou o assunto como mera curiosidade e não se interessou muito por ele e não deu continuidade à pesquisa nem chegou a fotografar esse halo luminoso. Este halo luminoso recebeu o nome de *EFEITO CORONA*.

1892 - *J.J. Narkievitch-Jodko*, na Rússia, estudou aquilo que batizou de *Fotografia Elétrica* e desenvolveu um método de estudar as potencialidades humanas através dessa sua técnica fotográfica. Mas parou por aí e não deu continuidade às pesquisas. Suas pesquisas, posteriormente, foram retomadas por *M. Pogorelski*, na Rússia, e por *B.I. Navratil*, na Checoslováquia, sem maiores conseqüências.

1904 - O *Padre Landel de Moura*, no Brasil, mais precisamente em Porto Alegre (RS), inventou uma Máquina que batizou de “*Máquina de Eletrofotografia*” e tirou uma série enorme de *Eletrofotografias* de vários objetos, inclusive de seres humanos. Chegou mesmo a batizar o halo luminoso que aparecia em torno dos corpos humanos de PERIANTO. Mas, por pertencer à Igreja Católica Romana e devido ao fato de que o “*Perianto*” poderia, talvez, ser confundido com o “*Perispírito*”, do então nascente *Espiritismo* – que estava sendo combatido pela Igreja Católica – a sua *Máquina de Eletrofotografia* foi confiscada pela Igreja, mas alguns desenhos esquemáticos da mesma escaparam e até foram publicados em livros que tratam de sua biografia. Deixou também minuciosos relatos dos efeitos da *Acumulação da Eletricidade no Comportamento Humano*, sob a denominação de *Estenicidade* e suas formas de controlá-los.

1930 - Os *Drs. Pratt e Schlemmer*, em Praga, na Checoslováquia, pesquisaram “*registros fotográficos, por contato, de vários objetos colocados diretamente em cima de emulsões fotográficas, sob a influência de um campo elétrico pulsante, no momento em que se produzem descargas elétricas*”. Mas, igualmente, não deram continuidade a esse trabalho.

2. OS PRIMEIROS TRABALHOS DE PESQUISA SISTEMÁTICA:

1939 – O eletrotécnico russo, *Semyon D. Kirlian*, na cidade de Krasnodar, na então União Soviética, estava consertando equipamentos hospitalares que utilizavam alta voltagem, quando percebeu que, através da interação de fraquíssimas correntes elétricas e alta voltagem (da ordem de milhares de volts) e chapas fotográficas, era capaz de obter fotos em que, ao redor do corpo humano, de vegetais e de outros objetos, aparecia um halo luminoso. *Kirlian* e sua esposa, *Valentina*, passaram o resto de suas vidas pesquisando sobre o assunto e divulgaram ao mundo o que haviam descoberto. *Valentina* faleceu em **1972** e *Semyon* em **1978**.

1968 - O professor de Física, *Newton Milhomens*, no Brasil, construiu sua primeira Máquina Kirlian – talvez a primeira Máquina Kirlian construída no Brasil – a partir de um esquema da Máquina de *Semyon Kirlian* e começou a pesquisar sobre o assunto, em Brasília (DF).

Durante os anos 70 – Devido à publicação do livro “*Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*”, das jornalistas americanas *Sheyla Ostrander* e *Lynn Schroeder*, o trabalho do casal *Kirlian* se popularizou nos EUA e no resto do mundo.

Período 1970/80 - Centenas de pessoas, em todo o mundo, começaram a construir Máquinas Kirlian e a tirar **Fotos Kirlian** de tudo o que podiam encontrar e fotografar. Alguns, entretanto, começaram a realizar pesquisas sistemáticas, tinham grandes esperanças de encontrar as devidas repostas aos grandes questionamentos existentes a respeito do **Efeito Kirlian**.

1983 – No Brasil, é publicado o livro “**Fotos Kirlian Como Interpretar**”, de autoria do Prof. *Newton Milhomens* que já vinha pesquisando sobre o assunto, desde os **anos 70**, e já estava apto a interpretar as Fotos Kirlian de seres humanos, desde **1981**.

1983 a 1986 - *I. Dumitresku*, na Romênia, *Peter Mandel*, na Alemanha, *Newton Milhomens*, no Brasil, *A. Lerner*, na França e *H. Oldfield*, na Inglaterra, podem ser considerados como os expoentes da pesquisa científica na área da Kirliangrafia, a nível mundial, muito embora, cada um deles, houvesse desenvolvido sua própria tecnologia e seu próprio “padrão”, mas estavam praticamente no mesmo nível de conhecimentos. Todos eles utilizavam Máquinas Kirlian que registravam as Fotos Kirlian em papel fotográfico ou em diapositivos (“slides”).

1987 - Foi publicado, no Brasil, na *Revista do Hospital das Forças Armadas*, o artigo científico intitulado “Diagnóstico Oncológico Kirliangráfico”, de autoria dos médicos militares de Curitiba (PR), os Drs. *Hélio Grott* e *Júlio Grott*. Neste artigo os Drs. *Grott* comunicam que descobriram certos detalhes nas Fotos Kirlian de seres humanos que eles batizaram de “*fraturas*” e “*miríades*”, capazes de poder diagnosticar a existência de câncer – de qualquer natureza – através das Fotos Kirlian. Toda essa pesquisa foi realizada com *Máquinas Kirlian “Padrão Newton Milhomens”*. Atualmente, o Dr. *Júlio Grott* já é capaz de identificar até de qual o tipo de câncer a pessoa é portadora, simplesmente observando os detalhes específicos.

1987/95 – Durante esse período de oito anos, centenas de *artigos científicos, teses de pós-graduação* e livros foram sendo publicados, em diversos países do mundo, *inclusive no Brasil*, todos eles versando, de uma maneira ou de outra, sobre a *Kirliangrafia*, alguns desses livros, quase sem nenhuma fundamentação científica e outros livros relatando pesquisas muito interessantes e outros, ainda, *com bastante fundamentação científica*, cheios de correlações estatísticas. Os principais questionamentos já estavam começando a serem respondidos e as primeiras suspeitas a respeito da verdadeira natureza do *Efeito Kirlian* começaram, então, a surgir.

3. FINALMENTE, O MODELO MAIS RECENTE (O PARADIGMA KIRLIANGRÁFICO):

1995 – O *Dr. Konstantin Korotkov*, PhD em Física, na *Rússia*, na chefia de uma equipe de pesquisadores da *Universidade Estatal de São Petersburgo*, chegou, finalmente, o mais próximo possível daquilo que se pode considerar como sendo o *Modelo (ou Paradigma) Kirliangráfico*. Ele e sua equipe chegaram à conclusão de que o halo luminoso que aparece em torno dos corpos, numa *Foto Kirlian*, nada mais é do que a visualização da *Ionização dos Gases e/ou Vapores (I.G.V.) emanados por qualquer corpo*, ionização essa produzida pela descarga de *alta voltagem das placas das Máquinas Kirlian*. Esse *Modelo* explica muito bem *quase tudo* o que se pode notar no *Efeito Kirlian* e pode ser considerado como sendo *a mais completa explicação do Efeito Kirlian até hoje apresentada*. Um maior detalhamento deste *Modelo* será minuciosamente estudado e explicado em um dos capítulos deste livro.

4. UMA NOVA GERAÇÃO DE MÁQUINAS KIRLIAN:

A partir de 1995, o próprio Dr. Korotkov juntamente com sua equipe, começou a pesquisar a possibilidade de fabricar novos aparelhos que pudessem captar a Ionização dos Gases e/ou Vapores (IGV) emanados pelos corpos, tanto de seres humanos quanto de animais, vegetais e, até mesmo, de minerais por outro processo que não o da fotografia pura e simples com filme fotográfico.

Como resultado inicial desse trabalho, a partir do *Modelo IGV*, desenvolveram, então, componentes ópticos capazes de captar a *IGV*, sem a necessidade de películas fotográficas. A partir de então, com câmeras *CCD* e programas especiais e específicos de computador, conseguiram filmar, ao vivo e em tempo real, a *IGV* e colocá-la, *em tempo real*, na tela de um monitor de computador. Com algumas alterações, chegaram também a colocar a *IGV* em telas de televisores. Batizaram esse seu aparelho de *Crown-TV* e, em associação com uma empresa da Finlândia, a *Kirlionics International*, o estão vendendo para todo o mundo.

Enfim, estamos assistindo ao nascimento de uma nova geração de Máquinas Kirlian, mais modernas, mais funcionais e que têm a capacidade de fornecer um diagnóstico mais rápido, de qualquer problema de saúde, tanto orgânico quanto psíquico, muito embora as pesquisas do Dr. Korotkov para diagnosticar problemas orgânicos e psíquicos ainda esteja nos seus primórdios e os resultados ainda sejam muito incipientes e incertos. Para ser mais claro, atualmente, as pesquisas do Dr. Korotkov apenas permitem dizer se a pessoa está ou não com algum problema em determinada região do corpo, porém ainda não é possível dizer com exatidão qual o órgão e qual o problema. Quanto à Área Psicológica, ainda nem foi iniciado nenhum tipo de pesquisa.

2000 - É bem possível que, quando este livro já estiver nas livrarias, o Prof. Newton Milhomens, no Brasil, já tenha conseguido colocar as imagens Kirlian na telas de computadores. No momento em que estas linhas estão sendo datilografadas, o Prof. Newton Milhomens está desenvolvendo um dispositivo ótico similar ao do Dr. Korotkov e também programas específicos para a visualização direta das Imagens Kirlian, em tempo real, em cores reais, enfim, instantaneamente. Dessa maneira, dentro de pouco tempo ele também já estará diagnosticando, na hora, com precisão, problemas de saúde orgânica e psíquica, da mesma maneira que, atualmente o faz com as Fotografias Kirlian, com películas fotográficas. Atualmente, já possui e comercializa um programa de interpretação para a Área da Saúde, em Windows 95/98 que permite fazer diagnósticos precisos tanto de problemas orgânicos quanto de problemas psíquicos a partir de Fotos Kirlian com filmes fotográficos.

Enfim, este pode ser considerado como sendo o mais atualizado resumo cronológico a respeito da Kirliangrafia e, por conseguinte, do Efeito Kirlian sob a ótica estritamente científica, tanto a nível mundial quanto a nível de Brasil.

Como pudemos ver, em 1904, um brasileiro, o Pe. Landel de Moura, conseguiu construir sua Máquina de Eletrofotografia, mas suas pesquisas não puderam ir adiante, por motivos puramente doutrinários da Igreja Católica, à qual ele pertencia e era subordinado. Mas foi um dos pioneiros daquilo que hoje ficou conhecido como “O Efeito Kirlian”.

Pelo menos três outros brasileiros – há mais alguns outros, como veremos no decorrer do presente livro – também se distinguiram nesse campo. Em suma, a Kirliangrafia brasileira nada fica a dever à Pesquisa Kirliangráfica Internacional e podemos até mesmo dizer que, atualmente, é a mais avançada do Planeta Terra.

Apenas por uma questão de consenso internacional, ficou estabelecido o nome do Efeito Kirlian, em homenagem ao seu maior divulgador e pesquisador - em termos mundiais - ou seja, Semyon Davidovitch Kirlian, muito embora, como vimos no Resumo Histórico, ele apenas tenha redescoberto o Efeito Kirlian, em 1939, e também não soubesse explicá-lo, na época.

Os demais pioneiros, de todos os países do mundo, não perderam tempo em querer saber exatamente o que era o Efeito Kirlian e foram em frente em suas pesquisas e conseguiram obter aquilo que pode ser considerado como sendo a coisa mais importante em toda a Pesquisa Kirliangráfica, ou seja, a possibilidade de se diagnosticar problemas de saúde orgânica e psíquica através das Fotos Kirlian

Quando, em 1995, o Dr. Konstantin Korotkov – e respectiva equipe – conseguiu, finalmente, estabelecer o Modelo Kirliangráfico (ou Paradigma Kirliangráfico), muita coisa já era conhecida com relação ao diagnóstico de problemas de saúde e, daqui para a frente, principalmente a partir do século e do milênio que ora está a se iniciar, as Máquinas Kirlian, tanto faz se utilizarem películas fotográficas ou imagens computadorizadas, serão consideradas como instrumento obrigatório em qualquer consultório – médico, psicológico, etc – da mesma maneira que o estetoscópio e o medidor de pressão arterial (esfigmomanômetro), hoje em dia, o são.

Sei muito bem que, durante todo esse tempo, devido à divulgação sensacionalista e cheia de conotações místicas, as Máquinas Kirlian nem sempre foram usadas com finalidades muito nobres ou para a finalidade para a qual sempre foram destinadas – para diagnosticar problemas de saúde – e

muita “picaretagem” foi feita com elas, nos mais diversos níveis e setores. Mas isso também aconteceu com os Raios-X e com muita coisa que, hoje em dia, já é de uso normal e corriqueiro pela Medicina, Odontologia, Psicologia, e outras áreas envolvidas com a Saúde.

Muita pesquisa ainda vai ser feita. Longo é o caminho ainda a ser percorrido e muita coisa ainda será descoberta e aprendida nos anos vindouros e, no futuro, as pessoas das épocas futuras ao tomarem conhecimento de todo o caminho percorrido desde 1777, iniciado por Lichtenberg, até 1995, com o advento da explicação do Efeito Kirlian, pelo Dr. Korotkov, duzentos e dezoito anos se passaram mas, finalmente, o enigma foi desvendado.

Neste livro, irei ater-me àquilo que foi descoberto no Brasil e mostrarei o caminho percorrido, tanto por mim quanto pelos demais brasileiros pioneiros na Pesquisa Kirlianográfica. No final, fornecerei uma Bibliografia que poderá ser consultada por todos aqueles que realmente se interessarem pelo assunto e também prometo que este livro não será uma repetição do anterior que, por mais incrível que possa parecer, ainda continua válido, embora, na época em que foi escrito, 1983, ainda fosse totalmente desconhecido o que, na realidade era o Efeito Kirlian.

Não querendo desperdiçar mais nenhum pouquinho de seu precioso tempo, ainda me resta dizer que o assunto, em absoluto ainda não está totalmente esgotado e que ainda restam algumas questões, conceituações e definições muito importantes a serem respondidas e muitas lacunas que ainda terão de ser preenchidas.

Mas que alguma coisa mudou, e que muita coisa ainda vai mudar, disso não tenho mais a mínima sombra de dúvida. Alguns modelos vigentes na área biológica, médica e psicológica terão que ser revistos e repensados, algumas atitudes cépticas terão que ser abandonadas. Talvez demore algum tempo, mas que já estão acontecendo e que, no futuro, ainda irão acontecer, disso não tenho a menor dúvida. Será que você tem alguma dúvida quanto a essas mudanças? Se as tiver, ao final da leitura do presente livro talvez seu posicionamento já não seja o mesmo.

Então, vamos adiante, pois o futuro nos espera.

Curitiba (PR), março de 2.000

Newton Milhomens

CAPÍTULO 1

**NOÇÕES BÁSICAS DE ENERGIA E DE FÍSICA
MODERNA, A NÍVEL POPULAR**

CAPÍTULO 1

NOÇÕES BÁSICAS DE ENERGIA E DE FÍSICA MODERNA, A NÍVEL POPULAR.

De uma maneira geral, a grande maioria das pessoas encara a Física como sendo uma disciplina científica muito difícil, algo esotérica, somente acessível aos seus iniciados - *os Físicos* - e, por esse motivo, procura dela distanciar-se.

Mas a Física, como, aliás, todo e qualquer tipo de Conhecimento é acessível a qualquer pessoa, desde que esse Conhecimento seja exposto em linguagem coloquial, sem se recorrer a fórmulas ou equações, sem termos técnicos complicados e com grande dose de paciência.

E é o que me proponho fazer, neste capítulo.

A palavra Física vem do grego *PHYSIS* que significa *NATUREZA*.

Inicialmente, a Física era conceituada como a Ciência que estudava a Natureza, significando o termo Natureza, todo o Universo.

Atualmente, pelos motivos que mostrarei mais abaixo, a Física é conceituada como a *Ciência que estuda a Energia e todas as suas manifestações*.

Por essa conceituação moderna, podemos, então, dizer que o Físico, o Profissional da Física, é, na realidade, um *Especialista em Energia*, não é mesmo?

Pois assim o é, na realidade.

- Mas - pode alguém perguntar - por que não dizer que a Física estuda a Matéria e a Energia?

É uma boa pergunta, não resta a menor dúvida.

Mas acontece que, desde **1905**, após a publicação dos trabalhos do Físico *Albert Einstein* e, como consequência imediata dele, as explosões das primeiras bombas nucleares, em **1945**, ficou cabalmente comprovado, de maneira trágica, contundente e apavorante, que *Einstein* tinha razão, ou seja, *Matéria nada mais é do que Energia*.

Hoje em dia, ninguém, na área da Física, tem sequer a mínima dúvida de que a *Matéria* nada mais é do que uma das maneiras como a *Energia* se apresenta no Universo, ou seja, *é a própria Energia Condensada*, de acordo com uma formulazinha bem pequenininha, mas que, mal utilizada, provoca efeitos devastadores.

Esta fórmula é tão badalada, tão comentada e tão conhecida que vou escrevê-la apenas para mostrar, mais uma vez, que ela realmente existe e que funciona.

Ei-la:

$$E = m \cdot c^2$$

Nela, podemos reconhecer os seguintes elementos:

E Significa **Energia**, medida em **ergs** = uma unidade de energia e/ou de **Trabalho**, que será definida mais adiante.

m Significa **massa**, medida em **gramas** = unidade de massa.

c Significa **velocidade da luz** = **300.000 km/segundo**

Internacionalmente, utiliza-se, devido a um acordo internacional, um **Sistema de Unidades** conhecido como **Sistema de Unidades C.G.S.**, , **apenas na área científica**, muito embora, na prática, utilize-se, internacionalmente, o **SISTEMA INTERNACIONAL DE UNIDADES** ou **SI** ou, ainda, **SISTEMA M.K.S.**, utilizado principalmente pela Indústria e também na área da Tecnologia, em geral

Como estamos trabalhando com unidades de medidas do **Sistema de Unidades C.G.S.** (centímetro – grama - segundo), teremos que transformar os quilômetros da velocidade da luz em centímetros, o que já nos forneceria um número enorme, ou seja, cerca de 3.000.000.000 (Três bilhões de centímetros), com o qual - convenhamos - certamente, você jamais lidou, não é mesmo?

Como, na fórmula, a letra **c** leva um expoente 2, significa que esse mesmo valor deverá ser multiplicado por si mesmo, ou seja, o resultado final dessa multiplicação será um número igual a 9.000.000.000.000.000, o que já é um número inimaginável para a maioria do comum dos mortais, não “iniciados” na Física.

Mas a verdade é que esse número existe e é importantíssimo.

A partir dessas simples constatações, podemos imaginar que, para obtermos uma única grama de Matéria, qualquer que seja ela: - sólida, líquida, gasosa ou plasmática necessitamos concentrar esse número enorme de **ergs** de energia pura.

Se transformarmos - ou seja, se desintegrarmos, ou “desmaterializarmos” (se assim o preferir), se reduzirmos a nada - essa mesmíssima **uma grama de matéria**, ela se transformará instantaneamente em **calor e radiação** - duas das muitas **modalidades de energia**, conforme veremos, mais adiante.

Essa quantidade fabulosa de **ergs**, cujo tamanho a maioria dos mortais jamais sequer sonhou poder existir, é apenas o que seria produzido **por uma única grama de Matéria**, qualquer que seja o tipo, estado ou composição química dela, ouro, chumbo, madeira, carne, sangue, etc.

Já imaginou o “estrago” **que apenas uma grama de qualquer coisa** é capaz de provocar? Chega a ser inimaginável, não é mesmo?

Pois é exatamente isso o que ocorre numa bomba atômica simples e primitiva, dessas de urânio ou de plutônio, utilizadas na Segunda Guerra Mundial.

Na realidade, por processos que não cabem ser comentados neste livro, são desintegradas apenas um pouco mais de 8 kg de urânio ou de plutônio - uma espécie de metal - em uma bomba atômica, do tipo daquelas que explodiram em Hiroxima e Nagazaki.

O pior de tudo, é que, além de calor, ainda sobram outras modalidades de energia como, por exemplo, a radiatividade que, sozinha, já faz um mal enorme para a saúde...

Citei esse exemplo bélico, apenas para ser “curto”, “grosso” e contundente e não perder muito tempo com demoradas e complicadas elucubrações abstratas para demonstrar que, no final das contas, *essa coisa que conhecemos como Matéria, na realidade, nada mais é do que Energia Condensada* e, tenho certeza, você já sabe e não tem mais como duvidar disso, não é mesmo?

Mas...

O que é mesmo *Energia*?

Existe mesmo essa tal de *Energia*?

Claro que existe!

Mas...

O que é?

Bem...

Aí, a coisa é um pouco mais complicada...

Existe o amor?

Claro que sim!

Você sabe o que é o amor?

Claro...

Você sabe!

Você já o sentiu, você já o vivenciou, não é mesmo?

Inclusive, você é até capaz de dizer se ele é muito grande, grande, médio ou pequeno.

Mas tenho a mais plena das certezas de que você não conseguirá defini-lo com precisão.

Enfim, você sabe o que é o amor, tem certeza de que ele existe, mas não consegue arranjar uma definição satisfatória e completa para ele.

O mesmo acontece com a Energia.

Sabe-se que ela existe, consegue-se medi-la, consegue-se utilizá-la, transformá-la de uma modalidade para outra, mas - *exatamente* - defini-la...

Bem, aí a coisa já é bem mais complicada e envolve tantas considerações, que o melhor mesmo é utilizarmos o conceito que alguém, de nome Ostwald, no século passado, assim propôs:

- *Energia é tudo aquilo capaz de produzir trabalho. É o próprio trabalho.*

Mais adiante, conceituarei *trabalho*.

Por enquanto, continuarei a falar mais um pouco a respeito da Energia, de suas modalidades e de suas propriedades mais conhecidas, na atualidade - neste ano da Graça de 2.000 - e também, de suas principais idiosincrasias.

Como já vimos nos parágrafos anteriores, a Energia se manifesta no Universo de duas maneiras principais: - *Energia Livre* (ou descondensada) e *Energia Condensada* (ou Matéria).

Inicialmente, vamos discorrer sobre a *Energia Livre*, para, em seguida, chegarmos à sua outra maneira de apresentação no Universo, ou seja, a Matéria.

A *Energia Livre* ainda pode se manifestar de duas outras maneiras principais no Universo, ou seja, *Energia Cinética* e *Energia Potencial*

Energia Cinética é Energia em Ação, ou seja, *quando está produzindo Trabalho*. .

Trabalho, segundo a Física, é o deslocamento que qualquer corpo sofre sob a ação de uma *força* qualquer, atrativa, repulsiva, ou através do contato de um corpo com outro. *É muito importante deixar bem claro que para uma força atrair ou repelir qualquer corpo, nem sempre é necessário que haja um contato material direto entre um corpo e outro, pois existe a ação à distância, a exemplo da força de atração que existe entre um corpo e outro pela ação da gravidade ou de um ímã, onde, literalmente, não existe o mínimo contato entre um corpo e outro, muitas vezes, separados por imensas distâncias.*

Toda e qualquer *força*, direta ou indiretamente, *sempre* é gerada por uma modalidade qualquer de *Energia*, qualquer que seja ela, de maneira óbvia e evidente, ou não.

Por exemplo, se eu empurrar uma mesa e essa mesa se deslocar uns dois metros, realizei um *trabalho*, se um ímã atrair um pedaço de ferro e esse pedaço de ferro se deslocar para o ímã, também foi realizado um *trabalho*.

Se a mesa não se deslocar, não houve a realização de **nenhum trabalho**, apenas fiz força inutilmente, **e nada mais do que isso!** Se o ferro não se deslocar para o ímã, idem.

E a força que fiz, de onde foi gerada?

Claro!

Da energia gerada pela queima da glicose (combustível) no meu organismo, glicose essa que foi obtida dos alimentos que ingeri.

Vou dar um exemplo, simples e definitivo que fará você entender melhor e mais facilmente tudo aquilo que estou tentando explicar, até o momento, com relação a Energia, Trabalho e Força:

*- Um avião a jato vai decolar. Ligam-se as turbinas, ou seja, provoca-se a combustão do querosene que está armazenado nos tanques de combustível. Ao mesmo tempo, injeta-se ar e, por conseguinte, oxigênio, no local em que o combustível é liberado. A junção oxigênio/querosene, provoca a combustão do querosene e essa combustão libera **energia** sob a forma de calor. Com essa liberação de calor, a temperatura se eleva e os gases resultantes da combustão, se dilatam e se expandem, gerando, com isso, uma **força** considerável que expulsa os gases, com grande velocidade, para a parte de trás do avião. Essa força que empurra os gases para trás, reage com as paredes das turbinas e a impulsionam para a frente e, como as turbinas estão soldadas no corpo do avião, este é empurrado violentamente para a frente, o que faz com que o avião se desloque e vá aumentando de velocidade, até o ponto em que ele se encontre apto para decolar.*

Resumindo tudo, podemos dizer que o avião se desloca devido à **força** que é gerada nas turbinas, pela **energia** liberada na queima do **combustível**. E se quisermos saber qual a quantidade de **energia** que foi liberada, é só medirmos o **trabalho** realizado, ou seja, a **distância** que ele percorreu e a **força** que foi empregada nessa ação.

Ficou tudo bem claro?

Sei muito bem que muitas pessoas, que nada entendem de Física, confundem **força** com **energia**, mas como você já deve ter deduzido do exemplo acima, **energia é a causa - sempre é a causa - e força é a consequência - sempre a consequência**. E **trabalho é sempre** o produto - a multiplicação - do valor da **força** pela **distância percorrida**.

Entretanto, deve ficar bem claro que, quando se trata de **trabalho** - pura e simplesmente de **trabalho** - o tempo gasto em sua realização é totalmente ignorado.

Se o **trabalho** for realizado em um milionésimo de segundo, em dez minutos, em dez horas, em dez anos, ou em dez séculos, nada disso é levado em consideração.

Para a Física interessa saber **apenas se houve ou não o deslocamento do corpo** - que também pode ser microscópico ou gigantesco - **a uma distância x ou não, jamais sendo levado em consideração o tempo em que esse deslocamento ocorreu.**

A *unidade de força* utilizada pela Comunidade Científica Internacional é o *dina*, ou seja, é a *força* que, aplicada a *um corpo de uma grama de massa*, é capaz de deslocar esse corpo à *distância de um centímetro*, em *um segundo* elevado ao quadrado.

Existem, entretanto, outros sistemas de unidade, como o *Sistema Internacional* ou *M.K.S.* (metro, quilograma, segundo), onde as unidades já são outras e de uso mais corrente no comércio e na indústria e, por que não dizê-lo, na prática de nosso dia-a-dia. Por exemplo, as diversas grandezas e suas respectivas unidades, no *Sistema M.K.S.*, são:

Energia/Trabalho => **joule**, abreviatura **J**.

Força => **newton**, abreviatura **N**.

Potência => **watt**, abreviatura **W**.

Surgiu uma outra grandeza da Física, ou seja, a *Potência* que pode ser conceituada como a quantidade de *trabalho* que é realizada numa determinada unidade de tempo, no caso do **watt**, seria o trabalho de *1 joule realizado em um segundo*.

E o **HP**, onde é que fica?

No final do século passado, para se estabelecer uma unidade prática de potência para as locomotivas - *na época, ainda a vapor* - tanto a Inglaterra quanto a França resolveram fazer um cavalo percorrer um metro, em um segundo, arrastando um determinado corpo.

Na Inglaterra foi adotado o **HP** (Horse Power = Poder ou Potência do Cavalo) e, na França, o **CV** (Chéval à Vapeur = Cavalo Vapor).

Industrialmente, até os dias de hoje, utiliza-se indistintamente o **CV** ou o **HP**, mas, como já deixei bem claro, não é uma unidade legal nem internacional de potência e sim uma unidade meramente industrial, utilizada pela indústria e pelo “povão”, em geral.

Grosso modo, podemos dizer que $1 \text{ HP} \sim 760 \text{ W}$, ou seja, *aproximadamente igual* a **760 watts** e o **CV** $\sim 750 \text{ W}$.

Mas isso, é apenas uma informação a mais, à guisa de curiosidade, sem maior validade para o contexto do presente capítulo.

PROPRIEDADES FUNDAMENTAIS DA ENERGIA:

1. Diferentemente da Matéria, a Energia não possui inércia.

Se deixarmos um corpo qualquer, em qualquer lugar e nunca mais mexermos nele, ele permanecerá naquele lugar para sempre. Isso é *inércia*.

Já com a energia isso jamais acontece, pois ela não consegue ficar inerte. Está sempre em ação, ou pronta para agir.

Também tem uma facilidade enorme para se transformar de uma modalidade em outra, por exemplo:- de elétrica passa facilmente a calor, de calor a acústica, e vice-versa.

2. *A Energia tem a faculdade de formar campos*, ou seja, certas regiões do Espaço onde, a qualquer instante, desde que essas regiões do Espaço sejam perturbadas por *um fator qualquer*, liberam forças atrativas ou repulsivas que interagirão com o *fator de perturbação*, alterando sua posição ou forma no Espaço, atraindo-o, repelindo-o e, até mesmo, conforme o caso, deformando-o ou destruindo-o.

Deve-se entender que um *fator de perturbação* pode ser qualquer coisa - um átomo, uma partícula subatômica, um animal, um vegetal, um grão de areia, um raio de luz, ou, ainda mesmo, um outro campo energético qualquer, de qualquer tipo.

Um *campo* pode interagir com outro *campo* com maior ou menor intensidade, *conforme a distância que separar um campo do outro, e também em função do ângulo de contato ou de incidência entre os dois campos*, provocando efeitos previsíveis e, até mesmo, imprevisíveis, conforme o caso, com maior ou menor intensidade, conforme o ângulo formado pelas linhas de força. Em certos casos, um *campo se soma a outro, ou a outros*, formando um *campo ainda maior, como é o caso do Universo que, na realidade, é um imenso campo energético, o maior campo energético que conhecemos*, existente na Natureza.

3. Por mais estranho que possa parecer, *a Energia não é contínua e sim descontínua*, e é formada por minúsculos “pacotes” energéticos chamados de *quanta* (plural de *quantum*). Portanto, na realidade, *o quantum é a menor quantidade possível de Energia* que existe no Universo e o *quantum* é tão pequeno, mas tão pequeno mesmo, que podemos compará-lo com uma das menores partículas do átomo, as chamadas partículas subatômicas.

Por esse motivo, *a Energia é sempre cumulativa* e, por conseguinte, tem a propriedade de se aglutinar sob a forma de *campo*. Dizendo de outra maneira, quanto mais Energia fornecermos a um *campo*, mais forte será esse *campo* e, por conseqüência, maior será sua ação.

4. *A maior parte das modalidades energéticas não são percebidas por nossos sentidos corporais*, e somente aparelhos e instrumentos sensíveis e apropriados são capazes de detectá-las e medi-las.

Por exemplo, percebemos a **luz**, o **som**, o **calor** e, algumas vezes, conforme a intensidade, a **eletricidade** e, muito raramente - talvez quase nunca - mais alguns dois outros tipos de energia, **geralmente imperceptíveis** para nossos sentidos, em ocasiões especialíssimas. Certas pessoas muito sensíveis são até capazes de sentir a presença de campos magnéticos ou eletromagnéticos de certa intensidade e ter reações cutâneas do tipo arrepio, ou eriçamento dos pelos ou dos poros. Mas a grande maioria das pessoas não possui essa sensibilidade e chega até a duvidar que alguém a possua.

São apenas essas modalidades energéticas - infelizmente - que nossos corpos conseguem perceber diretamente, através dos sentidos. As outras modalidades energéticas, são totalmente imperceptíveis para nós.

Em outras palavras, é como se jamais tivessem existido, mas estão aí mesmo, a agirem e a produzirem trabalho, das mais diversas maneiras. E isso causa muita confusão para os leigos...

Peço-lhe para você se lembrar sempre do que foi dito nos dois parágrafos acima, pois ainda iremos falar disso, em um próximo capítulo.

Basicamente, hoje, em **2.000**, conhecemos apenas quatro grandes “famílias” de energia: - Eletromagnética, Mecânica, Gravitacional e Nuclear.

Dessas quatro “famílias” derivam-se as seguintes, tudo de acordo com o que conhecemos no momento atual, ou seja, em **2.000**:

Família Eletromagnética:

Radiante - Luz, ondas de rádio, TV, radar, infravermelho, ultravioleta, etc.

Elétrica - Estática e dinâmica.

Magnética - Ainda desconhecemos se há outras modalidades dela derivadas.

Família Mecânica:

Acústica - Som, ultra-som, infra-som, etc.

Calor - Movimento interno das moléculas de um corpo qualquer.

Química - Liberada durante as reações químicas.

Família Gravitacional:

Ainda desconhecemos quase tudo sobre ela, muito embora conheçamos muita coisa a respeito de seus efeitos diretos e/ou indiretos.

Família Nuclear:

É a energia encontrada nos núcleos dos átomos.

Ainda em pesquisa, embora já tenham sido detectadas, até o momento (2.000), as forças dela originadas - **Força Nuclear Fraca** e **Força Nuclear Forte**.

Como você pode notar, nossos conhecimentos, até o momento, são praticamente irrisórios com relação à **Energia** e muita coisa ainda está para ser pesquisada e descoberta, neste setor.

Mas o fato é que todos os Físicos *têm a mais plena das convicções de que existe um número tão grande de modalidades energéticas por nós ainda totalmente desconhecidas*, a tal ponto, que eles, os Físicos, recomendam sempre para não nos assustarmos com qualquer tipo de ação anômala, pois, certamente, deverá existir, por trás dessa anomalia, *um tipo qualquer de energia - ainda por nós desconhecida - atuando e agindo*.

Para a finalidade mais imediata deste livro que é esclarecer aos leigos alguma coisa sobre a Energia, essas propriedades acima mencionadas já são o bastante.

É claro que existem outras propriedades da Energia, mas essas outras propriedades dizem mais respeito a fenômenos com os quais o leigo - com toda certeza - jamais irá se deparar, ou sequer ouvir falar, em toda sua vida. Por esse motivo, deixo de decliná-las, pois os Físicos as conhecem perfeitamente bem e com elas lidam, no seu dia-a-dia, em Laboratórios, Universidades e Centros de Pesquisa Física, espalhados por toda o Planeta Terra. Mas que existem, existem.

Apenas como curiosidade, falaremos a respeito da *Energia Potencial*, ou seja a outra maneira como a Energia se apresenta no Universo.

Se comprimirmos uma mola e a guardarmos comprimida dentro de uma caixa - por exemplo - e destamparmos a caixa, a mola irá pular, não é mesmo?

Enquanto a mola estava comprimida *dentro da caixa*, claro está *que existia Energia na mola*, não é mesmo?

Apenas que *ela não estava se manifestando*, ou seja, *não estava produzindo nenhuma ação, nenhum trabalho*. Mas estava pronta para funcionar... E como!...

A esse tipo de Energia *que existe, mas que não se manifesta*, em outras palavras, *que não está agindo*, chamamos de *Energia Potencial*.

Estamos completamente entendidos?

Podemos continuar citando exemplos e mais exemplos - por exemplo, uma garrafa de gasolina, ou de álcool, ou de querosene, em estado natural, *possuem Energia Potencial*.

Se acendermos uma chama e a colocarmos em qualquer dessas garrafas, você duvidaria, em algum instante, de que seria liberada um enorme quantidade de *Energia Cinética*, sob a modalidade de calor e fogo, ou, em termos mais populares, *de que ocorreria uma explosão?*

Penso que esse tópico já está exaustivamente explicado e entendido. Por esse motivo, vamos deixá-lo de lado e falar um pouco mais sobre a *Energia Cinética* e mencionar alguns tópicos interessantes que escapam totalmente aos leigos e, por esse motivo, muita tolice tem sido escrita e falada, e muita confusão tem sido feita e ainda será feita e consumada, pelos *não-físicos*, até que tudo fique devidamente esclarecido, sem a menor sombra de dúvida.

Como *não-físicos*, quero deixar bem claro que me refiro a todos aqueles que não são formados em Física ou em Engenharia de qualquer modalidade, a exemplo dos *biólogos, médicos, psicólogos, advogados, economistas*, etc, etc.

Todos eles são totalmente leigos em Física e não têm a mínima autoridade para pontificar coisa nenhuma sobre o assunto.

Em outras palavras, se o fizerem, *estarão praticando charlatanismo*, puro e simples.

Estamos bem entendidos?

Continuando nossa explanação, vamos tecer algumas poucas considerações sobre a *Energia Condensada*, ou sobre aquilo que se convencionou chamar de *Matéria*.

De acordo com os mais recentes resultados das pesquisas na área da Física, nenhum Físico, hoje em dia, tem qualquer dúvida de que a *Matéria* - ou *Energia Condensada* - é basicamente constituída (ou foi “fabricada”) por apenas 12 (doze, uma dúzia de) minúsculas partículas, tão incrivelmente pequenininhas que, nem através dos melhores microscópios da atualidade, consegue-se enxergá-las.

E essas doze partículas, podem ser agrupadas em duas “famílias” principais: - a “família” dos *quarks* e a “família” dos *léptons*.

Na “família” dos *quarks*, vamos encontrar os seguintes: - **Up, Down, Charm, Strange, Top e Bottom.**

Na “família” dos *léptons*, vamos encontrar os seguintes: - **Elétron, Neutrino, Múon, Múon Neutrino, Tau e Tau Neutrino.**

Alguns dos *quarks* formam as partículas atômicas mais conhecidas como **Prótons** e **Neutrons**, que se localizam nos núcleos dos átomos.

Já os *léptons* são livres e estão “voando”, por aí, pelo Universo.

Dentre os *léptons*, destacam-se os **Elétrons** que giram em torno dos núcleos dos átomos e são os mais conhecidos pelos leigos.

É bom ficar bem claro que tanto os *quarks* quanto os *léptons* têm, grosso modo, mais ou menos, o mesmo tamanho e podemos dizer que têm também, aproximadamente, o mesmo “tamanho” dos *quanta* (os “pacotes” de Energia).

Qual seria a forma, o “jeitão”, dessas minúsculas partículas, os verdadeiros “tijolos” do Universo?

Seriam algo assim como micro bolinhas de bilhar?

Sinceramente, *não se pareceriam, em absoluto com micro bolinhas de bilhar, ou com qualquer outra coisa semelhante com que estamos familiarizados !*

O mais próximo que podemos imaginar, seria algo assim como minúsculas regiões do Espaço onde existiria uma absurdamente enorme condensação de Energia.

E nada mais do que isso!

E o que existe mais no Universo - ***Energia Livre***, ou ***Energia Condensada (Matéria)***?

Você ainda tem sequer alguma sombra de dúvida?

É claro que existe muito mais - e “bota” muito nisso! - ***Energia Livre*** do que ***Energia Condensada***, numa proporção inimaginável para o leigo.

Aqui e ali, em alguns raros e esparsos locais do Espaço, encontramos, de vez em quando, alguma pequena porção de ***Energia Condensada (Matéria)*** totalmente mergulhada neste absurdamente imenso “oceano” de ***Energia Livre***.

E, por conseqüência, essa minúscula quantidade de Energia Condensada (Matéria) - por continuar sendo Energia - interage com o imenso “oceano” de ***Energia Livre***, a todo instante, desde que, um dia, por um motivo ainda para nós desconhecido, começou a existir, ou, em outras palavras, a se condensar, naquilo que, hoje, conhecemos como sendo o “Big-Bang”, a “Grande Explosão”, ocorrida há bilhões de anos atrás.

Mas, infelizmente, isso é outra história que não cabe no escopo deste livro...

Em termos populares, ***interagir*** significa ***sofrer influência (de qualquer tipo) - direta ou indiretamente*** - do imenso “oceano” de Energia Livre onde a Matéria está mergulhada.

Vamos fazer uma comparação, com algo conhecido, para termos uma pálida idéia do que estou querendo dizer.

Imagine, por exemplo, o Oceano Pacífico - o maior de todos.

Imagine que, de dez em dez quilômetros, para a frente, para trás, para a direita e para a esquerda, exista um grãozinho de areia. Cada grãozinho de areia seria uma galáxia inteira, com estrelas, planetas, etc. Se, ao invés de água, o Oceano Pacífico fosse todo de ***Energia Livre***, os grãozinhos de areia seriam toda a Matéria existente no Universo.

Deu para visualizar a proporção?

Pois ainda não representa nem um trilionésimo da proporção real...

Antes de prosseguirmos, somos obrigados a nos deter um pouquinho mais sobre que tipos de influências (interações) pode a ***Matéria*** (Energia Condensada) sofrer desse imenso “oceano” de ***Energia Livre*** que, na realidade, é o próprio Universo.

Para respondermos essa questão, é necessário fazermos uma simples perguntinha:

- *E quantas modalidades de Energia Livre existem?*

Sabe qual é a resposta?

É simples demais: - *Não sabemos, não temos a mínima idéia!*

Então, como ficamos?

Seguindo esta linha de raciocínio, apenas podemos garantir que *tudo é possível*, devendo-se, entretanto, fazer algumas ressalvas e dizermos que algumas coisas são *mais prováveis* e outras *menos prováveis*, mas, *em princípio, tudo é possível* - para o total desespero dos “*donos da Verdade*” que vivem pontificando que: - “*Tal coisa é possível, tal coisa é impossível*”. Sinceramente, gostaria imensamente de poder ter aprendido no local onde eles aprenderam para poder declarar com tanta certeza o que eles afirmam com tanta empáfia, pois naquele local já devem ter conseguido chegar ao *Conhecimento Total* e devem estar escondendo esse conhecimento de nós, pobres mortais...

É bom notar que tudo isso que estou expondo nada mais é do que *genuíno fato científico comprovado!*

Não me afastei, nem um único milionésimo de milímetro, do conhecimento científico atual (2.000) e tudo o que já expus e o que ainda continuarei a expor, daqui para diante, é a pura expressão daquilo que é conhecido como *Verdade Científica*.

E tudo isso você poderá encontrar em qualquer compêndio de Física (a nível universitário, é claro, jamais escrito na linguagem coloquial com que estou expondo), encontrável em qualquer Livraria de qualquer cidade do mundo ou, então, em qualquer revista científica especializada.

Como é assunto de nível universitário, claro está que não é divulgado ao grande público, em linguagem coloquial e com gírias, da maneira como o estou fazendo, neste modesto livro, dirigido aos leigos, à grande massa, enfim, àqueles para quem mais gosto de me dirigir, ou seja, para os leigos.

Mas ainda falta esclarecermos como se processa a interação (influência) entre a *Matéria* e a *Energia Livre*.

Vamos imaginar um experimento bem simples.

Estamos diante de uma mesa e em cima dessa mesa existe um prego de ferro, solto, deitado na superfície da mesa.

Se aproximarmos desse prego um ímã, instantaneamente o prego é atraído pelo ímã.

Vamos analisar o que aconteceu?

O prego - como, aliás, todo e qualquer corpo no Universo, *inclusive o seu próprio corpo biológico* - possui um **campo energético** formado pelo somatório de todos os campos energéticos de todos os átomos que o constituem.

Por sua vez, o ímã, em seu redor, igualmente, possui um **campo de Energia Magnética**, de um tamanho e intensidade maiores do que o **campo energético** do prego.

Por outro lado, o prego, por ser de ferro, possui, além do **campo energético** proveniente dos átomos que o constituem, um **fraco campo de Energia Magnética** - isso é uma propriedade do ferro e o melhor é aceitarmos o fato e nos conformarmos com ele!

Ainda desconhecemos os detalhes íntimos de como o fenômeno, na realidade, se processa, mas o fato real e incontestável é que uma espécie qualquer de **informação** é transmitida de um **campo** para o outro e ambos ficam **informados** de que são da **mesma natureza**.

A partir desse simples fato, os dois campos de **mesma natureza** - no nosso caso específico, de **Energia Magnética** - se identificam e começam a se influenciar mutuamente e, como o prego tem menos massa, corre ao encontro do ímã.

Se fosse o contrário, o prego ter mais massa do que o ímã, este é quem correria para o prego.

Fiz esse rodeio todo para que você saiba que o conceito de **Informação** é importantíssimo, hoje em dia, na área da Física.

Por mais incrível que possa parecer, já está sobejamente comprovado que qualquer **informação** entre **campos energéticos**, entre partículas, enfim, entre **os campos energéticos de tudo o que existe, no Universo**, ocorre **instantaneamente!**

Isso vem nos mostrar que, além do **CAMPO ENERGÉTICO** todo e qualquer corpo material (pequeno ou grande, partícula subatômica ou corpo humano, etc), também possui um **CAMPO INFORMACIONAL** em seu redor. Mas isso é assunto ainda muito novo na Física e voltaremos a falar nele, mais adiante, em outro capítulo.

Assim, surge uma outra pergunta, muito importante, por sinal:

- **Quantos campos energéticos temos em torno de nosso corpo?**

A resposta ainda continua sendo a mesma: - **Não sabemos, não temos a mínima idéia!**

Assim sendo, **o Universo todo influencia nossa vida, em todos os aspectos**, alguns facilmente perceptíveis, **outros, de maneira mais sutil e, até mesmo imperceptível para nossos sentidos e para os aparelhos e instrumentos mais sensíveis** que nossa tecnologia atual (2.000) conseguiu construir.

E agora, senhores “*donos da Verdade*”, como ficam suas afirmações de que não sofremos a mínima influência do Universo - em qualquer sentido, inclusive os casos específicos que vocês mais gostam de atacar com grande veemência, por puro preconceito?

Os romanos antigos tinham uma expressão que bem caracteriza tudo isso:

- Vanitas, vanitatis... (Vaidade, tudo vaidade...)

Mas não percamos mais o nosso precioso tempo com o que os “donos da Verdade” pensem ou deixem de pensar - deixemo-los falando sozinhos - e vamos em frente, pois assuntos mais interessantes ainda virão a público, nos capítulos seguintes

CAPÍTULO 2

COMPROVAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE CAMPOS ENERGÉTICOS EM REDOR DE SERES BIOLÓGICOS

CAPÍTULO 2

COMPROVAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE CAMPOS ENERGÉTICOS EM REDOR DE SERES BIOLÓGICOS

Neste capítulo, mostrarei alguns fatos resultantes de pesquisas científicas, realizadas nos mais diversos lugares do mundo, pesquisas essas que, a princípio, foram negadas, consideradas “malditas” e totalmente refutadas pelos seguidores do paradigma atual em vigor, pelos “puristas acadêmicos”, como eles costumam ser conhecidos, porque se imaginam como sendo os incontestes “Donos da Verdade”.

Quero deixar você completamente informado(a) a respeito de tudo o que existe e de tudo o que já está sendo considerado como “clássico” e, até mesmo, está sendo usado no dia-a-dia de um número enorme de médicos, psicólogos e terapeutas que tiveram bastante coragem de se desligarem do paradigma atual e, por esse motivo, são chamados de “Médicos Alternativos”, “Terapeutas Alternativos” ou, então, de “Holísticos”, em todas as regiões do nosso lindo e espetacular Planeta Azul.

Peço-lhe encarecidamente que leia todos os tópicos abaixo, com o máximo de atenção, pois todos os fatos que passarei a narrar serão exatamente isso: - *Nada mais do que fatos*.

1. AS EXPERIÊNCIAS DO Dr. HAROLD SAXTON BURR

Em 1935, dois Professores de Medicina da *Universidade de Yale*, nos *EUA*, decidiram desafiar o paradigma vigente e se tornaram dois “hereges malditos” para a Comunidade Científica Internacional da época, pois publicaram um livro intitulado *‘Teoria Eletrodinâmica da Vida’* onde eles descreveram os resultados de uma pesquisa que consumiu quase 40 anos de suas vidas. Eles eram os Drs. *Harold Saxton Burr* e *F. S. C. Northrop*, seu assistente.

O fato é que ambos tinham tocado em um dos assuntos considerados como “*tabu*” no seio da *Comunidade Científica Internacional*, ou seja, eles mostraram e comprovaram, “por *A + B*” que, ao redor dos corpos de animais e de vegetais, existe um tipo de *campo energético*, talvez *de natureza eletromagnética*, conforme abaixo será explicado com maior abundância de detalhes.

O fato é que, depois do primeiro impacto, o livro foi colocado num “*ostracismo*” forçado, ou seja, em uma linguagem mais popular, o assunto foi “*engavetado*” e os autores tornaram-se vítimas de todos os tipos de críticas e de perseguições, até mesmo no âmbito familiar.

E tudo isso aconteceu apenas devido ao fato de que os resultados dessas pesquisas colidiam frontalmente com o paradigma em vigor - *até os dias hoje, 2.000* – na *Biologia* e o que eles descobriram poderia vir a caracterizar a total invalidade deste paradigma.

Mas o assunto foi “*desengavetado*” por outro “*herético*”, o Dr. *Leonardo J. Ravitz Jr.*, igualmente da mesma *Universidade de Yale*, já na década de 50, e o Dr. *Burr*, que ainda estava vivo, muito contribuiu nas pesquisas de mais este outro “*maldito*” e o assunto foi publicado novamente, em uma *Revista Científica*.

Mais tarde, já na década de **70**, uma equipe “*maldita*”, de outra universidade americana, a *Escola de Medicina da Universidade de Duke*, na *Carolina do Norte*, tornou a “*desengavetar*” o assunto e publicou mais alguns resultados obtidos de várias outras experiências que seguiram a mesma linha de pesquisa adotada pelo *Dr. Burr* e por todos os outros demais pesquisadores do mesmo assunto.

E os resultados eram sempre os mesmos e, como sempre, a *Comunidade Científica Internacional* procurou “*engavetar*”, uma vez mais, o assunto “*maldito*”, embora os resultados dessa nova pesquisa tenham sido, novamente, publicados em mais uma outra revista técnica especializada.

Mas o assunto deixou o âmbito acadêmico e os resultados daquela pesquisa, de tanto décadas, chegou ao conhecimento público, especialmente nos ouvidos daqueles que já estavam começando a desconfiar que o atual paradigma biológico *já se achava ultrapassado*.

Afinal de contas, o “*caldo já havia sido derramado*” e a Comunidade Científica Internacional teve que engolir, com “casca”, “caroço”, “espinhos” e tudo o mais, *o fato consumado* e tentar “*tampar o sol com uma peneira*”, talvez sem qualquer sucesso, como veremos a seguir.

Mas, afinal de contas, o que fez o *Dr. Burr* de tão “horroroso”?

Simplesmente, ele e o *Dr. Northrop*, seu assistente, usaram os aparelhos e instrumentos mais sensíveis de medição elétrica de sua época (**1935**) - o que existia de melhor naquela época (hoje, em **2.000**, temos aparelhos e instrumentos semelhantes, muito mais sensíveis, tão baratos que são até vendidos em lojas de artigos “alternativos”) - descobriram, constataram e comprovaram, acima de qualquer dúvida razoável, a existência de campos eletromagnéticos envolvendo os corpos dos seres vivos e conseguiram medir esses campos com um grau muito elevado de precisão.

Os outros investigadores que, várias décadas depois, vieram a repetir as experiências iniciais dos dois pioneiros, nada mais fizeram do que confirmar tudo o que *Drs. Burr* e *Northrop* já haviam descoberto, medido e comunicado, por escrito, na década de **30**.

Em honra aos dois pioneiros, começarei a narrar alguns dos resultados obtidos pelos *Drs. Burr e Northrop*, porque, como já foi dito antes, os outros praticamente apenas repetiram e confirmaram a precisão e a lisura das pesquisas dos dois pioneiros “*heréticos e malditos*”.

Em primeiro lugar, devo explicar que eles batizaram esses campos eletromagnéticos de *Campos L* (inicial da palavra *Life* => *vida*, em inglês).

Eles dedicaram quase 40 anos de suas vidas pesquisando as variações, configurações e interações dos *Campos L* e chegaram a interessantíssimas conclusões, muito além de qualquer dúvida razoável.

Algumas dessas conclusões são:

1. Em um período de **24 horas**, uma vez por mês, o *Campo L* de *qualquer mulher* sofre uma elevação significativa de potencial energético e eles verificaram que esse aumento corresponde ao período em que está ocorrendo o fenômeno da ovulação.

2. Realizando medições nos **Campos L** em ovos de pássaros, de répteis e até mesmo de insetos, eles notaram que um certo eixo do ovo, ***eixo esse que sempre apresentava um maior potencial energético, sempre*** determinava a direção ***do desenvolvimento do Sistema Nervoso*** e, por conseqüência, da própria coluna vertebral, no futuro embrião, o que se comprovava durante seu desenvolvimento posterior, por Raios-X, ou pela pura e simples dissecação.
3. Realizaram o mesmo tipo de experimento com ovos de rãs e de salamandras e ficou muito claro - ***e sem a menor sombra de dúvidas*** - que o ***Sistema Nervoso*** desses animais ***sempre se desenvolvia de acordo com o eixo do ovo que definia a direção de maior intensidade de potencial eletromagnético***. Em outras palavras, com os ovos de rãs e de salamandras, acontece o mesmo fenômeno relatado no parágrafo anterior.
4. Foram descobertas correlações íntimas de variações de **Campos L**, tanto de animais, de vegetais e de seres humanos, em relação ***às fases da Lua e também com o ciclo de onze anos do Sol***, (manchas solares), variações essas - ***hoje, fato sobejamente comprovado*** - que interferem de um modo muito intenso nas telecomunicações, no mundo inteiro.

A partir dessas verificações, ficou comprovado - de um modo incontestável - ***a existência de uma correlação muito estreita e uma interação enorme entre o ser vivo e o Meio Ambiente Circunvizinho*** - em português mais terra-a-terra, ***entre o ser Vivo e o Cosmos***.

Ficava, assim, cristalinamente comprovado que as variações de energia, tanto ambiental (ou cósmica) como os próprios processos biológicos internos, ***afetam, de um modo muito sensível e mensurável, os Campos L dos seres vivos e, por conseqüência, os Campos L dos seres humanos***.

Este é o montão da “heresias” - ***de acordo com o paradigma em vigor*** – “heresias” essas que acarretaram toda a reação acirrada da Comunidade Científica Internacional contra os dois pioneiros daquele interessantíssimo trabalho de pesquisa científica.

5. Junto com **Dr. Ravitz Jr.**, já acima mencionado, o **Dr. Burr** demonstrou ***que o estado hipnótico acarreta diversas variações no Campo L, tanto do hipnotizador quanto do hipnotizado***, variações essas passíveis de medição, ***de acordo com a intensidade e a profundidade do estado hipnótico em que a pessoa esteja submetida***. Recomendo demais ***lembrar-se deste fato, pois é muito importante***. Mais tarde, a equipe da Universidade de Duke, além de confirmar o mesmo tipo de experiência, chegou à “herética conclusão” de que ***a Mente consegue influenciar o Campo L da própria pessoa e também o campo eletromagnético de outras pessoas ou, até mesmo, de objetos***.
6. Ainda com o **Dr. Ravitz**, conseguiu demonstrar que as emoções (e até mesmo a simples memorização de fatos felizes e/ou traumáticos) ***alteram sensivelmente o Campo L das pessoas*** - em primeiro lugar - para, em seguida, ***provocar as devidas reações bioquímicas e as conseqüentes alterações fisiológicas no organismo material*** - no próprio corpo biológico - ***o que é negado acirradamente, pelos seguidores do paradigma em vigor***.
Mais tarde, ***a equipe da Universidade de Duke*** comprovou e conseguiu ousar propor a maior de todas as “heresias”, ou seja, ***que todas as enfermidades têm início nos Campos L, para, em seguida, se manifestarem em vários níveis e órgãos, no corpo biológico*** - o mesmo que já havia sido postulado, ***há aproximadamente cem anos, pela Medicina Homeopática***.

7. ***O Campo L de todo e qualquer ser vivo se altera muito quando feridas estão cicatrizando.***

8. A maior ou menor intensidade do ***Campo L*** de uma semente qualquer já ***mostra quão forte ou fraca, saudável ou doentia, será a planta futura***, seja um graminea ou um carvalho frondoso.

9. Para mim, pessoalmente, acho que a mais importante - e mais ***“herética”*** - de todas as descobertas ***do Dr. Burr foi a verificação de que a Mente consegue afetar o Campo L da própria pessoa, de outra pessoa, o campo eletromagnético de objetos e, por consequência, até mesmo os próprios objetos.***

Mais tarde, ***a equipe da Universidade de Duke*** ainda foi mais longe e ***conseguiu comprovar que a Mente de uma pessoa A, qualquer, é capaz de afetar, até mesmo, o Campo L de uma outra pessoa B qualquer, desde que haja um direcionamento mental da pessoa A para a pessoa B.***

Gostaria muito que você se lembrasse destes fatos, principalmente quando, mais adiante, estivermos expondo tudo o que conseguimos descobrir na pesquisa Kirliangráfica.

Poderia continuar enumerando fatos e mais fatos relacionados com as pesquisas dos ***Drs. Burr e Northrop***, todos eles relacionados ao mesmo tipo de pesquisas realizadas depois deles, mas seria enfadonho e desnecessário, porque tudo aquilo que até agora já foi exposto fica, então, servindo como intróito para os outros casos que ainda trarei a público, e que a Comunidade Científica Internacional, ***na área biológica***, considerou como “tabu” em virtude de toda essa Comunidade ser seguidora incondicional do mesmo paradigma que ainda está em vigor, nos dias de hoje (***2.000***).

É interessante notar que Drs. Burr e Northrop são enfáticos em afirmar que o próprio campo eletromagnético do planeta e os diversos campos energéticos do Universo – ***e, portanto, o meio ambiente*** - interage e afeta diretamente o Campo L que cerca os corpos biológicos dos seres vivos.

Como você pode ver, realmente, tudo o que acima foi dito, ***para os seguidores do atual paradigma vigente na área biológica***, não passa mesmo de um amontoado de “heresias” e, se todas essas “heresias” ainda continuarem a ser pesquisadas e comprovadas, certamente essas pesquisas acabarão demonstrando de modo puro e cristalino, que o paradigma atual, de fato, já está totalmente ultrapassado - ***especialmente, no campo das Ciências Biológicas onde a Medicina e a Psicologia estão incluídas.***

2. O EFEITO KIRLIAN

Como já disse, publiquei pela ***IBRASA***, vários livros sobre o assunto Kirliangrafia e ainda irei discorrer longamente sobre esse mesmo assunto no presente livro.

Os livros que publiquei pela ***IBRASA*** sobre Kirliangrafia são: - ***“Fotos Kirlian - Como Interpretar”***, ***“O Modelo Energético do Homem”*** e ***“A Mente - Uma Energia Cósmica Viva e Atuante”***. Os dois primeiros encontram-se esgotados e, por minha recomendação, não serão mais impressos.

Além desses livros, posso fornecer, a quem assim o desejar, um curso em videocassete, com quase três horas de duração, onde o assunto é mostrado em cores, de um modo dinâmico e ensina a interpretar as **Fotos Kirlian** e propicia, a quem o estiver assistindo, tornar-se, em pouquíssimo tempo, um bom conhecedor em interpretação de Fotos Kirlian. Agora, se você realmente desejar tornar-se um exímio “expert” em interpretação de Fotos Kirlian, deverá fazer um curso personalizado comigo, aqui, em Curitiba, podendo obter maiores informações e até mesmo agendar o curso – que poderá ser ministrado em português, inglês ou em espanhol – através do E-mail newton@kirlian.com.br ou pelos telefones (0__41) 254-4404 e/ou 253-4309. Fica a seu inteiro critério...

Ainda, além dos livros e do curso, umas 35.000 (trinta e cinco mil) Máquinas Kirlian de minha fabricação já poderão ser encontradas em clínicas médicas e psicológicas tradicionais ou “oficiais” – e também nas clínicas das chamadas **Terapias Alternativas** ou **Terapias Holísticas** - tanto no Brasil como no Exterior, há aproximadamente dezesseis anos, e até vários artigos científicos sobre Kirliangrafia já foram publicados em revistas técnicas especializadas tanto na área da **Medicina** quanto da **Psicologia**, além de alguns artigos relativos à **Botânica**, à **Zoologia** e à **Mineralogia**.

Face a tudo isso, sinceramente, neste capítulo, direi apenas algumas poucas palavras - que julgo ser o essencial - para qualquer um saber que, pelo menos, ***o Efeito Kirlian existe e se você quiser, realmente, aprofundar-se em Kirliangrafia, poderá consultar os livros acima mencionados que encontrará farto material sobre o assunto e também o restante do presente livro que está mais atualizado que os demais.***

Em **1939**, na **ex-União Soviética**, na cidade de **Krasnodar**, o eletricitista prático e **autodidata**, **Semyon Davidovitch Kirlian** e sua esposa, **Valentina Krisanfovna Kirlian**, inventaram uma máquina que fotografava **um halo energético ao redor dos corpos dos seres vivos e também ao redor de diversos outros objetos** ou seres considerados como minerais e/ou “inertes”.

No ser vivo, em especial no ser humano, este halo energético é dinâmico, varia de cor, de intensidade, de tamanho, de configuração e de aspecto, de acordo com a pessoa em questão - que estiver sendo kirliangrafada – estiver alegre, triste, amando, odiando, saudável, doente, cansada, estressada, deprimida, traumatizada, triste, ansiosa, finalmente, tudo dependerá do estado emocional e de saúde orgânica em que se encontre no momento em que estiver sendo fotografada pelo processo Kirlian, em outras palavras, estiver sendo kirliangrafada, como já é habitual para mim designar este tipo especial de técnica fotográfica.

Se não fui o primeiro, devo ter sido um dos primeiros a pesquisar com a Máquina Kirlian, no Brasil, porque construí, junto com o saudoso colega, **Prof. Raimundo Nonato dos Reis Eirado**, hoje falecido, minha primeira Máquina Kirlian e comecei minhas pesquisas, em **1968**, em **Brasília (DF)** onde, naquele momento, **residia e ensinava Física**, em Colégios da **Secretaria de Educação de Distrito Federal** e também em alguns **cursos Preparatórios para Exames Vestibulares**.

Daquele tempo, até os dias de hoje (**2.000**), ***já viajei por todo esse imenso Brasil e também por vários países da Europa, da Oceania e da América, participando de vários Congressos, ministrando Cursos de Kirliangrafia, proferindo palestras e/ou conferências em Seminários, a nível nacional e/ou internacional***, abordando temas abrangendo as mais variadas áreas das Terapias Alternativas ou em Institutos de Pesquisas Parapsicológicas ***e até mesmo em algumas Universidades convencionais, tais como UnB, em Brasília (DF), Estácio de Sá, no Rio de Janeiro (RJ), etc, etc.***

Mantive contato pessoal com vários outros pesquisadores, nos vários países onde já estive, e com eles aprendi muita coisa e, para eles, igualmente, tenho transmitido tudo o que descobri e/ou aprendi, no decurso de minhas pesquisas durante todos os anos, enfim, “trocamos muitas figurinhas”.

Hoje, estou com uma “homepage” na Internet e por meio de mais esse recurso de comunicação fabuloso a nível mundial, tenho mantido contato com muito mais pessoas e... como temos “trocado figurinhas”! Se você quer entrar em contato comigo, conhecer minha “homepage” e me enviar, até mesmo alguma mensagem, por E-mail, não se acanhe e me procure no seguinte endereço:

Internet: <http://www.kirlian.com.br>

e-mail: newton@kirlian.com.br

De uma coisa, mesmo assim, estava seguro, afinal de contas, após todos esses contatos internacionais, quer dizer, ao contrário do que muitas pessoas imaginam, aqui no Brasil, os pesquisadores estrangeiros *não são nem melhores nem piores que seus colegas brasileiros*, porque eles são tanto, como e, talvez, em alguns certos casos, até muito mais ou até muito menos ignorantes que nós.

Da mesma maneira, ensinamentos que ministrei para vários médicos e psicólogos, das mais variadas “linhas” e “escolas”, levaram-nos a usar a Máquina Kirlian no dia-a-dia de seus consultórios e/ou clínicas, apesar das recomendações em contrário de seus respectivos Conselhos.

Agora, a Kirliangrafia, em alguns países e em algumas especialidades *não-alopáticas* da Medicina, *na Europa*, já é disciplina ensinada em cursos regulares e, por isso, sinceramente, não me interessa, nem um pouco, o fato de qualquer pessoa acreditar na Kirliangrafia - ou não - e, se você, em particular, desejar aprofundar-se mais no assunto, já sabe muito exatamente o que fazer, ou seja, ler os livros acima mencionados, contactar minha “homepage”, na Internet, ler este livro até o final, adquirir o Curso em videocassete ou vir até Curitiba para um curso pessoal comigo. As opções são as mais variadas possíveis.

Aqui, no Brasil, um fenômeno muito engraçado está acontecendo com relação à Kirliangrafia, ou seja, já tenho em meu poder, desde **1987**, vários trabalhos publicados por médicos(as) e psicólogos(as) em revistas técnicas especializadas e, também, tenho recebido, pelo Correio ou pessoalmente, várias Teses e/ou Monografias de Mestrado *que utilizam a Kirliangrafia como ferramenta principal de trabalho de pesquisa*. Já recebi teses de Professores de Educação Física, *na área esportiva*, de Engenheiros, *na área da Engenharia de Segurança do Trabalho*, de Médicos(as), *na área da Medicina*, de Psicólogos(as), *na área da Psicologia*, etc, etc.

Sinceramente, não tecerei nenhum comentário sobre a atitude de alguns cépticos existentes por aí, porque os fatos falam mais alto e ninguém os pode mudar, *porque esses fatos já são fatos históricos...* Agora, se esse céptico for um PhD, *premiado com algum Prêmio Nobel*, realmente, *somente neste caso, sou forçado a reconhecer que esse céptico realmente tem bastante gabarito para poder contestar os fatos* e se quiser conceder a imensa e subida honra de distribuir um pouco da luz de seu conhecimento abertamente para este pobre mortal auto-reconhecido como um Ignorante Total, agradecerei de coração.

Mas quero deixar muito claro que só acatarei críticas totais ou uma total negação de tudo que já foi dito sobre o assunto com a única condição, de que você seja, comprovadamente, um(a) PhD, ganhador(a) de um Prêmio Nobel, em Física.

Estamos muito bem entendidos?

Pessoalmente - e de um modo muito coloquial - confidencio para você que considero Kirliangrafia como *sendo um outro modo de confirmar* tudo aquilo que *Drs. Burr e Northrop* já haviam descoberto, na longínqua década de *30*, a década em que nasci.

Somente que a Kirliangrafia tem a grande vantagem de exhibir, em fotos coloridas, aquilo que eles só conseguiram obter através de medições elétricas, sem nenhuma visualização.

Afinal de contas, com a aparelhagem sensível que usaram, eles apenas conseguiram demonstrar a existência de um campo de energia em redor dos corpos dos seres vivos e, com a Kirliangrafia, qualquer um - eu, você, o pipoqueiro da esquina, enfim, qualquer pessoa, mesmo - consegue visualizar, enxergar, o campo de energia que eles batizaram de **Campos L** que, de fato, deveria ser, em última instância, a mesma coisa que muitos outros, antes de nós - os investigadores "heréticos" - já haviam, de uma maneira ou de outra, encontrado e tinham batizado, cada um, com um nome diferente, como: - "Perianto", "corpo orgônico", "campo ódico", "bioenergia", "energia vital", "corpo etérico", "corpo astral", "corpo luminoso", "aura", etc, etc. Afinal, não faz muita diferença qualquer que seja o nome que queiram dar ao fenômeno, nessas alturas dos acontecimentos, não é mesmo?

Se você quiser adquirir um Máquina Kirlian, pode entrar em contato direto comigo, pois, desde **1982**, já as fabrico e já as comercializo, para o Brasil e para o mundo, e, no decorrer desses anos todos, já comercializei aproximadamente umas 30.000, para o Brasil e umas 5.000 para o Exterior.

Como o presente capítulo é apenas uma ligeira introdução ao assunto que será dissecado mais adiante, aqui termino este tópico sobre a Kirliangrafia, pois se mencionei o Efeito Kirlian, foi apenas com o propósito exclusivo de mostrar que, por outro processo, também podemos chegar a confirmar a existência de um campo de energia - talvez de vários - em redor de nosso corpo biológico. Até parece uma contradição, mas o fato é que o próprio Dr. Korotkov, em seus livros ora fala em IGV, ora em campos energéticos.

Daqui para diante, apenas mencionarei, sem me aprofundar muito, outros tipos de equipamentos e/ou instrumentos que podem ser encontrados, tanto no Brasil como no Exterior e, até mesmo o fato de que, quase todos eles, já estão sendo comercializados em várias lojas, especializadas em artigos "alternativos", tanto no Brasil como no Exterior e, se procurá-los com alguma persistência, certamente os encontrará com alguma relativa facilidade.

3. OUTROS MÉTODOS DE COMPROVAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE CAMPOS ENERGÉTICOS EM REDOR DE NOSSO CORPO BIOLÓGICO

O grande problema que existe com relação a esses outros métodos e, por conseguinte, com relação à aparelhagem existente, é o fato de que, *aparentemente*, cada tipo de *equipamento parece estar descobrindo um tipo diferente de campo energético em redor de nosso corpo.*

Sinceramente, não sei ainda dizer exatamente - e garanto que, nos dias de hoje (**2.000**), ninguém também o sabe, *com 100% de precisão*, - qual o tipo de campo energético que está sendo fotografado pelas Máquinas Kirlian, ou exatamente qual o tipo de coisa que está sendo registrado e/ou medido pela aparelhagem que passarei a mencionar e cuja operação, tentarei descrever da maneira mais fácil possível, de maneira sumária e de modo direto, para não ser enfadonho nem maçante.

De uma coisa, porém, tenho a mais transparente e cristalina das certezas - e também todos aqueles que já trabalharam com quaisquer desses equipamentos – ou seja, todos esses equipamentos, de uma maneira ou de outra, são capazes de demonstrar existir algum tipo de campo de energia em redor do corpo biológico dos seres vivos, em geral.

Sempre tenha em mente que reconheço minha ignorância total porque, há muito tempo, já estou mais do que certo de ninguém é o “*Dono da Verdade*” e sou humilde o bastante para reconhecer isso e também o fato de que estou muito encharcado da “água” da Ignorância, daquele imenso *Oceano da Ignorância*, mencionado por *James Lovelock*, em seu livro “*As Eras de Gaia*”, onde estava a nadar, não faz muito tempo, antes de aportar nesta pequenina “*Ihota de Conhecimento*” onde, agora, me encontro, ainda “encharcado” da “água” da mais pura e cristalina ignorância.

VOLTÍMETRO DE BURR

Registra a existência de campos de energia - e também os mede - ao redor dos seres vivos.

Talvez esses campos sejam uma espécie de “*modelos organizadores bioenergéticos*” capazes de controlar o crescimento dos embriões, das sementes ou das feridas em cicatrização.

Este equipamento é capaz de demonstrar e de medir as variações energéticas que ocorrem no corpo durante a aplicação da Hipnose e também a existência de variações energéticas durante a ocorrência de interações - trocas de energia - entre a energia existente no corpo com as energias provenientes do Cosmos e do meio ambiente, tais como, relâmpagos, fases da Lua, manchas solares e muitas outras energias mais, dos mais variados tipos, o que já estamos fartos de saber existirem, mas que muita gente ainda ignora totalmente, nos dias atuais.

Os mais sensíveis são os mais caros e estão custando aproximadamente uns US\$5,000.00 e podem ser achados em vários países da Europa, das Américas e também no Brasil.

Uns são digitais e outros são analógicos.

PROJETOR DE SCHILIEREN

Registra a existência de um halo gasoso colorido em torno dos corpos dos seres vivos, com uma extensão de, aproximadamente, uns oito a dez centímetros..

Esse halo colorido é originado pelo ar aquecido que se movimenta, nas proximidades do corpo, por convecção, devido ao calor emanado pelo próprio corpo.

Esse halo colorido circula, ao redor do corpo humano, a partir dos pés até a cabeça.

Na virilhas e nas axilas muda de direção.

Nos ombros, seu movimento é mais acelerado e desaparece aproximadamente doze centímetros sobre a cabeça, em um tipo de “plumagem” aveludada.

As concentrações de bactérias e/ou processos inflamatórios provocam mudanças na coloração e alteram o formato do fluxo.

Já é utilizado, em alguns países europeus, na diagnose de algumas doenças.

Seu preço varia em torno de uns US\$20,000.00 e só os vi na Europa.

FOTOMULTIPLICADORES ULTRA-SENSÍVEIS

Registram a existência da emissão de sinais luminosos ultra-débeis que são emitidos pelos corpos dos seres vivo, tanto no espectro da luz visível, a partir do infravermelho (invisível para nós, seres humanos) e até mesmo na faixa do ultravioleta (igualmente invisível para nós, seres humanos).

Esse tipo de instrumento foi utilizado pelo Dr. Korotkov em suas pesquisas.

O custo dos modelos mais baratos está em torno de US\$2,000.00, chegando, o mais sensível e sofisticado, a valer aproximadamente uns US\$50,000.00, e são encontrados na Europa e nos EUA. No Brasil, existem em Laboratórios de Física de algumas poucas Universidades.

DETECTOR DE SERGEYEV

Detecta a existência de um campo pulsátil de energia ao redor dos seres vivos, a vários metros de distância do corpo.

É capaz, também, de determinar a existência de tensão e/ou de ansiedade.

Muito encontrado nos países que pertenceram à antiga “Cortina de Ferro” e seu preço é, hoje, ao redor de US\$15,000.00.

TOBISCÓPIO (OU LOCALIZADOR DE PONTOS DE ACUPUNTURA)

Localiza os pontos de acupuntura na pele, tanto de seres humanos quanto de animais.

Também localiza as áreas onde o fluxo de energia se encontra bloqueado.

Muito usado, no mundo inteiro, e encontrável no Brasil, em qualquer loja especializada em artigos de Acupuntura, em qualquer grande cidade, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, etc.

Vários modelos existem e os preços são os mais variados possíveis, de acordo com a origem, tanto de produção nacional quanto importados - às vezes muito caros, mas de péssima qualidade - e alguns muito sofisticados e de excelente qualidade, de ambas as origens.

Os preços variam entre US\$800.00 e US\$25,000.00, de acordo com a origem e seu grau de sofisticação, além de alguma outra utilidade complementar.

AURAGRAMA DE GULYAIEV

Comprova as mudanças de energia ao redor dos músculos.

É muito bom para diagnosticar alterações no órgãos internos.

Está sendo usado, com grande frequência, nos países da antiga “Cortina de Ferro” e não consegui descobrir quanto está custando, agora.

EQUIPAMENTO BIOELETRÔNICO COMPLEXO

Detecta, mede e exhibe, de um modo dinâmico, a existência de cargas elétricas positivas e negativas nos campos de energia que envolvem o corpo humano, em várias regiões.

Essas polaridades de campo energético são alteradas pela hipnose, pela anestesia, pelos sonhos e pela influência de outros campos de energia externos (influência cósmica).

Igualmente, é detectada e constatada a existência de vários processos inflamatórios e infecciosos, pelas mais diversas variações nas cargas elétricas dos vários campos energéticos.

Nos modelos mais sofisticados, todas essas verificações podem ser visualizadas por intermédio de monitores, do tipo dos monitores de computadores, semelhante ao vídeos dos equipamentos de televisão.

Praticamente em uso em algumas Clínicas de Medicina Alternativo, de grande porte, na Europa, devido ao preço alto, agora, ao redor de US\$45,000.00.

RYUDORAKU

De produção japonesa, facilmente encontrável no Brasil, em lojas especializadas em artigos para Acupuntura e até na Internet. Aparentemente, trata-se de um tobiscópio ultra-sofisticado, capaz indicar o nível de energia dos Meridianos da Acupuntura.

Existem alguns modelos que podem ser conectados a computadores e já vêm até providos com um disquete, com um programa especial, geralmente em idioma inglês, indicando quais Pontos de Acupuntura deveriam ser sedados ou quais deveriam ser estimulados, de acordo com o resultado obtido através das medições que são feitas a partir de pulseiras especiais, colocadas nos pulsos e nos tornozelos.

Seu preço, de acordo com a sofisticação, varia entre o US\$3,000.00 e US\$8,000.00.

Aqui mesmo, no Brasil, já encontrei este tipo de equipamento nas clínicas de vários terapeutas e/ou médicos especializadas em Acupuntura, em vários Estados da Federação.

DETECTOR DE CAMPO BIOENERGÉTICO (OU AURAMETER ELETRÔNICO)

Já fabriquei alguns desses equipamentos por um preço relativamente baixo – em torno de US\$380.00 (trezentos e oitenta dólares) - e já os comercializei tanto para o Brasil quanto para o Exterior.

Detecta, a uma certa distância do corpo humano, um campo energético, que suspeito ser eletromagnético e que também pode ser mensurável. De fato, o equipamento de minha fabricação já vem com um galvanômetro calibrado em milivolts.

Sinceramente, depois desse arrazoado todo, penso não existir mais a menor sombra de dúvida de que, ao redor do corpo dos seres vivos e, especialmente, dos seres humanos, existem vários campos de energia, das mais diversas naturezas - alguns já bastante conhecidos e outros ainda totalmente ignorados - e que esses vários campos energéticos, hoje em dia, já foram medidos, fotografados e registrados das mais diversas maneiras e modalidades, em todo o mundo, e que o assunto dispensa maiores comentários a respeito

Nos próximos capítulos, iremos tratar especificamente sobre fatos relacionados à Kirliangrafia, à pesquisa no âmbito Kirliangráfico e também será ensinado como fazer diagnósticos de Fotos Kirlian, de acordo com o *“Padrão Newton Milhomens”*.

Se ainda restar alguma dúvida, por favor, leia todo este capítulo e também os anteriores, pois iremos tratar, do próximo capítulo em diante, apenas daquilo que se refere única e exclusivamente à Kirliangrafia.

CAPÍTULO 3

A MINHA PESQUISA PESSOAL EM KIRLIANGRAFIA

CAPÍTULO 3

A MINHA PESQUISA PESSOAL EM KIRLIANGRAFIA

Pequeno Resumo Histórico

Construí minha primeira Máquina Kirlian nos últimos dias de dezembro de **1967** e, em seguida, comecei a tirar Fotos Kirlian de mim mesmo, de minha família e também de amigos e de outras pessoas curiosas sobre o assunto.

Naquela época, estava residindo em Brasília (DF), a capital de nosso País, *e ensinava Física em Colégios da Secretaria de Educação do Distrito Federal*, para alunos do segundo grau, naquela época, com o pomposo nome de “*Curso Científico*”.

Como um jovem Físico - *especializado em Eletricidade* - e Professor de Física, comecei logo, sem pensar muito sobre o assunto, a apregoar que o halo luminoso que aparecia nas Fotos Kirlian era simplesmente aquilo que, em Eletricidade, todo mundo conhecia como “*Efeito Corona*” e, acreditando que “conhecia tudo”, como um verdadeiro e bem acabado protótipo de “*Dono da Verdade*”, simplesmente pus de lado a Máquina Kirlian e o assunto Kirlian, para mim, *já estava completamente encerrado e não havia nada mais para considerar sobre o mesmo*. Era algo com que não voltaria mais a me preocupar.

Mas aconteceu um imprevisto.

Realmente, não me recordo mais em que mês o imprevisto aconteceu, mas o fato é que, logo *nos primeiros meses de 1968*, um casal de professores, colegas meus do magistério, que estavam muito apaixonados, pediram-me que tirasse algumas Fotos Kirlian de ambos, com os dedos juntos, enquanto estivessem se beijando apaixonadamente.

Alguns meses depois, estes mesmos colegas se casaram. Viveram juntos durante uns 10 anos, tiveram quatro filhos e, hoje, estão divorciados e, de fato, odeiam-se bastante. Mas, naquela época, estavam muito apaixonados e ficavam, a todo instante, beijando-se e acariciando-se mutuamente.

Tirei algumas Fotos Kirlian dos dedos indicadores do casal, enquanto eles se beijavam, seus dedos apontando um para o outro, separados apenas por alguns milímetros.

Teoricamente, de acordo com tudo o que havia estudado na Universidade, em meu Curso de Física, os “Halos Energéticos” do “*Efeito Corona*” - *como imaginava ser o Efeito Kirlian, naquela época* – deveriam repelir-se. Era o que eu esperava ver nas Fotos Kirlian do casal quando as mesmas tivessem sido reveladas.

Porém, para minha total e completa surpresa, ao observar as Fotos Kirlian do casal., depois de reveladas, isso não ocorreu e, em vez de repelirem-se um ao outro, havia uma espécie de união ou atração entre os Halos Energéticos, muito ao contrário do que havia imaginado que iria acontecer *se, na realidade, o Efeito Kirlian fosse, como apregoei logo no início, nada mais do que o nosso já conhecidíssimo “Efeito Corona”*.

E agora?

Resolvi, então, tirar outras Fotos Kirlian de outros casais, nas mais diversas situações, ou seja, casos em que o casal era recém casado, casais que já estavam casados há algum tempo e casais casados há muitos anos (mais de dez anos). Comecei, então, a notar que os casais de recém casados ainda eram profundamente apaixonados e apresentavam os halos unidos.

Notei também que casais que já estavam casados há alguns poucos anos, apresentavam os halos ainda unidos mas estavam começando a mostrar alguns locais ou áreas com um discreto afastamento um do outro.

Já com casais que já estavam casados há muitos anos (mais de dez anos), com a grande maioria deles, apareciam, nos respectivos halos, áreas bem claras de separação e, em alguns casos raros, havia uma repulsão absoluta. Fiz, então, uma série enorme de perguntas para estes últimos casais e descobri que o matrimônio e a atração entre eles, praticamente já não mais existia e que estavam praticamente divorciados, mas continuavam vivendo junto por pura conveniência e/ou por algum outro motivo qualquer.

Consegui, a muito custo, tirar algumas fotografias de pessoas que se odiavam e o resultado era sempre que os halos se repeliam um do outro, mas o que na realidade foi muito difícil para mim, com relação a esse tipo de experimento, foi conseguir que duas pessoas que se odiassem, colocassem os dedos juntos na Máquina Kirlian e, por este motivo, só pude tirar umas 30 fotografias de inimigos ou de pessoas que se odiavam e nada mais do que isso, apesar de todos os meus esforços.

Achei este fato muito estranho, ou seja, não conseguia sequer imaginar que o campo elétrico tivesse a capacidade de *distinguir a atração (amor, paixão, etc.) ou a repulsão (nos casos de ira, do ódio, etc) entre as pessoas* e que esse estado de atração ou de repulsão aparecesse nos halos energéticos destas pessoas, *como se a eletricidade possuísse algum tipo de “inteligência seletiva”*- nem sei se esse seria o termo apropriado – ou, então que existisse *uma espécie de “consciência discriminatória” num campo eletromagnético comum.*

Era algo de tão estranho que, sinceramente, eu não tinha a mínima idéia do “por quê” nem do “como” isto poderia estar acontecendo, haja visto que em lugar nenhum, em curso nenhum, jamais tomei conhecimento de que alguém, em qualquer lugar do mundo, jamais tivesse sequer sugerido *que a eletricidade pudesse fazer tal distinção com relação aos sentimentos humanos*. Resolvi, então, classificar este fato estranhíssimo como sendo uma anomalia e cheguei até a pensar, naquela época, em escrever um artigo sobre esta anomalia, mas meus colegas da área da Física me persuadiram a não fazer isto, pois alegaram que o fato era algo de tão estranho que poderia prejudicar seriamente minha carreira, etc, etc. Enfim, me desencorajaram a tal ponto que nunca publiquei nada sobre o assunto, *até 1983*, quando publiquei a primeira edição do livro *“Fotos Kirlian – Como Interpretar”*.

Mas, naquela época, o assunto me incomodou tanto que resolvi, então, fazer uma outra pesquisa, por minha própria conta, em meus períodos de folga e lazer.

A primeira coisa que fiz foi estabelecer um padrão, ou seja, escolhi algumas variáveis como referenciais fixos, tais como: - *Voltagem de saída, frequência de pulso, pressão do dedo no filme, tempo de exposição e a própria marca do filme*. Batizei, então, de brincadeira, este padrão como *“Padrão Newton Milhomens”*.

Naquela época, jamais seria capaz de sequer imaginar que, *em 1986*, durante o *“I Congresso Brasileiro de Kirliangrafia”*, que se realizou em Curitiba (PR), o *“Padrão Newton Milhomens”* seria eleito, por unanimidade, como sendo, a partir de então, o *“Padrão Oficial Brasileiro de Kirliangrafia”*. Mas, isso, é outra história...

Repeti tudo, várias vezes mais, com os mesmos casais – que até gostaram muito da “brincadeira” - e com outras pessoas que eram meros amigos. O resultado sempre era o mesmo, só que agora, de acordo com o *“Padrão”* que eu havia estabelecido.

Resolvi, então, começar a tirar Fotos Kirlian da mesma pessoa, várias vezes durante um mesmo mês. Ao mesmo tempo, elaborei um questionário e, através dele, ficava sabendo se a pessoa que estava sendo Kirliangrafada estava triste, feliz, saudável, doente, irada com alguém ou com algo, e descobri que as Fotos Kirlian eram capazes de apresentar diferenças muito acentuadas se a pessoa estava doente, triste, raivosa, feliz ou saudável.

No final de setembro de 1968, comecei a perceber o que realmente estava acontecendo com as Fotografias Kirlian.

De repente, tive uma espécie de “estalo” mental:

- Ei! Vai ver que todos nós, seres vivos, temos, em redor de nossos corpos, ou estamos emanando de nossos corpos, um campo energético (bio-elétrico, bio-eletromagnético ou até mesmo bio-energético de algum tipo qualquer, de natureza talvez ainda desconhecida) e a Máquina Kirlian, por um processo ainda totalmente desconhecido, seja capaz de detectar este campo de Energia? Quem sabe se quando alguém está saudável, este campo energético apresenta uma estrutura X e, por conseqüência, as Fotos Kirlian de uma pessoa nesse estado, apresentarão detalhes característicos que correspondem a uma “estrutura X”? Por outro lado, não seria o caso de que, quando esta mesma pessoa estiver doente, triste ou deprimida, este mesmo campo energético apresentaria um tipo diferente de “estrutura”, Y, por exemplo? Não seria o caso de que, até mesmo, Estados Alterados de Consciência seriam capazes de modificar estruturalmente este campo energético, e até os Fenômenos Parapsicológicos poderiam ser detectados através das Fotos Kirlian? Quem sabe?

Este foi o meu “estalo” mental e, para comprovar sua validade, seria apenas uma questão de muito “trabalho braçal”, ou seja, elaborar e realizar muitos experimentos capazes de comprovar ou contestar sua validade. Em outras palavras, era só “arregaçar as mangas” e começar a trabalhar.

E foi isto , justamente o que comecei a fazer, há uns 30 anos atrás.

No princípio, tentei conseguir que médicos me permitissem Kirliangrafar os seus pacientes. Mas, com respeito aos médicos, fui muito mal recebido, até mesmo com certa hostilidade e nenhum deles me permitiu sequer que me aproximasse de seus pacientes fosse de que maneira fosse. Isto aconteceu em *1968*.

Ainda em *1968*, procurei Psicólogos e estes me receberam bastante bem e, logo depois desse

contato, tive à minha disposição duas Clínicas Psicológicas e uns 28 Psicólogos à minha total disposição.

Naquela época, comecei a elaborar e planejar os experimentos iniciais.

Como não sou Psicólogo, não conhecia (e ainda) nem conheço qualquer coisa sobre Psicologia, solicitei, então, para os Psicólogos dessas Clínicas que me fornecessem uma relação dos problemas Psicológicos mais comuns no seu dia-a-dia, principalmente, daqueles nos quais estivessem trabalhando, na ocasião, com seus próprios clientes.

Em pouco tempo, tinha em meu poder uma lista enorme de nomes e conceitos totalmente desconhecidos (para mim, é claro, um completo leigo no assunto) como - **DEPRESÃO, SENTIMENTO DE CULPA, CONFLITOS EMOCIONAIS, FOBIAS, TRAUMAS, NEUROSES, PSICOSES**, etc, etc.

Não me envergonho de dizer que utilizei como escaninhos de arquivo uma porção de caixas de sapato vazias nas quais coleí etiquetas com todos esses nomes que me eram totalmente desconhecidos, mas o fato é que, nessas caixas de sapato, poderia armazenar as Fotos Kirlian que iria tirar dos pacientes dos 28 Psicólogos.

Isto aconteceu por absoluta falta de recursos financeiros ou qualquer ajuda financeira de quem quer que fosse, e, de fato, naquela época, ainda estava me mantendo com o baixo salário de um simples Professor.

Antes de terminar esta parte do resumo histórico, quero deixar bem claro que, até hoje, nunca recebi ajuda financeira, nem de instituições privadas ou governamentais, nem mesmo de particulares. De fato, todas as minhas pesquisas, até hoje (2.000) foram realizadas com meus próprios recursos financeiros.

A PESQUISA KIRLIAN, EM MOLDES CIENTÍFICOS, CONFORME A REALIZEI

Combinei, então, com os Psicólogos que, durante um ano inteiro, eles me encaminhariam os pacientes que já estivessem por eles diagnosticados com algum tipo de problema psicológico para que eu tirasse Fotos Kirlian dos mesmos. Assim foi feito.

Por exemplo, se um paciente chegasse diagnosticado como **DEPRESSIVO**, eu tirava duas Fotos Kirlian dele e as revelava. Estas fotos reveladas eram colocadas no arquivo etiquetado como **DEPRESSÃO**. Se o paciente fosse diagnosticado como **FÓBICO**, as fotos seriam arquivadas no arquivo etiquetado como **FOBIA**. E assim por diante.

Ao final do período combinado de um ano, alguns arquivos continham umas 30 fotografias, outros 60, outros 80 e, assim por diante, cada arquivo tinha uma certa quantidade de Fotos Kirlian dos pacientes de acordo com seus respectivos problemas psicológicos.

Eu e dois outros amigos, *que não eram Psicólogos* – uma dessas pessoas era um desenhista – esparramamos todas as fotografias de cada caixa no chão e começamos a observar os detalhes existentes naquele tipo de foto correspondente a determinado tipo de problema e verificar qual detalhe era repetitivo, como se fosse uma espécie de padrão específico daquela categoria de problema Psicológico.

A grande verdade foi que encontramos detalhes específicos de acordo com cada problema Psicológico *e esses detalhes eram repetitivos para cada fotografia da mesma categoria de problema Psicológico*.

Certos detalhes eram muito bem característicos, gritantemente característicos, em certas fotografias mas, às vezes, em outras fotos, eram menores, mais finos, mais grossos, mais compridos, mais curtos, enfim, a variação era enorme, mas ***as características principais dos detalhes eram sempre constantes e repetitivas.***

Meu amigo desenhista elaborou, então, uma espécie de desenho esquemático dos detalhes que apareceram nas Fotos Kirlian de cada caso. Com isso, fiquei com uma pasta ***contendo os desenhos esquemáticos de cada tipo de problema psicológico.***

Mostrei os desenhos esquemáticos e as Fotos Kirlian para os Psicólogos, e combinamos uma segunda fase da pesquisa, ou seja, durante o próximo período de um ano eles me enviariam pacientes novos, ainda não diagnosticados, para que eu os diagnosticasse através das Fotos Kirlian, utilizando os desenhos esquemáticos que havia obtido na primeira fase da pesquisa, já acima relatada.

Assim foi feito. Eu tirava as Fotos Kirlian dos pacientes novos e as comparava com os desenhos esquemáticos em meu poder e, então, preenchia um formulário informando qual o possível problema, prendia-os à Foto Kirlian do paciente e esse conjunto era colocado em um cofre, em cada Clínica. Somente no final do período de um ano, esses conjuntos seriam comparados com o diagnóstico oficial dos Psicólogos e os resultados dos erros e dos acertos seriam computados estatisticamente, para posterior avaliação da validade (ou não) do experimento.

Naquele período de um ano, havia mais de 400 fotografias por mim diagnosticadas nos cofres das duas clínicas Psicológicas.

Ao término deste período, já em 1970, fizemos uma comparação preliminar. Infelizmente 30% dos pacientes tinham abandonado o tratamento e, em muitos casos, os Psicólogos nem chegaram a fazer um diagnóstico completo e preciso desses pacientes, inclusive, houve uns dez casos de suicídios e umas cinco tentativas de suicídio. Porém, umas 300 fotografias puderam ser analisadas e comparadas.

O resultado foi que, ***houve uma coincidência de 95% entre o meu diagnóstico e o diagnóstico dos Psicólogos.***

Porém, como Professor de Física, estava acostumado a considerar uma pesquisa válida ***somente se ela apresentasse uma precisão de 99,99%***. Como somente havia obtido um índice de acertos da ordem de ***95%***, fiquei muito desapontado, porque, afinal de contas, ***5%***, para um Físico, ***era uma discrepância significativa e achei que havia cometido algum erro grosseiro*** ou, então, que talvez o Efeito Kirlian não tivesse nenhuma serventia para diagnosticar esse tipo de problema.

Mas os Psicólogos me pediram para analisar mais detalhadamente esses outros 5% novamente. Analisei caso por caso, com o máximo de rigor e, em alguns casos, cheguei até a pensar no fato de que a Máquina Kirlian teria sido responsável por alguma distorção.

Finalmente, consegui confirmar que ela tinha sido!

Quase por acaso, descobri uma série de defeitos que eram provocados na Máquina Kirlian por fatores aleatórios externos diversos: - ***Quedas súbitas de voltagem, por exemplo,*** provocavam variações na ação de alguns componentes ***as quais provocavam variações diversas no tempo de exposição, na frequência,*** etc. Mas, até mesmo com a descoberta desses defeitos e sua reparação e respectivos ajustes, ***só alcancei um índice de 97% de coincidência de diagnósticos.***

Um dia, um dos Psicólogos avisou-nos de que ***o diagnóstico que ele havia feito para um de seus pacientes estava incorreto e que o meu diagnóstico é que era o certo***. Fizemos, então, uma reunião e combinamos fazer uma nova avaliação dos diagnósticos feitos por cada Psicólogo para os seus pacientes e foram encontrados mais alguns erros. Até mesmo eu revisei as Fotografias de Kirlian novamente e achei alguns erros de minha parte, em alguns casos.

E assim chegamos a alcançar um índice de acertos da ordem de 98%.

Repetimos a pesquisa de maneira idêntica durante mais 3 anos, mas jamais ultrapassamos o índice de 98%.

Durante este período, alguns Psicólogos deixaram de trabalhar naquelas Clínicas, Psicólogos novos tomaram o lugar deles, pacientes abandonaram o tratamento, enfim, muita coisa aconteceu.

Devido a todas essas várias mudanças que aconteceram nas Clínicas, foi provocado um certo efeito negativo na pesquisa, pois alguns pacientes foram transferidos para os novos Psicólogos e, ***em alguns casos, o diagnóstico destes novos Psicólogos estava em conflito com o dos antigos***. E assim, ocorreu uma série enorme de problemas que ***culminaram até no fechamento de uma das Clínicas em virtude de um desentendimento entre os sócios, o que acarretou na dissolução da sociedade***.

A notícia do que estava sendo feito e conseguido nas Clínicas Psicológicas foi-se espalhando pela cidade e, certo dia, ***fui procurado por um médico que me perguntou se eu poderia realizar um estudo semelhante num hospital de Brasília***.

Tentei, então, repetir tudo o que tinha sido feito nas Clínicas Psicológicas mas aconteceu que ***era praticamente impossível distinguir qualquer diferença entre um resfriado comum e um caso de sarampo, ou febre tifóide, por exemplo***. Porém, conseguimos encontrar alguns detalhes característicos, com uma enorme margem de certeza (em torno de ***99%***), de problemas bem caracterizados de ***INTOXICAÇÃO, INFLAMAÇÃO, INFECÇÃO, PROCESSOS DEGENERATIVOS E DOR***.

Devido a essas incongruências, resolvemos considerar como inválido o resultado da pesquisa por tipo de doença, mas mantivemos os resultados dos detalhes acima mencionados como material válido para uma futura pesquisa adicional.

Em ***1975***, conheci uma senhora que havia chegado recentemente do Japão, onde havia aprendido, ensinado e praticado ***Acupuntura e Shiatsu***. Ela abriu ***uma Clínica de Terapias Orientais***, em Brasília, e me ensinou um pouco mais do que simples noções ***de Acupuntura, Meridianos, Energia Chi e tudo que se relacionava com a Medicina Oriental***, da maneira como era praticada no Japão, China e Coréia.

Relatei a ela o que havia acontecido com minha pesquisa na área da Medicina e ela me aconselhou a verificar o fato de que ***a base de nossa doutrina estava errada, nós estávamos procurando a doença em vez do órgão doente e, talvez, o mais fundamental fosse procurar o que estava errado com o próprio paciente, a nível mental e energético***.

Retornei, então, aos médicos e procurei alguns dos que haviam trabalhado comigo naquelas experiências iniciais e expliquei o que me havia sido ensinado por aquela senhora e eles me permitiram realizar outra série

de Fotos Kirlian no mesmo hospital.

A minha amiga Acupunturista me forneceu mapas dos Meridianos que podiam ser encontrados *nas pontas dos dedos das mãos e/ou dos pés*, Meridianos *esses que me possibilitavam identificar diversos órgãos do organismo*.

Os resultados que eu esperava obter, se resumiam no fato de que, se o paciente tivesse um órgão infectado, por exemplo, se fotografássemos o dedo cujo meridiano correspondesse àquele órgão, certamente deveriam aparecer nas Fotos Kirlian as características específicas de infecção. Por exemplo, *se a infecção estivesse ocorrendo no Intestino Delgado, deveríamos fotografar o dedo mínimo* e, por conseguinte, *iríamos encontrar, na Foto Kirlian do dedo mínimo, os detalhes com as características específicas de infecção*. Se entretanto, tirássemos uma Foto Kirlian de qualquer outro dedo, essa Foto Kirlian já não apresentaria o detalhe característico de infecção.

E não é que deu certo?

Algum tempo depois, quase um ano depois, apareceu em Brasília um médico que estava pronunciando palestras sobre *Reflexologia*. Fui apresentado a ele e trocamos algumas idéias sobre minha pesquisa.

Ele me forneceu *um mapa de Reflexologia dos dedos das mãos e dos pés*. Isto ajudou ainda mais a pesquisa que eu estava realizando no hospital, *pois apenas o Mapa da Acupuntura não cobria todos os órgãos e juntando os dois mapas, agora, o número de órgãos possíveis de serem pesquisados era muito maior*.

De repente, fui informado que não mais poderia tirar Fotos Kirlian naquele hospital, por decisão da Administração do mesmo. Procurei saber o por quê dessa decisão e fui informado de que *a Acupuntura não era reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina e que nenhuma pesquisa relacionada à Acupuntura poderia ser realizada em qualquer hospital de Brasília*.

É interessante recordarmo-nos que, naquela época, *1975, a Acupuntura, no Brasil, ainda não era aceita como uma prática médica oficial*.

Somente no final dos anos oitenta, é que a Acupuntura foi reconhecida como uma prática legítima e oficial no Brasil e o problema que aconteceu comigo, em 1975, já não existe mais. Agora, o problema é de outra natureza, como veremos mais adiante.

Na ocasião em que a Acupuntura foi considerada legítima e oficial, *eu já não residia mais em Brasília, por razões de ordem pessoal, e não tive mais condições para realizar qualquer tipo de pesquisa Kirliangráfica sobre a área médica*, nas mesmas condições em que as havia realizando no final dos anos 60 e ao longo dos anos 70.

CONCLUSÃO:

Em **1981**, *mudei-me para o Rio de Janeiro*, onde conheci muitos Médicos e Psicólogos para quem ensinei tudo o que havia descoberto em minha pesquisa inicial, em Brasília. Alguns deles realizaram pesquisas próprias – de maneira idêntica à minha - o que veio a confirmar aquilo que eu havia encontrado anos atrás, em Brasília, e isto me motivou a escrever um livro sobre o assunto.

Durante os anos de **1981**, **82** e **83**, devido a uma série enorme de problemas pessoais, tive que viajar muito e residir em várias cidades no Brasil, então, minha pesquisa ficou prejudicada e eu não pude avançar com minhas pesquisas pessoais em Kirliangrafia.

Em **1983**, voltei para o Rio de Janeiro e, lá, os Médicos e Psicólogos me “obrigaram” a escrever meu primeiro livro sobre o assunto com o título de “Fotos Kirlian - Como Interpretar” que, inicialmente, foi publicado às minhas expensas. Só alguns anos depois, em **1986**, encontrei uma Editora de São Paulo, a **IBRASA** que publicou, daí para diante, todos os livros que escrevi sobre Kirliangrafia ou sobre qualquer outro assunto que resolvi abordar, num total de seis livros.

Era minha intenção colocar algumas cópias xerox das anotações da pesquisa inicial feita em Brasília no livro intitulado “**FOTOS KIRLIAN - COMO INTERPRETAR**”. Para tanto, fiz duas viagens a Brasília, mas a Clínica restante, na qual eu tinha feito toda a pesquisa original havia sido desativada. Consequentemente, todas as anotações, inclusive a pasta com os desenhos iniciais, estavam extraviadas e nunca mais puderam ser encontradas, pois quase todos os Psicólogos haviam-se dispersado, alguns deles até mesmo se mudaram de Brasília e as informações que pude colher a respeito do possível destino das anotações era de que haviam ficado com um determinado Psicólogo difícil de ser encontrado.

Depois de muito trabalho, quando conseguia encontrar esse Psicólogo, ele me informava que as anotações haviam ficado com outro.

E, assim, 30 anos depois, só posso dizer que, infelizmente, as anotações originais estão irremediavelmente perdidas ou, então, em poder de algum dos Psicólogos que participou daquela minha pesquisa inicial, na década de 70.

Em **1983**, casei-me em segundas núpcias e nos mudamos para Curitiba (PR), onde fui muito incentivado por vários Médicos e Psicólogos para continuar meu trabalho de pesquisa e também fornecer-lhes Máquinas Kirlian para que pudessem realizar pesquisas independentes. Naquele mesmo ano, fundei uma micro empresa e comecei a fabricar Máquinas Kirlian “Padrão Newton Milhomens”.

Aqui, em Curitiba, conheci vários Médicos e Psicólogos que decidiram realizar pesquisas diversas, por conta própria, na área de Kirliangrafia. Dois deles, Médicos Militares, do Hospital Militar de Curitiba, executaram uma pesquisa muito séria na área do câncer e publicaram, em **1987**, um artigo na “**Revista do Hospital das Forças Armadas**” intitulado “**Diagnóstico Oncológico Kirliangráfico**”.

Este artigo foi reproduzido, na íntegra, no livro que publiquei, intitulado “**A Mente - Uma Energia Cósmica**”, no qual relaciono alguns outros tipos de pesquisa em Kirliangrafia, como também uma pesquisa realizada em conjunto, na área da Parapsicologia, e nele proponho algumas hipóteses especulativas de trabalho

com relação à natureza da Mente, a partir dos resultados de todas as minhas pesquisas na área da Kirliangrafia.

É de meu conhecimento, na atualidade, que uns **12 artigos** já foram publicados sobre pesquisas em Kirliangrafia, em revistas técnico-científicas e que umas **16 teses de pós-graduação**, em diversas áreas, já foram defendidas, em várias Universidades no Brasil, todas elas abordando pesquisas em Kirliangrafia.

Desde 1984, tenho sido convidado para proferir palestras e/ou ministrar cursos sobre Kirliangrafia por todo o território brasileiro, em vários países da América do Sul, também na Europa, especialmente em Portugal para onde, **desde 1989**, tenho ido com uma certa regularidade. Igualmente, tenho participado de inúmeros Seminários, Simpósios, Congressos, etc, até na Nova Zelândia, tudo a convite e com todas as despesas pagas.

Continuo residindo em Curitiba (PR) e tenho uma página na Internet onde você poderá ter acesso e manter contato comigo através do URL **<http://www.kirlian.com.br>** e/ou através do E-mail **newton@kirlian.com.br** para trocar informações comigo.

Através da Internet, tenho mantido contato e trocado muitas informações com outros investigadores da Kirliangrafia neste nosso belo planeta azul.

Em abril de 1999, realizou-se, em Curitiba, o IV Congresso Brasileiro de Kirliangrafia e o convidado de honra foi o Dr. Konstantin Korotkov, PhD em Física, professor da Universidade Estatal de São Petersburgo de quem já falei na Introdução.

Por intermédio dele ficamos sabendo que, na Rússia, a equipe dele é considerada como sendo a que mais tem conhecimento sobre a Kirliangrafia, inclusive ele postulou uma nova hipótese tentando explicar o Efeito Kirlian e que eles chegaram apenas a poder dizer se uma pessoa é portadora de algum problema em determinado órgão ou região do corpo, mas, em absoluto, não aprenderam ainda a poder identificar qual seja o tipo de problema, se é um processo inflamatório, infeccioso, etc, o que nós já sabemos desde a década de 80. Também informou que ainda nem iniciaram nenhuma pesquisa na área Psicológica.

Como se vê, pelas próprias palavras do Dr. Korotkov, por mais incrível que possa parecer, podemos afirmar que a Pesquisa Kirlianográfica no Brasil, na atualidade, é a mais avançada do mundo inteiro. Pelo menos já chegamos a identificar, com 98% de precisão, os problemas na Área Psicológica e 99% na Área Médica.

O grande mérito do Dr. Korotkov é que ele conseguiu desenvolver uma Máquina Kirlian que não necessita mais de utilizar películas fotográficas, pois, através de um dispositivo ótico, é capaz de capturar a Imagem Kirlian e transferi-la para a tela de um computador e, com um programa (software) especial, de sua autoria, poder dizer que uma pessoa apresenta um problema em determinado órgão ou região do corpo, mas ainda não é capaz de dizer exatamente de que tipo de problema se trata.

Atualmente, estamos desenvolvendo um sistema ótico similar e talvez quando este livro estiver aparecendo nas livrarias, até já tenhamos conseguido obter uma Máquina Kirlian que dispense o uso de películas fotográficas. Vamos aguardar.

CAPÍTULO 4

A ACEITAÇÃO DO EFEITO KIRLIAN

A ACEITAÇÃO DO EFEITO KIRLIAN

“... no imenso *Oceano da Ignorância*, existem, aqui e acolá, algumas ilhotas de pedaços esparsos do *Conhecimento*. Alguns dos que nelas aportaram, envaidecem-se e começam a achar que tudo conhecem e de tudo começam a ter *certezas*... Mas tudo isso é ilusão e a grande verdade mesmo é que nada conhecemos e ainda estamos muito longe de tudo conhecer. Talvez nunca, como espécie, venhamos a aportar em um *Continente de Conhecimento*. O mais certo mesmo, será sempre encontrarmos ilhotas e mais ilhotas esparsas de *Conhecimento*, no imenso *Oceano da Ignorância*...”

(James Lovelock, em “As Eras de Gaia”)

Peço-lhe para reler as considerações que *James Lovelock* fez a respeito do *Conhecimento* e da *Ignorância*, logo ali, no comecinho deste capítulo.

A partir do pensamento de *James Lovelock*, vou tecer algumas considerações e logo você perceberá que, na realidade, *todos nós* - eu, você, seu vizinho, seu colega, etc - *estamos todos* nadando no imenso *Oceano da Ignorância* e, de vez em quando, encontramos uma *ilhota de Conhecimento*, nela aportamos - *ainda encharcados da “água” da Ignorância* - e muita gente, considerada como “boa” e “fina”, fica deslumbrada com o que encontrou na sua ilhotazinha e começa a se julgar *detentora de todo o Conhecimento Universal e que está apta a poder pontificar, exatamente, o que é a Realidade, o que pode ou não pode existir*. São os nossos conhecidíssimos “*Donos da Verdade*”.

E esteja certo(a) de que já fui um deles, com todos os ffs e rrs.

Os “Donos da Verdade” imaginam que já devem ter aportado num “*Continente de Conhecimento*” e deste “Continente de Conhecimento” ilusório começam a pontificar “verdades” e mais “verdades”, pois imaginam já *conhecer tudo*, o que é uma doce ilusão...

Tentarei, no decorrer deste capítulo, tecer algumas considerações que, talvez, consigam mostrar-nos alguma luz no final do túnel e - quem sabe? - conseguir mostrar aos “*Donos da Verdade*” que todos eles, na verdade, *estão deslumbrados e iludidos com o diminuto pedacinho de Conhecimento que encontraram na pequenina ilhota de Conhecimento em que aportaram* e, por esse motivo, não notaram que ainda *estão encharcados de Ignorância* - não estavam nadando no *Oceano da Ignorância*? - nem tampouco conseguiram perceber que existem outras *ilhotas de Conhecimento* e que muitos outros a elas aportaram e, na vida do dia-a-dia, sabem conduzir-se com comedimento e equilíbrio - exatamente aquilo que está faltando a eles, “*os Donos da Verdade*”.

Antes, porém, vamos tecer alguns ligeiros comentários a respeito do *Conhecimento*, conforme é, hoje em dia, *aprendido e transmitido em nosso contexto social*, com o intuito de vermos se é possível, de alguma maneira, virmos a compreender por que razão os “*Donos da Verdade*” agem como costumam agir.

A Arte, a Ciência, a Tecnologia e o trabalho humano, em geral, hoje em dia, são divididos em “*especialidades*”, sendo, cada uma delas, *considerada como totalmente separada uma da outra* e, para algumas certas pessoas, chegam até a ser consideradas como antagônicas.

Não satisfeitos com esse estado de coisas, os homens propuseram, ainda, assuntos interdisciplinares adicionais, com a intenção de especializar, ainda mais, algumas dessas especialidades que, por si sós, *já são uma fragmentação do Todo*.

Por esse motivo, a *Sociedade, a Humanidade em geral, como um todo*, tem-se desenvolvido de tal forma que se encontra fracionada em nações e em diferentes grupos religiosos, políticos, econômicos, profissionais, raciais, etc.

Em correspondência com essa fragmentação social, a própria *Natureza* também é encarada como um aglomerado de partes existentes separadamente, a serem exploradas ou estudadas por diferentes grupos de pessoas.

Da mesma maneira, *cada ser humano*, individualmente, também foi fragmentado num *grande número de compartimentos separados e conflitantes*, conforme seus diferentes desejos, metas, ambições, lealdades, características físicas e psicológicas, etc, etc, a tal ponto que, em geral, se admite que *é inevitável a existência de um certo grau de neurose em cada um de nós*.

Aqueles que não conseguem ficar *apenas neuróticos* e que vão além de certos limites considerados como “*normais*” são “*carimbados*” como *paranóides, esquizóides, psicóticos, etc, etc* - sinceramente, não sei, até hoje, o que seja uma “*pessoa normal*”, pois nunca conheci ninguém “*normal*”. E você? *Conhece alguma pessoa normal*? Se conhecer, por favor, me apresente a ela, pois estou mais do que interessado em conhecer uma genuína *pessoa normal*.

Está mais do que claro e evidente *que é ilusória essa noção de que todos esses fragmentos existem separadamente* e essa ilusão não faz outra coisa, senão levar a um conflito e a uma confusão contínuas, o que confunde e complica totalmente a vida de todos nós.

De fato, a tentativa de vivermos de acordo com a noção de que esses fragmentos estão realmente separados *é, em essência, a única coisa responsável* pela crescente série de crises com que hoje nos temos defrontado, em todos os sentidos, e em qualquer lugar deste belo planeta azul, *inclusive é responsável pela maior estupidez da Humanidade, ou seja, a guerra*.

Se começarmos a analisar com *imparcialidade e isenção de ânimo* tudo o que acima já foi comentado a respeito da fragmentação, fatalmente chegaremos à conclusão de que esse modo de encarar a *Vida e a Natureza* é exatamente aquilo que vem ocasionando a poluição, a destruição do equilíbrio ecológico, a superpopulação, o desequilíbrio econômico - *a inflação em cada país e também em escala planetária que atualmente nos assola* - e a criação de um ambiente global que não é saudável, seja física ou mentalmente, para a grande maioria das pessoas que aqui, no *Planeta Terra*, têm que viver.

Em termos puramente individuais, desenvolveu-se um sentimento muito difundido de impotência e de desespero, em face do que parece ser uma massa avassaladora de forças sociais desiguais, massa essa que está além de qualquer controle - e até mesmo da compreensão - dos seres humanos por ela envolvidos, ou seja, *cada um de nós*.

Mas temos que concordar que, até certo ponto, sempre foi necessário e adequado para o ser humano, em seu pensamento, dividir e separar as coisas, de modo a reduzir os problemas a proporções controláveis, pois, evidentemente, se em nosso trabalho prático tentássemos lidar com *o Todo da Realidade*, de uma só vez, ficaríamos “atolados”, dentro de muito pouco tempo.

Assim sendo, de certa forma, a criação de disciplinas especiais de estudo e a divisão de trabalho foram avanços importantíssimos, *em termos puramente didáticos* - é bom que se entenda isso muito bem entendido, ou seja, em termos puramente didáticos!

Ainda na pré-história, o ser humano teve um lampejo de compreensão de que, embora fazendo parte da *Natureza*, não era idêntico a ela.

Essa compreensão tornou possível uma espécie de autonomia em seu pensamento, autonomia essa que lhe permitiu ir além dos limites imediatos da *Natureza*, a princípio, em sua imaginação e, finalmente, na sua vida prática.

Entretanto, essa habilidade do ser humano em separar a si próprio do ambiente, bem como em dividir e distribuir as coisas, levou, em última instância, *a um grande elenco de resultados negativos e destrutivos*, pois, em muito pouco tempo, perdeu a consciência do que estava fazendo - de que essa divisão não passava de um *processo meramente didático* - e, deste modo, *estendeu o processo de divisão além dos limites dentro dos quais este opera de maneira adequada e proveitosa para todos, inclusive para a própria Natureza*.

Todavia, quando este modo de pensamento é aplicado de uma forma mais ampla à noção do ser humano, a respeito de si mesmo e a respeito do mundo em que vive, então ele deixa de considerar as divisões apenas como *uma maneira mais didática e mais fácil* de se poder entender *o Todo* - que é *indivisível e uno* - e começa a ver e a experimentar a si próprio e, por extensão, todo o *Universo*, como sendo efetivamente constituídos de fragmentos separadamente existentes e independentes uns dos outros, o que é uma grande ilusão.

Desde tempos imemoriais - e mais especificamente, a partir do *Século XVII*, como mais adiante veremos - o ser humano começou a aceitar, *conscientemente e inconscientemente*, esse estado de fragmentação *aparentemente* autônomo, a tal ponto que essa *ilusória fragmentação* chegou a se tornar uma “*realidade*” tão profundamente arraigada em sua *Mente Inconsciente* que chega a se tornar muito difícil - senão impossível - de ser ignorada e, por esse motivo, surgiu a tremenda dificuldade de alguém sequer procurar compreender que, *na realidade, o Universo não é fragmentário e sim um todo indiviso*.

Este tipo anômalo de encarar o *Universo* - mas, agora, devidamente explicado - está muito mais enfatizado na pesquisa científica e especialmente na maneira pela qual a *Ciência é ensinada nas nossas Universidades*.

E isso se deve ao fato de que, no *Século XVII*, o filósofo francês, *René Descartes*, desejando propor uma *maneira mais didática* de se poder fazer uma pesquisa científica qualquer, utilizando uma metodologia válida, publicou um livro intitulado “*O Discurso do Método*”.

Naquele livro, que pretendia ensinar aos médicos como se deveria pesquisar o coração humano - posteriormente, veio a ser demonstrado que, aquilo que era postulado no tal livro, apresentava erros gritantes e incompatíveis com a fisiologia cardíaca - Descartes propôs a existência de uma coisa chamada *res cogitans* e de uma outra chamada *res extensa*, que apaixonou ainda muito mais a humanidade já propensa a esse tipo de raciocínio.

Segundo *Descartes*, em termos populares, a *res cogitans* nada mais seria do que a nossa *Mente Racional e Consciente* e a *res extensa* nada mais seria do que *o mundo do lado de fora* de cada um de nós.

Assim sendo, este computador em que estou escrevendo este livro, a mesa, a casa, a rua, o céu, as estrelas e até mesmo você que está lendo esta página nada mais são do que *res extensa* para mim - e também para você, ou para qualquer outro ser humano.

Para você, eu sou uma *res extensa* e, em termos mais avançados, até mesmo meu corpo, meus dedos, meus olhos, meu fígado, enfim, todo o meu organismo são, para a minha - e também para a sua - *Mente Racional e Consciente*, nada mais do que uma mera *res extensa*.

Como era de se esperar, a conseqüência natural e imediata dessa maneira de encarar o mundo, fatalmente levaria à *especialização cada vez mais fragmentada* que se possa imaginar.

Quer ver um exemplo?

Outro dia, estava num hospital, daqui de *Curitiba*, conversando com um médico que comunga com minha maneira holística de encarar o mundo, quando chegou outro médico e disse de maneira enfática, com ar de suprema superioridade:

- *Amanhã, vou ter que operar uma vesícula. Certamente, terei que extraí-la...*
- *Não diga! E como ela vai chegar aqui, no hospital? De “disco-voador”?*
- *Não estou entendendo a “piada”...*
- *Você vai operar uma vesícula, ou um ser humano que está com a vesícula comprometida?*
- *Ora, você sabe perfeitamente ao que estou me referindo... Afinal, minha especialidade é a vesícula...*
- *Mas o ser humano só tem vesícula? E os outros órgãos?*
- *Ora, ora... Lá vem você com essa “conversa” de holismo... Afinal você é um cirurgião e ainda não chegou à conclusão de que ganharia muito mais dinheiro se se especializasse em algum tipo de cirurgia?...*
- *Deus me livre disso... Afinal, o ser humano é muito mais do que uma simples vesícula ou de um simples coração. Ele é um ser muito mais complexo do que apenas o simples organismo que nós abrimos, fechamos, mutilamos, enfim, você tem que considerar que ele tem uma família, amigos, um trabalho, um partido político, uma religião, uma atividade social, todo um contexto cultural e tudo isso tem que ser levado em conta, ou você acha que não?*
- *Bah!... Não vou perder meu tempo discutindo com você esse tipo de filosofia “barata” que chega até a “cheirar” a sofisma e charlatanismo...*

E saiu contrafeito, com cara de quem estava muito “chateado” por haver encontrado um “*herege*” no hospital em que trabalhava.

Casos como esse acontecem diariamente e são o resultado mais imediato e visível de tudo isso que, até o momento, tenho estado a expor a respeito da fragmentação do Universo pela *Sociedade Ocidental*.

Sim! É isso mesmo! *Sociedade Ocidental*!

Digo e afirmo isso, em virtude do fato de que as *Sociedades Orientais*, a exemplo das *sociedades Hindu, Japonesa ou Chinesa, não adotarem*, de jeito nenhum, essa maneira fragmentária de encarar o mundo.

Para os Hindus - e também para todos os povos Orientais - o Universo é um *todo indiviso* e essa *aparente* fragmentação, por nós criada, nada mais é do que *maya - a Ilusão*.

Para eles é muito importante que o ser humano se livre de *maya* a qualquer preço, ainda *mesmo que seja trapaceando com ela*.

É bastante conhecido o paradoxo hindu que é narrado poeticamente desta maneira:

“*Contam os antigos que um certo guru (Mestre) assim relatou a seus chelas (discípulos):*

- Ontem à noite, sonhei que era um homem sonhando que era uma borboleta. Ao acordar, fiquei em dúvida se era um homem mesmo ou, então, uma borboleta que estava sonhando que era um homem. Afinal, quem sonhou ou quem está sonhando? Existiria alguma maneira de alguém me provar que sou, na realidade, um homem ou apenas o sonho de uma borboleta que está sonhando ser um homem?”

Aparentemente, à primeira vista, parece ser uma tremenda idiotice, não é mesmo? No entanto, se você começar a raciocinar friamente e com total isenção de qualquer tipo de preconceito, certamente, chegará à conclusão de que será quase impossível encontrar uma maneira elegante de sair-se deste paradoxo. Duvida? Então tente...

Mas vamos voltar ao início de tudo, ao James Lovelock e ao seu *Oceano da Ignorância*.

Estamos todos nadando, *mesmo*, no *Oceano da mais total e completa Ignorância de tudo*. Alguns de nós realmente conseguem chegar a alguma pequeníssima *Ilhota de Conhecimento* - Matemática, Biologia, Física, Psicologia, Medicina, Direito, etc - e dentre esses poucos, alguns deles não conseguem perceber que, mesmo estando a caminhar na sua ilhota, ainda estão - e assim ficarão, por muito tempo - completamente encharcados da “*água*” do imenso *Oceano da Ignorância*, onde, ainda há pouco, estavam nadando.

Acrescente-se a isso a maneira ocidental de encarar o mundo como sendo fragmentário. O que resultará de tudo isso?

Claro! Mas é muito claro mesmo! O resultado mais óbvio será o deslumbramento e a errônea maneira *de pensar já não serem mais ignorantes* e de conhecerem em sua total profundidade a *realidade total* - que pretensão! - e, por esse motivo, são os “*Donos da Verdade*” e podem pontificar sobre qualquer outro

tipo de assunto, ainda mesmo que esse assunto esteja afeto *a outra* ilhota de conhecimento, *à qual jamais aportaram*.

É o cúmulo!

Mas, infelizmente, é a mais pura realidade de nosso dia-a-dia, *em pleno final do Século XX*, o Século da Conquista da Lua e das Viagens Espaciais e início do *III Milênio*.

Passarei a narrar um conto oriental que nos mostra, *de maneira poética e metafórica*, exatamente o que acima tenho estado a expor. Vou relatá-lo de maneira bem resumida, para que, de uma outra maneira, metaforicamente, você compreenda exatamente aquilo que estou desejando transmitir. Então, vejamos:

O ELEFANTE E OS SEIS SÁBIOS CEGOS

“Relatam os antigos que, no Indostão, numa certa localidade, residiam seis homens muito sábios, mas que eram cegos de nascença.

Um dia, naquele lugarejo, chegou um carregamento, no lombo de um elefante de carga.

Informaram aos sábios cegos da presença do elefante e perguntaram a eles se desejavam conhecê-lo. Como responderam afirmativamente, levaram-nos diante do elefante e colocaram cada um deles, diante de uma determinada parte do paquiderme.

- O elefante é uma cobra! - afirmou o primeiro cego que havia sido colocado diante da tromba e que a segurou com as mãos.

- O elefante é uma lança! - gritou o segundo cego que havia sido colocado diante de uma de suas presas e a estava apalpando.

- O elefante é um enorme abano! - exclamou o terceiro cego que havia ficado diante de uma das orelhas e, ao tocá-la fez com que o elefante a movesse e, ao movê-la, gerou uma grande corrente de ar.

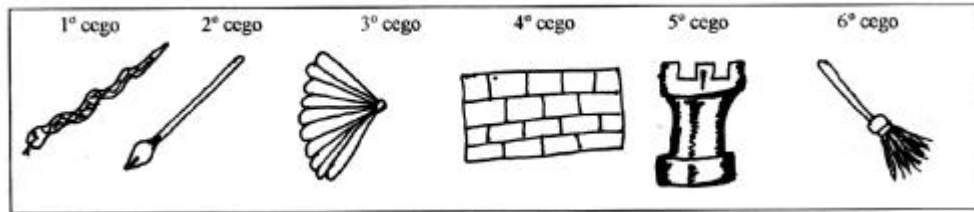
- O elefante é uma parede viva! - declarou o quarto cego que havia sido colocado diante do dorso do animal e a tocava com ambas as mãos.

- O elefante é uma torre viva! - declarou o quinto cego que havia sido colocado diante de uma das patas do paquiderme e a apalpava e a analisava com ambas as mãos, de cima a baixo.

- O elefante é uma vassoura! - gritou espantado o último cego que havia sido colocado diante de sua cauda e a explorava com as mãos.

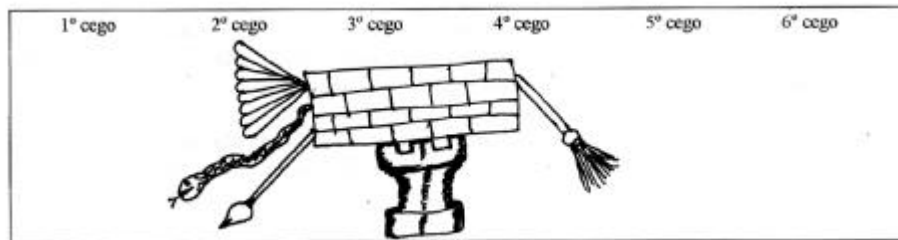
Depois disso, levaram os seis sábios cegos para uma sala e cada um começou a discorrer sobre o que havia percebido do elefante. Todos os presentes ficaram assombradíssimos com a tremenda e interminável discussão que entre os seis cegos surgiu, pois cada um defendia com todo ardor, aquilo que pensava ser o elefante.

Então, vejamos, nos desenhos abaixo, o que cada um dos cinco cegos pensava ser o elefante:



O que cada cego percebeu

E a discussão continuou acalorada, até que um deles, em tom conciliador, resolveu perguntar se não seria melhor reunirem numa única figura, os detalhes que cada um deles havia observado. Então, conseguiram armar a seguinte figura, de acordo com o que cada um observou e também de acordo com a posição relativa de cada um deles:



Superposição daquilo que cada cego percebeu

Assim, os cegos ficaram satisfeitos, mas os demais circunstantes, todos eles aptos a enxergar, ficaram estarecidos diante da “aberração” que apareceu.”

Aqui termino a história dos seis cegos, com o acréscimo das figuras representativas de tudo aquilo que os seis cegos haviam percebido, individualmente e em conjunto.

Suponho que não só os circunstantes - mas também você - ficaram espantados com a **aberração** final que surgiu daquilo que havia sido percebido pelos cegos. Mas pode ter a mais cristalina das certezas de que essa **aberração** já foi um grande avanço. Quer uma prova?

De maneira semelhante, muitos fatos científicos têm sido representados por algum tempo (**tempo este que pode ser relativamente curto ou muito longo**), como verdadeiras “**aberrações**”. Mas essas “**aberrações**” são importantíssimas, pois a partir delas, outros pesquisadores elaborarão novas pesquisas e observações, até que um dia, alguém, em algum lugar, consegue, finalmente chegar à figura completa, ou o mais próximo possível dela.

Como exemplo disso, podemos citar o caso do próprio átomo.

No início do Século XX, Thomson elaborou o primeiro modelo de átomo, considerando-o como sendo uma massa esférica com carga elétrica positiva, em cujo interior, estavam alojados os elétrons, micro-bolinhas de carga elétrica negativa.

Ganhou um Prêmio Nobel de Física por isso.

Alguns anos mais tarde, *Rutherford* elaborou outro tipo de pesquisas e conseguiu saber que o átomo, ao contrário do que *Thomson* havia suposto, *era formado por um núcleo central esférico e, em redor desse núcleo, giravam os elétrons (pequenas esferas) de maneira semelhante ao que ocorre no Sistema Solar*, com os planetas girando em torno do sol.

Igualmente, ganhou um Prêmio Nobel de Física por isso.

Posteriormente, e de tempos em tempos, outros modelos de átomo são propostos e, hoje em dia, já temos uma idéia muito próxima de como, possivelmente, *deverá ser* um átomo.

Embora não fosse o mesmo que hoje é aceito, o modelo atômico de *Rutherford*, para a época dele, *já podia ser considerado como muito bom*, pois sugeria uma pálida aproximação do modelo hoje aceito pelos físicos atuais - *não exatamente muito parecido, em termos de uma porção de detalhes, com aquilo que hoje imaginamos que seja* - pois *não temos mais certeza de que sua forma seja realmente esférica*, ou sequer *que tenha alguma forma*, nem sabemos na realidade *de que são constituídos tanto as partículas do núcleo quanto os elétrons*, se são sequer *matéria* ou *ondas de energia*, e outros detalhes mais que não cabem ser comentados no presente trabalho, por possuírem detalhes muito técnicos...

Era a “*aberração*” mais próxima da realidade possível, *para a época de Rutherford*, época em que os cientistas *ainda acreditavam piamente saber distinguir o que era Matéria e Energia*, o que, em muito pouco tempo, veio a ser constatado *tratar-se de outra grande ilusão*.

Talvez, no *Século XXI*, já se tenha uma imagem mais próxima da verdadeira realidade do átomo e de sua real natureza íntima.

Talvez, nunca...

Em relação às outras áreas da Ciência, então, nem é bom falar, pois a todo momento novas idéias estão surgindo e, em alguns outros casos, *ainda nem sequer chegaram ao consenso de reunirem os fragmentos* daquilo que já foi descoberto.

Dentre esses casos, podemos citar *as Ciências Biológicas e as Ciências Humanas*.

Por exemplo, em relação aos organismos vivos, muito pouca coisa, na realidade, é conhecida integralmente, segundo me afirmaram dezenas de biólogos que já consultei.

Citemos como exemplo, o cérebro humano.

Até hoje, existem tantas opiniões divergentes que o mais sensato será considerar o fato de que os “cegos” ainda estão na fase das discussões e nenhum deles ainda propôs um consenso.

Outro exemplo que podemos mencionar é o fato de que, na atualidade, ninguém sabe exatamente o que é a **Mente** e todos os seus atributos, tais como inteligência, consciência, etc.

Tudo isso que foi mencionado, vem apenas comprovar que James Lovelock tinha toda razão e, em verdade, todos nós estamos mesmo é nadando no imenso **Oceano da Ignorância**, aportando ora aqui, ora ali, em alguma pequenina **Ilhota de Conhecimento** e, assim mesmo, ainda mesmo que já estejamos caminhando pela superfície da ilhota, ainda permaneceremos, por muito tempo, encharcados com a “**água da Ignorância**”, que ainda não secou e que, talvez, nunca venha a secar...

O melhor, mesmo, é sermos humildes o suficiente para reconhecermos que **somos todos ignorantes** e deixar de lado esse deslumbramento que a nada leva e reconhecermos, “prá valer”, **que ninguém, na realidade**, é o “**Dono da Verdade**”.

Fiz todo esse preâmbulo para mostrar que me coloco no meu devido lugar - **tenho a mais plena e cristalina certeza de que não sou o “Dono da Verdade”** - e tentarei mostrar apenas aquilo que qualquer um de nós pode encontrar, a partir de vários fatos científicos já devidamente conhecidos e publicados em livros e artigos, em revistas especializadas.

Por outro lado, o Conhecimento Místico já os preconizava há milênios.

- *Mas esse autor vai falar de Misticismo? Mas isso não é coisa de “gente que não tem o que fazer”, de “ignorantes” e de “gentinha”, gente de “baixa extração”? - **tenho a mais plena convicção de que assim se manifestarão os “puristas acadêmicos”, os tão famigerados “Donos da Verdade”, os “cientistas de gabinete”, os “pseudo-sábios”.***

Mas, na verdade, não vou falar, nem neste capítulo, nem neste livro, de Misticismo e sim tecer algumas considerações a respeito **de fatos científicos sobejamente conhecidos** e de algumas pesquisas, em áreas pouco exploradas pelo comum dos cientistas, todos eles voltados para assuntos mais **terra-a-terra** e de efeito mais imediato.

Mas será que eles, os “**pseudo-sábios**”, realmente, sabem sequer do que estão falando?

Conhecerão eles, realmente, a realidade histórica dos fatos, como eles realmente aconteceram? Ou será apenas um mero e vulgar “deslumbramento” com aquilo que encontraram em sua **‘ilhota de conhecimento’**?

Antes de finalizar este capítulo, serei obrigado a tecer alguns comentários a respeito de alguns conceitos básicos a respeito daquilo de que já foi por mim abordado anteriormente.

Em primeiríssimo lugar, vamos falar de paradigma.

O que é isso?

Por que razão existe?

É necessário que exista?

Tudo aquilo que você vai ler, a seguir, foi extraído do livro “*A Estrutura das Revoluções Científicas*”, de **T. Khun**, publicado pela Editora Perspectiva, de São Paulo(SP), que deverá consultar, se desejar se aprofundar mais sobre este assunto.

Paradigma é um conjunto de realizações científicas e/ou de proposições filosóficas universalmente reconhecidas e aceitas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções-modelo para os praticantes de uma determinada ciência ou, em termos mais amplos e gerais, para preconizar o comportamento social ideal de uma determinada sociedade ou para um determinado grupo social.

Quando um grupo de cientistas aceita um determinado paradigma, passa a aceitar - apenas por convenção e consenso - um *conjunto de regras e de padrões para a experimentação e prática científica*, adotando *uma maneira particular de observar e entender a Natureza* e também *o modo segundo o qual os seus componentes deverão interagir e se comportar*.

O paradigma aceito deixa bem claro *quais questões deverão ser ou não ser formuladas* e também *como essas questões deverão ser formuladas* para serem consideradas como “legítimas” e também quais os métodos e técnicas “legítimos” que *deverão ser utilizados na elucidação dessas questões*, delimitando os objetivos a serem atingidos, *considerando como irrelevantes quaisquer outros modos de ser da Natureza que não se enquadrem nas regras e padrões do paradigma vigente*.

Uma grande verdade que ninguém gosta de ver exposta, numa comunidade científica qualquer, é que a prática da Ciência - *sob o ponto de vista do paradigma vigente e aceito* - jamais estará visando à produção de qualquer tipo de novidade que possa colidir com o paradigma vigente, *nem tampouco deseja testar a validade de suas teorias*.

A orientação paradigmática nunca se dá no sentido de buscar conhecer o desconhecido, mas sim *no sentido único e exclusivo de enquadrar toda e qualquer descoberta nova nos postulados do paradigma vigente*, que se torna, então, uma espécie de *dogma sacrossanto e imutável*.

Se vários resultados de determinadas pesquisas apontarem na direção de que haverá uma colisão inevitável, o preferível - *segundo a orientação paradigmática* - é considerar a nova descoberta como sendo uma “*anomalia*”, a ser “*engavetada*” e momentaneamente esquecida e o melhor, mesmo, será que, ninguém mais, *jamais venha a mexer com ela*, pois essa “*anomalia*” torna-se *um assunto proibido, uma espécie de “tabu” ou de “heresia” científica*, algo que não deve sequer ser mencionado.

Se o número das “*anomalias*” começar a crescer, a princípio, haverá uma grande rejeição e *uma total desconfiança será levantada contra todo aquele que estiver a mexer com aquele tipo de assunto proibido e herético* - *assim preconiza o paradigma*.

Se mesmo assim, as anomalias começarem a se mostrar em um número tal que não possam mais ser

ignoradas, as anomalias começam a ser tratadas como sendo “*áreas alternativas*”, ainda passíveis de uma *verificação mais acurada*. Acontece que, geralmente, essa *verificação mais acurada* é sempre postergada, *sempre adiada, nunca realizada...*

Mas se a anomalia for tão gritante, tão contundente e irrefutável, *a tal ponto que não haja nenhuma maneira, possível ou imaginária, de contestá-la*, ocorre, então aquilo que comumente se chama de uma *Revolução Científica* e aí, então, neste caso, muito a contragosto, o paradigma vigente deixa de ser vigente e outro paradigma - forçosamente - terá que ser adotado. Por mais incrível que possa parecer, a ordem é: - *Demorar o máximo possível!*

Se a comprovação de que o paradigma vigente *numa determinada área científica está ultrapassado* surgir *de uma outra área científica*, aí, então, a coisa fica parecida com um vespeiro atingido por uma pedrada.

A negação pura e simples, a perseguição e as críticas pessoais chegam a ser até hilariantes, mas o fato é que, com o passar dos tempos, todos terminam por aceitar os fatos, pois, como já diziam os antigos: - *Contra os fatos, não existem argumentos...*

Mas, mesmo assim, por mais contundente e irrefutável que seja a *Revolução Científica*, para sermos *muito otimistas*, a mudança total e irrestrita do paradigma levará ainda muito tempo para ocorrer, quando pouco, uma geração, *mas o normal é levar de cinquenta a cem anos*, no mínimo, para que *um novo paradigma venha a ser aceito e reconhecido universalmente*.

Na realidade, *este capítulo é uma denúncia* e se você o ler até o final, compreenderá o que estou denunciando, e se ainda assim, resolver se omitir - *por covardia, hipocrisia, sentimento de impotência, etc* - por qualquer que seja o motivo, alguém, em algum lugar, em alguma época futura, *certamente irá cobrar de você essa omissão*, mas, se vier a agir, ao invés de cobrança, receberá profundo reconhecimento e agradecimento *por ter sido mais uma das pessoas que resolveu mudar esse estado de coisas que só tem trazido infelicidade, tanto para você como para todos nós, seres humanos que estamos à mercê desta imensa conspiração e estamos a sofrer, na carne, todos os seus funestos resultados e conseqüências*.

Não tenho a menor dúvida que serei combatido, por muito tempo, por todos aqueles que, na atualidade - *2000* - estão comprometidos com o paradigma vigente *e que serei considerado como uma espécie de “traidor” ou de “herético”*, pois fui formado dentro do paradigma atual e deveria defendê-lo, com unhas e dentes, *e jamais deveria sequer tocar nesses “assuntos proibidos” e “tabus”, como é o caso da Kirliangrafia, pois, com essa minha atitude, existe o risco real de que as “anomalias”, que tenho mostrado neste livro, para todos, possam vir a influenciar alguns membros da “comunidade científica” para que eles venham a se interessar por elas e começar a pesquisá-las e colocar em risco este dogma “sacrossanto” que deverá permanecer “imutável”, ou seja, o paradigma bioquímico-fisiológico do Ser Humano*.

Mas você pensa que me incomodo com isso?

A realidade é que, hoje, sou ***um Professor de Física aposentado***, já não posso mais ser atingido pelos “***Donos da Verdade***”, nem me importo ***com as críticas e ataques pessoais que eles possam “armar” contra a minha pessoa e contra o meu trabalho.***

Além do mais, afinal de contas, estamos no finalzinho do ***Século XX***, praticamente cruzando ***o limiar do Século XXI, o início do III Milênio e os dogmas são coisa da Idade Média e já é hora de todo mundo se conscientizar disso e mudar esse tipo de mentalidade.***

Ou será que os “***Donos da Verdade***”, os “***pseudo-sábios***” têm uma mentalidade tão obtusa e medieval, a tal ponto, ***que ainda nem se deram conta de que a Idade Média já acabou há tantos séculos?...***

E você, qual será o seu real posicionamento?

As conclusões, deixo por sua inteira responsabilidade.

Através delas, ***você saberá exatamente em que Século e em que parte da História da Humanidade, você poderá se situar - Idade Média ou III Milênio?***

Tenho a mais plena convicção de que, agora, você estará começando a entender o que está se passando na área médica e psicológica com relação às Fotos Kirlian e ao Efeito Kirlian. ***É só uma questão de se poder enquadrar ou não a Kirliangrafia no Paradigma em vigor.***

Não acredito – ***ou não quero acreditar*** - que médicos e psicólogos ilustres, ***peçoas que considero de elevadíssimo gabarito*** simplesmente estejam a agir da mesma e medieval maneira como agiram os bispos e teólogos medievais quando Galileu, com sua luneta apontada para a Lua, convidou-os a apenas olharem pela lente o que poderia ser visto em tamanho ampliado daquilo que era motivo para tanta discussão. Eles simplesmente se negaram a ver através da luneta, ***pois aquilo era um “absurdo”, uma “obra do demônio”, pois tudo o que dizia respeito à Lua, aos Planetas e às Estrelas se não estava na Bíblia, então, estava descrito por Aristóteles e outras “autoridades” filosóficas e/ou teológicas aceitas e reconhecidas.***

Infelizmente, já encontrei, no decorrer de minha vida, muitos médicos e psicólogos que assim agiram e que assim estão continuando a agir. Talvez sejam exceções...

No Brasil, os Conselhos de Medicina e de Psicologia chegam mesmo a recomendar a seus associados – médicos e psicólogos – ***que se abstenham de utilizar a Máquina Kirlian em sua prática profissional, por se tratar de assunto ainda não comprovado cientificamente.***

Não vou citar o nome, mas o fato é que, conversando com uma Diretora do ***Conselho de Psicologia do Paraná***, ela me disse que, mesmo que, publicamente, eu – ou qualquer outro – demonstrasse por A + B, de maneira a não deixar a mínima margem de dúvida, a validade dos diagnósticos através das Fotos Kirlian, ***por não se enquadrar dentro dos cânones da Psicologia, da maneira como ela é ensinada nas Faculdades de Psicologia e recomendada a ser praticada nos Consultórios e Clínicas Psicológicas, a recomendação do Conselho de Psicologia ainda continuaria sendo a mesma.*** No entanto, por se tratar de uma “batata quente” ***e tudo indicar que os diagnósticos kirliangráficos são válidos, o Conselho admite que os Psicólogos, preenchendo um protocolo e declarando para seus clientes que se trata de***

uma técnica experimental, possam utilizar as Máquinas Kirlian no dia-a-dia de seus consultórios.

Conversando com médicos sobre o assunto, ***fiquei sabendo que a postura de seu respectivo Conselho é muito semelhante.***

Já no seio da Comunidade dos Terapeutas Holísticos (ou Alternativos), ***a Kirliangrafia é considerada como prática clássica e consagrada.***

Enfim, como penso haver demonstrado, ***a aceitação ou não da Kirliangrafia, na atualidade é apenas uma questão de paradigma.***

E como ficamos?

Como vamos agir, com relação a esse tipo de problema?

A única maneira civilizada e concreta de agirmos, dentro das atuais circunstâncias, é simplesmente esperarmos, darmos tempo ao tempo e, em muito pouco tempo, talvez dentro de uns cinco ou dez anos, a Kirliangrafia já seja reconhecida pelos Conselhos de Medicina e de Psicologia como sendo uma prática médica e psicológica clássica e consagrada. Atualmente, como veremos mais adiante, no final deste livro, ela já está aceita e oficializada na Rússia. Tenho conhecimento de que, dentro em breve também o será na Alemanha. É só uma questão de tempo.

Com relação aos Terapeutas Holísticos (ou Alternativos), o assunto já não apresenta mais nenhuma dúvida e a Kirliangrafia, como já disse antes, é prática clássica e consagrada. O fato é que eles aceitaram a Kirliangrafia muito antes do que os médicos e os psicólogos.

E é bom observar que, para mim, tudo se iniciou em duas Clínicas Psicológicas, lá em Brasília, na década de 70. Até parece uma ironia, não é mesmo? Mas o fato é que, naquela época, a Psicologia ainda não era considerada como uma profissão legalmente reconhecida e também ainda não existia nem o Conselho Federal de Psicologia nem nenhum outro Conselho Regional de Psicologia, o que só veio a acontecer alguns anos depois, praticamente quando toda a Pesquisa Kirlianográfica na área da Psicologia já havia sido realizada.

Nos próximos capítulos vamos ver como funciona uma Máquina Kirlian e como são obtidas as Fotos Kirlian, da maneira como as estamos obtendo na atualidade.

Então, vamos em frente.

CAPÍTULO 5

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O EFEITO KIRLIAN

CAPÍTULO 5

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O EFEITO KIRLIAN

No Capítulo anterior, vimos que os Conselhos de Medicina e de Psicologia fazem algumas restrições à utilização do Efeito Kirlian pelos Médicos e Psicólogos em virtude do fato de que talvez, com o advento da Máquina Kirlian, alguma coisa tenha que ser modificada no Paradigma vigente para essas duas áreas, pois poderá acarretar algumas mudanças no Modelo Biológico e Psicológico em vigor.

Mas será que o Efeito Kirlian é mesmo assim tão revolucionário, a tal ponto, que todos os conceitos e todos os dogmas e tabus dos Modelos da Área da Saúde, em vigor, tenham que ser tão drasticamente modificados e/ou abandonados?

No presente Capítulo, vamos tecer algumas considerações e *analisar tudo o que se conhece e também tudo aquilo que ainda se desconhece a respeito do Efeito Kirlian*. Quem sabe não chegaremos a um consenso e *verificaremos que apenas alguns pequenos acertos, tanto de um lado quanto do outro, serão capazes de nos mostrar não haver, na realidade, nenhum ponto discordante* e sim vários pontos de concordância e *que tudo não passaria de uma simples questão de enfoque?*

Pessoalmente, acredito que houve um grande equívoco inicial, devido ao fato de que a divulgação ao mundo do Efeito Kirlian tenha sido feita de maneira muito sensacionalista, nitidamente voltada para o campo religioso, cheio de misticismo e também devido ao fato de que autores seguidores do Espiritismo tenham, no início, querido, através das Fotos Kirlian, comprovar a existência do Espírito (ou do Perispírito) e publicaram muita tolice sobre o assunto.

A seguir, tentarei mostrar *o que não é* o Efeito Kirlian e *o que possivelmente poderá ser*.

1. SANTELMO:

Existe um fenômeno eletrostático que surge espontaneamente, na Natureza, sempre que se produz um certo tipo natural de ionização do ar, chamado de *Fogo de Santelmo* ou, simplesmente *Santelmo*.

Trata-se de um halo luminoso, de contorno impreciso, *verde-azulado*, que aparece em torno de postes, bandeiras, mastros de navios, asas de aviões, campanários de igrejas e em outros locais relativamente pontiagudos e compridos que estejam a uma certa altura do solo.

Já tive a oportunidade de presenciar este fenômeno por três vezes, em minha vida, e posso garantir que é muito bonito e impressionante. Chega, mesmo, até a ser assustador.

2. EFEITO CORONA:

No início do Século XX, *Nikola Tesla* começou a pesquisar os efeitos e as propriedades da Corrente Alternada (um tipo de corrente elétrica).

Durante a fase de pesquisas, descobriu um efeito elétrico muito interessante, muito parecido com o Santelmo, que batizou de *Efeito Corona*.

Trata-se de um halo luminoso azulado, *de um azul claro bem característico*, que surge em redor dos corpos (qualquer corpo ou objeto) submetidos a uma corrente alternada de alta voltagem e de alta frequência. À semelhança do Santelmo, o Efeito Corona também é produto da ionização do ar que rodeia esses corpos ou objetos. Se a pressão atmosférica for bem reduzida, bem próxima daquilo que chamamos de vácuo, *a produção do Efeito Corona é ainda muito mais facilitada e voltagens bem reduzidas também são capazes de produzi-lo*.

É bom observar que tanto o Santelmo quanto o Efeito Corona apresentam coloração azul-esverdeada ou simplesmente azulada – e nada mais do que isso, em relação à coloração.

Além do mais, *seguem, na íntegra, todas as Leis da Eletricidade, no que se relaciona à atração ou repulsão de cargas elétricas* de mesma polaridade ou de polaridades diferentes.

Essas *Leis da Eletricidade* preconizam que:

1. – Cargas de mesmo sinal (+/+ ou -/-) sempre se repelem.
2. – Cargas de sinais diferentes (+/- ou -/+) sempre se atraem.

Isso significa que, *se dois halos de Santelmo ou dois halos de Efeito Corona tiverem cargas elétricas de mesmo sinal* (+/+ ou -/-) e os aproximarmos, eles sempre irão repelir-se. Já no caso contrário, *se as cargas elétricas forem de sinais diferentes* (+/- ou -/+) irão sempre atrair-se.

Lembra-se do que relatei a respeito do motivo pelo qual retornei às pesquisas com a Kirliangrafia?

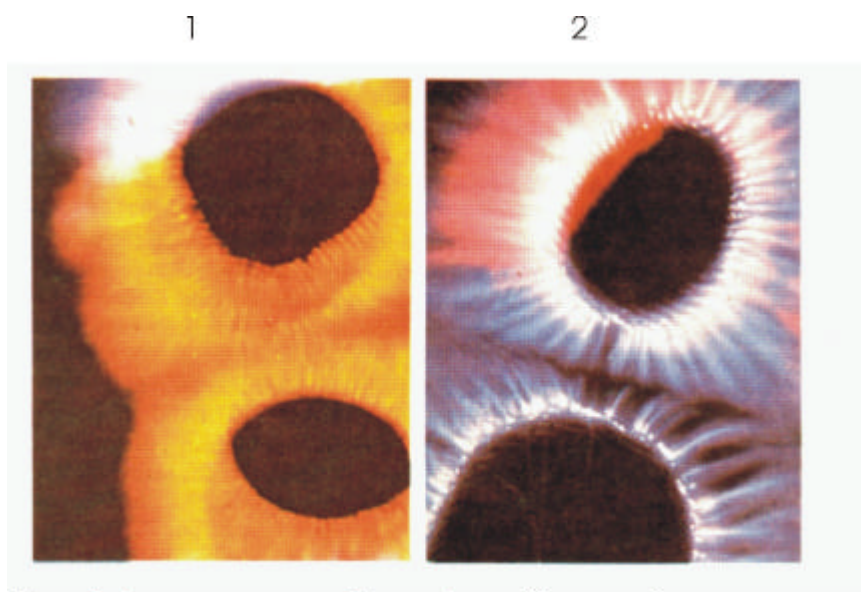
3. O EFEITO KIRLIAN:

Já os halos do Efeito Kirlian, no que se refere à coloração, apresentam principalmente as cores *rosa, vermelho, carmim, violeta, amarelo e, em alguns casos, a cor verde*. Somente analisando-se o Efeito Kirlian *sob o enfoque da coloração do halo luminoso, já se chega à conclusão de que, em princípio, nada tem a ver com os Efeitos Santelmo e Corona*.

Além do mais, *com relação às Leis da Eletricidade*, em alguns casos, como os que já foram narrados no Capítulo 3, com relação aos namorados, *o Efeito Kirlian não as segue à risca*, como acontece com os Efeitos Santelmo e Corona.

Além dos casos dos namorados ou dos casais recém casados, ainda temos que levar em consideração os casos de transmissão de “energia” - ou de qualquer outra coisa - do dedo de um Curador Psíquico para o seu paciente, no exato instante em que o Curador Psíquico estava transmitindo “energia curativa” para o paciente, conforme você verá nos exemplares de Fotos Kirlian, a seguir.

Exemplares de Fotos Kirlian dos apaixonados e dos inimigos:



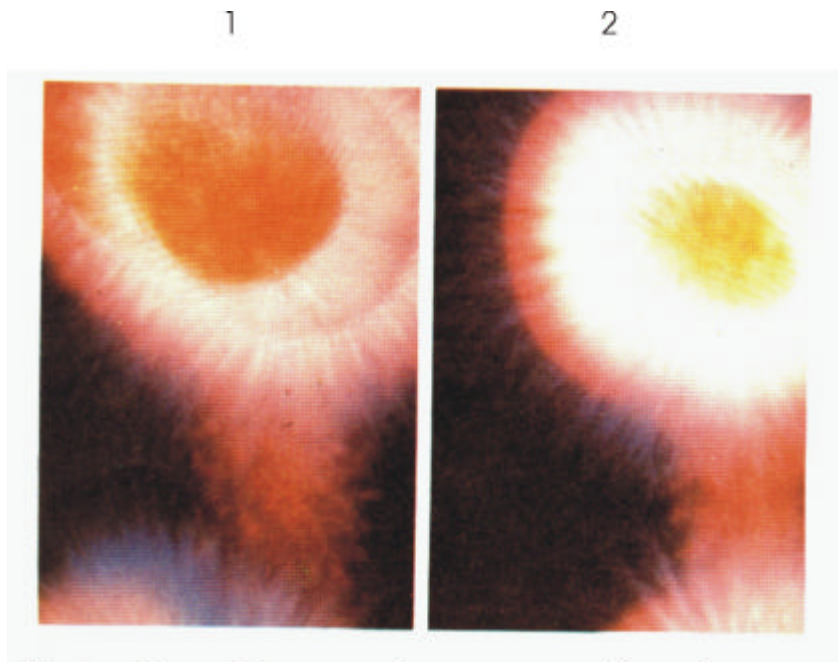
1 - Namorados beijando-se

2 - Pessoas que se detestam

Por que razão os dois halos dos namorados não poderiam apresentar-se da maneira como se apresentaram? Ora, é bom lembrar-se de que *os dois dedos foram colocados, ao mesmo tempo, em cima de uma mesma placa eletrizada*. Em uma placa eletrizada, quando colocamos dois objetos quaisquer – *até mesmo dedos humanos* – esses objetos ficam eletricamente carregados, *com cargas de mesmo sinal (+/+ ou -/-)* e, pelas *Leis da Eletricidade*, essas cargas e, portanto, *os respectivos halos luminosos deveriam repelir-se*, o que *só acontece no caso de pessoas que se detestam*.

O caso dos Curadores Psíquicos e seus pacientes ainda é mais dramático, pois, nas Fotos Kirlian, aparece uma espécie de “vapor energético” saindo do dedo do Curador Psíquico para o dedo de seu paciente, *o que jamais deveria acontecer, ainda de acordo com as Leis da Eletricidade*.

Observe bem as Fotos Kirlian a seguir.



1 e 2 - Curadores psíquicos enviando energia para os seus pacientes.

Sinceramente, esta é uma situação totalmente anômala, em termos puramente elétricos. Por que isso acontece? Haveria alguma explicação plausível? Seria uma outra modalidade de energia que as Máquinas Kirlian estariam detectando?

4. O MODELO DO DR. KONSTANTIN KOROTKOV:

A partir de **1995**, o Professor de Física, PhD em Física, **Dr. Konstantin Korotkov**, da Universidade Estatal de São Petersburgo, **na Rússia**, chefiando uma equipe de pesquisadores, todos eles professores universitários daquela Universidade, **propôs um Modelo Kirliangráfico**, ou seja, uma espécie de **Paradigma da Kirliangrafia**, a partir de pesquisas feitas com espectrofotômetros de massa e também com amplificadores ultra sensíveis de luz e de radiação eletromagnética.

Foi constatado que, *do corpo humano (e também de qualquer outro objeto), constantemente, estão sendo emanados gases e vapores diversos, à temperatura ambiente*. Também foi constatado que todo e qualquer objeto (*inclusive o corpo humano*) *está emitindo, a todo instante, radiações eletromagnéticas diversas, abrangendo as faixas do infravermelho, luz visível e até o ultravioleta*.

Então, fácil fica para qualquer um entender que, em contato com a placa eletrificada de uma Máquina Kirlian, *esses gases e vapores se ionizam e, ao se ionizar, provocam o surgimento de um halo luminoso e multicolorido em redor do corpo ou do objeto que está sendo kirliangrafado*. Este halo luminoso multicolorido é o resultado imediato dessa ionização e, *além de poder ser visualizado diretamente pelos nossos próprios olhos, também pode sensibilizar uma película fotográfica*, como é o caso mais comum das Fotos Kirlian.

As cores que aparecem numa Foto Kirlian, *nada mais seriam do que o espectro luminescente da ionização dos diversos gases e vapores – o que já é um fato real e cientificamente comprovado tanto pela espectrografia como pela cromatografia* – e explicaria também o fato de que as variações dos estados de saúde orgânica e/ou psíquica se refletiriam na emissão de determinados tipos de gases e/ou vapores, conforme a pessoa estivesse saudável, doente, alegre, triste, etc, etc.

Até aí, não há o menor problema para que tanto os médicos quanto os psicólogos (*ambos leigos em Física*) consigam entender *o que, na realidade, está sendo fotografado pelas Fotos Kirlian* e não existe, a meu ver, *nenhum problema para conciliar o Paradigma Biológico com o Paradigma Kirliangráfico*. Não é mesmo? Não estaria aí o ponto de contato entre os dois paradigmas?

Talvez ainda haja alguma relutância em se aceitar a Kirliangrafia devido ao fato de que os halos luminosos do Efeito Kirlian, em determinados casos específicos (*amor, ódio, Curas Paranormais*, etc), não se comportem de acordo com as Leis da Eletricidade.

Mas você leu com bastante atenção o Capítulo 1, onde conceituamos a Energia e fomos muito enfáticos em dizer que ainda desconhecemos quase tudo o que se relaciona com a Energia e até mesmo que desconhecemos sequer o que seja Energia?

E, por um acaso, o Paradigma Biológico não tem nenhuma anomalia?

Claro que tem e pode estar certo de que o número de suas anomalias é enorme.

Somente porque a Kirliangrafia é uma coisa nova, deveremos ser “mais realistas do que o rei”?

Pessoalmente, acho que será apenas uma mera questão de mentalidade, ou seja, “mente aberta” ou “mente fechada”, ou, então, uma simples questão de alguém querer ser mais um “Dono da Verdade” que está circulando por aí, o que vai determinar a conciliação ou não dos dois paradigmas.

Quanto ao problema das anomalias, o melhor, por enquanto, é deixá-las de lado e esperar que, no futuro, alguém, em algum lugar, um belo dia, consiga explicá-las.

O que é que você acha do assunto?

Como você se posicionaria se tivesse que decidir?

Um artigo que o Dr. Konstantin Korotkov me enviou da Rússia por E-mail

Em junho de 1999, o Dr. Korotkov me enviou um artigo – em inglês – onde explicava o funcionamento das Máquinas Kirlian de minha fabricação. Reproduzo-o traduzido para o português para que você se sinta mais à vontade.

O fato é que, quando o Dr. Korotkov aqui esteve para o Congresso, dei de presente a ele uma Máquina Kirlian de minha fabricação, com o compromisso de que ele a analisaria no Laboratório de Física da Universidade de São Petersburgo, na Rússia, onde ele trabalha e é o Diretor do Departamento de Física daquela Universidade e que me enviaria uma espécie de relatório onde me mostraria os pontos que considerasse excelentes bem como os pontos que considerasse fracos e com as devidas sugestões para melhorá-los.

Não se fez de rogado e ficou tão empolgado que me enviou não um relatório, mas a cópia de um artigo que será um capítulo a mais de um livro que está escrevendo na Rússia sobre a Kirlianografia e que deverá estar publicando no final de 2000, ou no início de 2001.

Simplesmente, com a sofisticada aparelhagem de um laboratório tão bem equipado como o da Universidade de São Petersburgo, fez um “check-up” completo da minha Máquina e resolveu escrever um artigo completo sobre ela, inclusive, mostrando como funciona, com todo o detalhamento possível, acessível a qualquer leigo em Física. Para os Físicos, então, o mistério está, de vez, solucionado.

Mas repito, sem o Laboratório da Universidade russa, ainda estaríamos, como se diz na gíria, falando “abobrinhas” sobre o assunto.

Se aparecer alguém, por aí, querendo dizer qualquer coisa sobre o que é e o que não é, terá que ser tão bom quanto os cientistas russos e ter pesquisado em algum Laboratório de Física tão bem equipado quanto o Laboratório da Universidade de São Petersburgo. Concorda comigo?

Agora, se essa pessoa não tiver formação em Física – médico, psicólogo, advogado, economista, ou outra especialidade que bem entender – o melhor mesmo é ficar calada, pois por boa educação, será ouvida, mas ao terminar de falar, ouvirá de minha parte e de todos aqueles que entenderam a explicação do Dr. Korotkov:

- Perdeu uma boa oportunidade de ficar calado(a)... Não sabe do que está falando... Não tem idéia da “besteira” que disse... Mais um que está falando “abobrinhas”...

Pois é... E no final, tudo não passava de uma simples questão de Física Quântica. Quer ver?

*A Pesquisa da Kirliangrafia no Brasil, no final do século XX
(Dr. Konstantin Korotkov, PhD. em Física)*

PRELIMINARES

Em abril de 1999, em Curitiba, uma importante cidade do Brasil, realizou-se o IV Congresso Brasileiro de Kirliangrafia, para o qual tive a honra de ser convidado para fazer uma dissertação sobre a Máquina Kirlian GDV, de minha fabricação e os resultados das pesquisas que tínhamos realizado com ela na Rússia. Posso garantir que o Congresso foi um sucesso e, ao mesmo tempo, uma surpresa para mim.

O Brasil, é um país fascinante e espetacular, com rios muito bonitos, maravilhosas cachoeiras, praias de areias brancas e, o que achei mais importante de tudo, com pessoas alegres, hospitaleiras, bondosas e simpáticas. Os brasileiros sorriem uns para os outros nas ruas, resolvem todos os seus problemas brincando ou fazendo piadas, tomam café da manhã às 5 horas, depois de uma noite de samba e lambada. Eles não bebem muito, comparativamente com os outros povos que já conheci, e preferem água e café (o café do Brasil é maravilhoso) e somente em duas ocasiões, notei um ou outro bêbedo. Em compensação, muitos dos carros de fabricação brasileira consomem álcool em lugar de gasolina que é muito mais cara! E os restaurantes brasileiros! Este é um poema à parte que algum dia irei descrever em prosa e em verso!

A KIRLIANGRAFIA NO BRASIL

Naturalmente, o Brasil, como qualquer outro país do mundo, tem os seus problemas. Um destes é o problema de saúde, embora a abundância de sol, as frutas e as figuras ideais das mulheres brasileiras reduzam a urgência e gravidade deste problema, de alguma maneira. Entre os métodos de investigação do estado de saúde, a Kirliangrafia ocupa um lugar, até certo ponto, de grande destaque na Medicina e na Psicologia brasileiras. Mais de 35.000 usuários de Máquinas Kirlian, entre médicos, psicólogos e terapeutas, utilizam a Fotografia Kirlian para diagnósticos e análise de problemas de saúde orgânica e psíquica! E tudo isso se deve a uma pessoa, o Prof. Newton Milhomens, que criou um método próprio e sem igual, em termos mundiais, e que é capaz de produzir diagnósticos de problemas orgânicos e psíquicos com acurada precisão.

O Prof. Milhomens fotografa as polpas dos dedos, usando um filme fotográfico em cores, aplicando um gerador de alta tensão, de configuração até relativamente bem simples, com voltagens e frequências próprias que, até certo ponto, constituem um segredo industrial que ele guarda com muito zelo. As Fotos Kirlian que ele obtém apresentam bastante cores - vermelho, laranja, amarelo, verde, ciano, azul – enfim, quase todas as cores do espectro!

No método do Prof. Newton, cada conjunto de cores, associado a determinadas estruturas e formas que aparecem no halo, em torno do dedo, são detalhes essenciais que devem ser levados em

conta para a obtenção do diagnóstico de qualquer tipo de problema orgânico e psíquico.
De onde se origina tal abundância de cores?

Por que estes resultados não são encontrados pelas outras Máquinas Kirlian de outras fabricações?

Um estudo detalhado do Padrão Newton Milhomens e do funcionamento da Máquina Kirlian de sua fabricação nos deu uma oportunidade para responder estas intrigantes perguntas, como logo veremos, de acordo com as explicações e as figuras esquemáticas, a seguir:

A Figura 1 representa o plano da parte da Máquina Kirlian do Prof. Milhomens onde a fotografia é tirada. Nele podemos observar o dedo do paciente (1) em cima do filme (2) pressionando fortemente o conjunto placa-filme (3). O operador aperta um botão e, com isso, é aplicada uma voltagem no eletrodo (4) – a placa -, com uma exposição contínua durante 4 segundos.

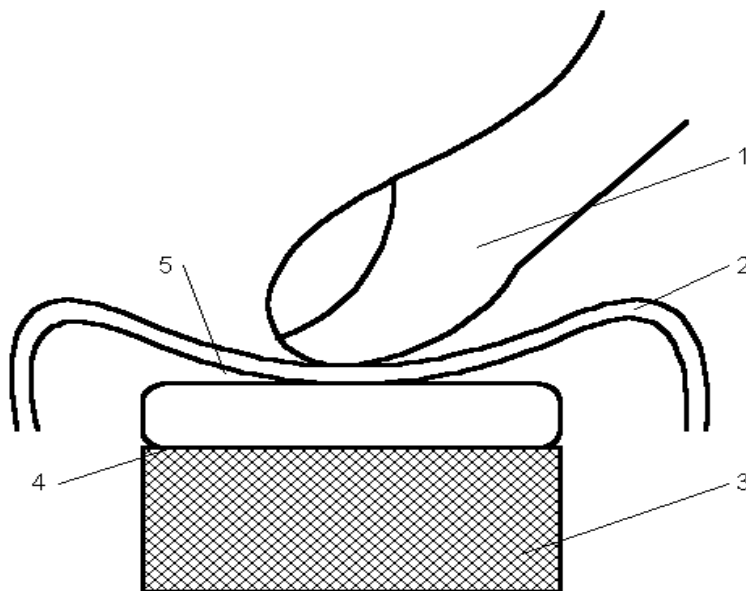


figura 1

Com a ajuda de refinadas experimentações, descobriu-se que uma descarga aparece em ambas as superfícies: - do dedo e na parte de trás do filme, na placa energizada (eletrodo).

A Figura 2 mostra a estrutura da película fotográfica. No lado de fora está a camada de emulsão. A camada (1) é sensível à cor azul. Os fótons da descarga elétrica (5), que ocorre no dedo, penetram esta camada e criam uma imagem azul. O filtro (2) protege as camadas fotossensíveis internas de serem afetadas por fótons cujo comprimento de onda seja da ordem de 500nm. Assim sendo, o espectro de fluorescência Kirlian consiste principalmente em linhas do segundo sistema positivo, de nitrogênio e oxigênio, isto é, da parte azul/ciano do espectro. Então, a cor vermelha raramente aparece nas fotografias Kirlian tiradas com as Máquinas Kirlian de outras fabricações que se utilizam de outras voltagens e freqüências.

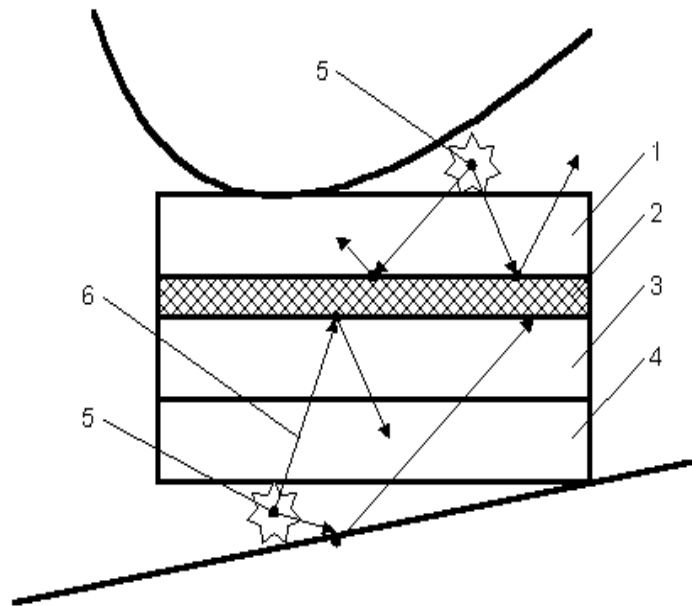


figura 2

Porém, uma outra descarga (5) provém da parte de trás da película fotográfica, ou seja, da placa (eletrodo), e esses fótons, vão acessar diretamente a camada sensível ao vermelho (3) da película fotográfica. Assim, teoricamente, não deveria haver nenhum fóton vermelho sendo emitido diretamente do dedo do paciente na Máquina Kirlian do Prof. Newton - a cor vermelha, então, é produzida pelos fótons azul/ciano gerados na própria placa (5) ou seja, o eletrodo. E isto é algo totalmente inesperado!

Quatro segundos para um filme de 100 ASA, geralmente é considerada como sendo uma exposição muito demorada, o que contribui para a densidade de iluminação das diversas camadas, o que reforça a criação das diversas outras cores que aparecem nas Fotos Kirlian do Prof. Newton. Isso foi uma idéia brilhante e genial do Prof. Milhomens e, o melhor de tudo, que deu certo!

Face a esse conjunto de fatos e efeitos, somos obrigados a reconhecer que o Método do Prof. Newton é totalmente válido e fisicamente explicável, de maneira até bastante simples. E também é inédito, muito eficiente e tem o toque da genialidade.

Como as cores e os detalhes podem corresponder ao estado de saúde do paciente?

A película fotográfica, da maneira como é fabricada, corta toda e qualquer emissão dos elétrons da emissão iônica que se forma na superfície da pele. Então, só fica restando um componente da descarga, ou seja o fóton puro. Na Figura 3 é mostrado, em forma de diagrama, a situação de distribuição do campo elétrico no sistema. Deste esquema, fica óbvio que se nota a presença de uns rastros das papilas digitais para a formação da situação de campo específica ou, em outras palavras, da distribuição de intensidade de campo em cada

lugar de superfície AA (no caso o filme fotográfico), dependendo das características electrofísicas do dedo. E cada intensidade de descarga de cada pedaço do dedo, depende unicamente da intensidade de campo e, por conseguinte, depende das características de cada papila digital e, conseqüentemente, da saúde e do estado psíquico do paciente devido aos gases, vapores e outros fluídos nele existentes e emanados pelos poros da pele, via papilas digitais. Por meio de investigação empírica, ao longo de quase 30 anos, o Prof. Milhomens descobriu a correlação existente entre as cores, estruturas e formas nas Fotos Kirlian e as diversas doenças orgânicas e psíquicas, o que foi um grande feito que merece um lugar de destaque na Kirliangrafia mundial.

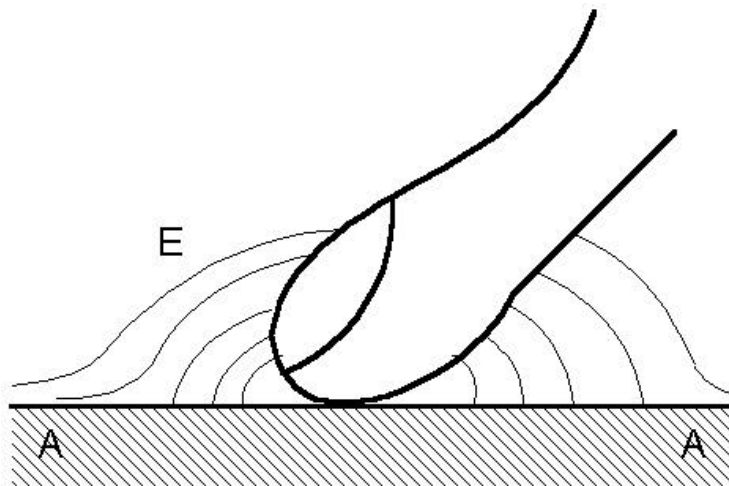


figura 3

A importância das descobertas do Prof. Milhomens

O fato das Máquinas Kirlian do Prof. Milhomens serem extensamente utilizadas no Brasil, demonstra, por si só, a evidência da importância de seu método. Ao mesmo tempo, as descobertas empíricas do Prof. Milhomens são merecedoras de uma profunda atenção e a técnica dele deverá tomar um lugar de honra e de destaque na história da Fotografia Kirlian, a nível mundial, pois a experimentação do Prof. Milhomens deverá ser considerada como sendo de valor inestimável.

*No momento presente, o Prof. Milhomens juntamente com o Dr. Roberto César Leite, médico excelente e atual Diretor do **Centro De Medicina Integrada**, participam da confecção e introdução de um programa de computador que facilitará demais os diagnósticos através das Fotos Kirlian no Brasil. Durante muitos anos o Dr. Roberto César Leite tem desenvolvido abordagens alternativas ao tratamento de câncer e alcançou enorme sucesso nesta área.*

K. Korotkov maio de 1999

Um simples comentário.

Chega a ser interessante a mobilidade e a rapidez com que as coisas acontecem. De repente, sem aviso prévio, certas informações surgem e nos mostram que deve cessar “tudo aquilo que a antiga Musa canta”, ou seja, o que ainda há pouco pensávamos não conhecer, de repente, se torna conhecido.

Um dos maiores “pomos de discórdia” que havia, com relação à Kirliangrafia, era justamente o fato de que, até o momento, ninguém conseguia explicar exatamente o que estava sendo fotografado por uma Máquina Kirlian. E as hipóteses iam aparecendo, uma após outra. Umas contra – a maioria – e algumas a favor. Mas, de concreto mesmo, nada foi surgindo no decorrer desses anos todos.

De repente, peço a um Físico russo para fazer uma análise completa sobre o assunto, pois lhe expliquei exatamente o que estava ocorrendo aqui no Brasil, principalmente por parte de uma minoria metida a tudo saber e pontificar sobre tudo, sobre o que poderia ou não ser possível e esse Físico, num dos maiores e mais completos Laboratórios de Física do mundo, de repente, finalmente, consegue esclarecer tudo.

Não é provocação mesmo, mas gostaria de ver como se comportariam certas pessoas que conheço e que sempre criticaram – e o pior de tudo é que não são formados em Física e mais parecem “espíritos de porco” ou “do contra”- ao ler o artigo do Dr. Korotkov e entender que, finalmente, alguém pode explicar tudo, nos seus mínimos detalhes.

E agora, senhores e senhoras cépticos(as)? Como ficamos?

Ainda têm alguma coisa a mais para criticarem com relação à Kirliangrafia?

CAPÍTULO 6

**ALGUMAS TESES E ARTIGOS
JÁ PUBLICADOS**

CAPÍTULO 6

ALGUMAS TESES E ARTIGOS JÁ PUBLICADOS

Tenho, em meu poder, atualmente, duas teses de pós-graduação defendidas em duas conceituadas Universidades Brasileiras e um artigo publicado na Revista Técnico-Científica do Hospital das Forças Armadas, de Brasília, resultantes de trabalhos de pesquisas realizadas por um Engenheiro de Segurança do Trabalho, de Santa Catarina, um Professor de Educação Física do Rio de Janeiro e de dois médicos daqui de Curitiba, ambos do Hospital Militar desta Capital.

Cada uma dessas teses tem mais de 40 (quarenta) páginas e, por esse motivo, deixarei de reproduzi-las, caso contrário este livro teria que ser publicado em pelo menos mais dois volumes, o que não é o caso. Por esse motivo, mostrarei o resumo e a conclusão das mesmas e copiarei, na íntegra, a página inicial onde está o certificado de aprovação da Banca Examinadora.

Já com relação ao artigo, irei reproduzi-lo na íntegra, por ser relativamente curto. Quero deixar bem claro que este mesmo artigo já foi reproduzido no livro de minha autoria, publicado pela IBRASA, intitulado “A Mente – Uma Energia Cósmica”.

Antes, porém, gostaria de noticiar que há uns quatro anos atrás, estive em minha casa uma Psicóloga, que estava vindo do Rio Grande do Sul, que comigo conversou durante umas duas horas e ficou muito interessada por dois artigos de pesquisas kirliangráficas na área da Psicologia. Pediu-me ela para que tirasse cópias xerox dos mesmos, mas como neste ínterim haviam chegado mais duas pessoas, mostrei-lhe, da janela do apartamento onde então residia, uma papelaria que possuía uma Máquina de Xerox, onde ela, então, poderia copiar os artigos.

Ainda deve estar por lá, até hoje, ou já viajou – o que é o mais exato - pois não mais retornou e com ela foram-se dois artigos da Área Psicológica. Por esse motivo, deixarei de reproduzi-los no presente livro. Quase que também levava as teses e o artigo da Área Médica, acima mencionados. O pior é que não sei o seu nome, nem onde reside, se é mesmo do Rio Grande do Sul, ou não. Enfim, estão irremediavelmente perdidos.

A partir desse acontecimento, prefiro manter comigo tudo o que surgir com relação ao Efeito Kirlian e se alguém desejar ler os originais, terá forçosamente que lê-los em minha residência, pois não remeterei cópias pelo Correio para ninguém, devido à mão-de-obra que vai dar e também devido ao fato de que meu tempo é realmente escasso para ficar tratando desses pequenos detalhes. Como já postulava o antigo ditado:
- Os justos vão pagar pelos pecadores... Infelizmente...

RESUMO DAS TESES

A TESE DO RIO DE JANEIRO

TÍTULO: *CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS ALTERAÇÕES KIRLIANGRÁFICAS NA ATIVIDADE DESPORTIVA (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO)*

AUTOR: *Renato Eduardo Correia Ribeiro Coutinho*

PÁGINA INICIAL

*Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos*

A dissertação **CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS ALTERAÇÕES KIRLIANGRÁFICAS NA ATIVIDADE ESPORTIVA**

Elaborada por **RENATO EDUARDO CORREIRA RIBEIRO COUTINHO** e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pela *Escola de Educação Física e Desportos* e homologada pelo *Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa*, como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Data 22 de dezembro de 1989

BANCA EXAMINADORA

Dr. Carlos Sanchez de Queiroz - Presidente
Dr. Vernon Furtado da Silva
Dr. Attila Jozsef Flegner

ORIENTADOR:

Dr. Carlos Sanchez de Queiroz

RESUMO:

O presente estudo mostrou as alterações Kirlianográficas ocorridas na atividade física.

Estas alterações Kirlianográficas são as variações bioenergéticas durante a aplicação de um estímulo forte, no treinamento de atletas e observadas através das modificações coloridas apresentadas nas Fotos Kirlian.

A amostra envolveu vinte atletas de atletismo que foram os sujeitos através dos quais se obtiveram os dados.

Adotou-se como instrumento de medida uma Máquina Kirlian, modelo 6S-L, “Padrão Newton Milhomens”, de fabricação nacional.

Os resultados obtidos no estudo permitiram evidenciar que:

- Sob a ação de um estímulo forte surge a alteração energética (luminosa, colorida).
- Essas alterações são observadas em quase todos os quadrantes do padrão kirlianográfico.
- Nessas alterações a energia alterada se apresenta como se estivesse escapando dos quadrantes.

CONCLUSÕES E INDAGACÕES:

(Na página 58, iniciam-se as Conclusões)

Conclusões

1. Quando há um estímulo forte no treinamento de um atleta, há uma alteração nas energias observadas na Kirlianografia. No presente estudo, procurou-se observar apenas a energia vermelha.

Verificou-se que as alterações com a energia vermelha sempre se davam quando havia estímulo forte. A verdade constatada é que ela realmente circula, se movimenta, e se altera com a atividade física humana.

2. Estas alterações foram observadas em quase todos os quadrantes do modelo (padrão) Kirlianografado.

Supõe-se que elas acontecem como se fosse um redemoinho energético, representando, talvez, a vitalidade da energia integrante que coordena os movimentos das moléculas e células que compõem os órgãos do organismo humano, reunindo-os num todo orgânico definido, que hoje denomina-se de corpo físico. E que, quando estimulado intensamente, essas energias se movimentam para efetuar o seu reequilíbrio. E, nessa movimentação, supõe-se que ocorre o processo que desenvolve a saúde, ou equilíbrio energético.

Na Kirlianografia, o equilíbrio energético seria o equilíbrio Yin (-) e o Yang (+), ou seja, o equilíbrio proporcional entre as energias azuis e vermelhas conforme aparecem nas Fotos Kirlian, na figura 7, da página 50 e na figura 8, da página 52.

3. As modificações Kirlianográficas ocorridas com a energia vermelha pesquisada se apresentaram nas Fotos Kirlian, como se estivessem escapando dos quadrantes.

Realmente, observando-se a figura 9, da página 52, constata-se que as energias vermelhas escapam dos quadrantes como se estivessem saindo para fora da “corona”.

A “corona”, na Kirliangrafia, representa o limite da configuração áurica, ou seja, o campo energético e invisível que envolve o corpo humano, figura 1, da página 4, semelhante às linhas de força que envolvem um objeto magnetizado.

Essa configuração áurica que envolve o corpo humano é dotada de processos energéticos que têm muito a ver com as funções fisiológicas. E, sabe-se hoje, que a energia vermelha é responsável pela motricidade (Moss, 1979). Portanto, quando se realiza um movimento intenso com o corpo físico, ela circula, ela se movimenta. E, essa movimentação faz com que essa energia, na Kirliangrafia, apareça como se estivesse escapando pelos quadrantes do modelo Kirliangráfico – Figura 2, página 5.

Por que ela escapa, não se sabe explicar. Mas, as Fotos Kirlian tiradas nos experimentos e cujos modelos estão representados pelas figuras 9, 10, 11, 12, 13 e 14, são bastante significativas para comprovar a hipótese formulada nesta tese.

Indagações:

- 1. Serão essas alterações energéticas importantes para se estabelecer um padrão para avaliar um treinamento e verificar a saúde de um atleta?*
- 2. Como seria esse padrão e quais os fatores kirliangráficos que o determinariam?*
- 3. Seria possível usar esse padrão como fator de avaliação para qualquer tipo de atividade física e/ou esportiva?*

As questões colocadas sugerem a necessidade de confirmar esta linha de pesquisa, que promete ser de grande valor diagnóstico, preventivo e aconselhativo. Provavelmente as áreas enriquecidas com as respostas cientificamente formuladas não serão apenas a saúde, a motricidade, desempenho físico e energia, mas o conhecimento melhor deste microcosmo que é o ser humano.

Segue-se uma extensa lista de referência bibliográfica, com cerca de 40 títulos de livros em português e em inglês, de diversos autores, nacionais e estrangeiros.

A TESE DE SANTA CATARINA

TÍTULO: FOTO KIRLIAN, UMA NOVA FERRAMENTA DA ENGENHARIA DE SEGURANÇA: REALIDADE OU FICÇÃO?

AUTOR: Auri Silveira da Silva

PÁGINA INICIAL:

*Universidade Federal
de Santa Catarina
Centro Tecnológico
Curso de Especialização em
Engenharia de Segurança do Trabalho
(Pós-Graduação Lato-Sensu)*

**TÍTULO: FOTO KIRLIAN, UMA NOVA FERRAMENTA DA ENGENHARIA DE
SEGURANÇA: REALIDADE OU FICÇÃO?**

AUTOR: Auri Silveira da Silva

**Esta Monografia foi julgada para a obtenção do título de ENGENHEIRO DE
SEGURANÇA DO TRABALHO.
APROVADA EM SUA FORMA FINAL PELO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA
DE SEGURANÇA DO TRABALHO**

Vera Lúcia do Valle Pereira

Coordenadora do Curso

BANCA EXAMINADORA:

Almir Monteiro Quites, Dr.

Orientador

Maria Tereza Leopardi, Dra.

Hyppolito do V. Pereira Filho, PhD

Wilson Kraemer de Paula, Dr.

RESUMO:

Este trabalho visa investigar possibilidades de utilização da Fotografia Kirlian na detecção de componentes de patologia ambiental prejudiciais ao trabalhador. Embora não se disponha de qualquer trabalho reconhecido pela Comunidade Científica sobre as aplicações da Kirliangrafia com este objetivo, o seu uso é amplamente difundido na chamada Medicina Alternativa. Inicialmente, é apresentado o circuito eletrônico da Máquina Kirlian, de maneira simplificada. As Fotos Kirlian foram obtidas com uma Máquina Kirlian, Modelo 6SL, “Padrão Newton Milhomens”, de fabricação nacional. Foram realizados experimentos iniciais, baseados nas informações contidas no Manual do Fabricante, tais como tempo ideal de exposição, pressão e posição do dedo indicado, potência aplicada e forma de onda de saída do aparelho. A seguir, foram colocadas em forma de tabelas, duas amostras de Fotografias Kirlian do dedo indicador de seres humanos considerados “sadios” e “intoxicados”. Nas Fotos Kirlian aparecem halos coloridos em volta dos dedos fotografados, de uma maneira geral, nas cores amarelo, laranja, rosa, vermelho, azul, verde, marrom, além do preto e branco. É possível detectar, visualmente, o número de focos de emissão e as lacunas pretas do halo circundante. Todas as Fotos Kirlian foram ampliadas num mesmo tamanho, visando relacionar o contorno elíptico do apoio do dedo com o tamanho das lacunas pretas. Foram definidas quatro regiões ao longo do contorno, orientando a ponta do dedo para cima: - rosa superior e inferior, azul lateral direito e esquerdo. Com o auxílio de cálculos estatísticos, verificou-se as correlações entre as lacunas e o número de focos de emissão por centímetro em cada uma das regiões. As Fotos Kirlian principais dos experimentos estão anexas nesta monografia. O último experimento foi realizado na subestação de 500kV de Gravataí (RS) da ELETROSUL, visando detectar na Fotos Kirlian os efeitos do campo eletromagnético em seres humanos. Este trabalho é um registro inicial para o desenvolvimento de outros trabalhos de pesquisa nesta área.

CONCLUSÃO:

Esta monografia, em sua conclusão, apresenta, em destaque, as hipóteses iniciais:

A Foto Kirlian apresenta a condição de repetibilidade.

A Foto Kirlian não é ficção. Nesta monografia verificou-se uma diferença significativa quanto ao tamanho dos vãos entre pessoas “intoxicadas” e “saudáveis”.

Este trabalho se apresenta como um primeiro passo para outras pesquisas nesta área.

Em função do tamanho das amostras e das condições de controle em que o trabalho foi feito, as conclusões aqui apresentadas não podem ser consideradas como cientificamente consagradas, uma vez que os fatos científicos são firmados após confirmação em amostra significativa de laboratórios internacionais.

Segue-se uma extensa lista de referência bibliográfica, com cerca de 30 títulos de livros em português e em inglês, de diversos autores, nacionais e estrangeiros. Em seguida à Bibliografia, existem 3 “Apêndices” onde são mostradas tabelas estatísticas diversas, fotos de telas de osciloscópios com as formas de onda da Máquina Kirlian, e várias Fotos Kirlian.

Agora, passo às suas mãos o artigo intitulado “**DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO KIRLIANGRÁFICO**” de autoria dos médicos Dr. Hélio Grott Filho e Dr. Júlio Grott, ambos do Hospital Geral de Curitiba – 5ª RM/DE, publicado na Revista do Hospital das Forças Armadas (HFA), V.2 – N° 4 OUT/DEZ – 1987, ISSN 0102-8618, nas páginas 277 a 283.

Delicie-se, então, com ele:

‘DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO KIRLIANGRÁFICO*’**Hélio GROTT FILHO ****

GROTT FILHO, H. & GROIT, Í. Diagnóstico Oncológico Kirliangráfico. HFA - Publ..Téc. Cient. Brasília, 2(4), 277-283, out/dez, 1987.

Os autores relatam a descoberta de um sinal obtido com fotografias da polpa digital de seres humanos.

Foi utilizada uma máquina Kirlian, modelo 6ST, obtendo-se um padrão habitual de imagem (AURA), composto basicamente pelas cores azul e rosa, entremeados por um centelhamento prateado, centrífugo.

A partir de 1985, foi introduzida a Kirliangrafia como método de acompanhamento de casos de neoplasia maligna. Há uma diferença entre a Kirliangrafia do indivíduo normal e a do portador de tumor maligno; nos portadores de neoplasia maligna foi detectado um sinal correspondendo a uma fenda transversal, de direção centrífuga aos elementos da aura, chamado FRATURA’.

Ha diferença nas ‘AURAS’ dos portadores de tumores de origem epitelial e nos casos de linfoma, leucose e tumores ósseos malignos. Foram observados também dois outros sinais: ‘MIRÍADE E AVALANCHE’. Considera-se a hipótese desses sinais tratarem-se de fenômenos bioplasmáticos. As características da Kirliangrafia mudam, então, de acordo com as condições do bioplasma e acreditam que este sinal descrito merece maior pesquisa científica, a fim de que se possa detectar um possível fator predisponente da oncogênese.

Unitermos: Diagnóstico oncológico - Kirliangrafia - Fenômenos bioplasmáticos na oncogênese.

INTRODUÇÃO

Semyon Kirlian⁽¹⁾, em 1939, estudou em Crasnodar (Rússia) o fenômeno de interação de campos elétricos de alta voltagem, fenômeno este obtido com objetos e o próprio corpo humano.

* Trabalho realizado no Hospital Geral de Curitiba-5° RM/DE.

** Maj. Méd.-Chefe do Serviço de Clínica Medica do Hospital Geral de Curitiba -5' RM/DE.

*** Cap. Méd.-Chefe do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Geral de Curitiba -5. RMÍDE.

Através de suas pesquisas, Kirlian desenvolveu um método capaz de impregnar um filme, quando se interpunha o mesmo entre uma placa energizada com alta voltagem e alta frequência e o objeto a ser fotografado, conseguindo dessa maneira imagens de fragmentos de metal, insetos, folhas, etc.

Como resultante de suas observações, Kirlian verificou que tanto os minerais, vegetais e animais submetidos a fotografia Kirlian apresentaram um halo que contorna toda a periferia do objeto. Este halo recebeu a denominação de 'AURA', e pode-se observá-lo em uma aliança de ouro, em uma folha de roseira ou na ponta de um dedo humano, sendo que as imagens divergem de acordo com o alvo fotografado.

A análise da aura obtida ao fotografar a polpa digital de seres humanos é o motivo deste estudo.

Do ponto de vista prático o processo possui as seguintes características:

Gerador que se conecta a uma placa dentro de uma câmara escura onde se produz a fotografia

Uma pequena caixa contendo um rolo de filme que corre sobre a placa.

Uma máquina que funciona quando se coloca o dedo diretamente no filme; o operador da máquina com um temporizador emite a descarga. O filme é impregnado pela energia que passa diretamente ao dedo.

- A revelação é feita dentro dos mesmos padrões de uma fotografia comum.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo apresentado faz parte de um projeto desenvolvido desde 1978 no Hospital Geral de Curitiba- 5ª Região Militar Divisão de Exército, dirigido aos portadores de neoplasia maligna (PROJETO IONO).

Foram estudados 1100 casos, dentre os quais cem deles apresentavam neoplasia maligna histopatologicamente comprovada (tabela 1).

tabela 1-PROIE-10 IONO/ relação com neoplasia

População alvo	N.º	Resultado histopatológico compatível com n.º maligna
Voluntários sem neoplasia	1000	----
portadores de neoplasia maligna	100	100
TOTAL	1100	100

Foi utilizada uma máquina Kirlian modelo 6ST desenvolvida pelo professor Newton Milhomens, com as seguintes especificações:

- exposição de 04 seg.
- utilização com filme profissional de 100 asas.

A 'AURA' obtida fotograficamente se constitui em um bordo luminoso que circunscreve a sombra da polpa digital. Pode variar com o nível de potência utilizado na máquina, tipo de filme, tempo de exposição e objeto fotografado.

O padrão habitual da aura nos indivíduos normais é composto basicamente pelas cores azul e rosa, entremeadas por um centelhamento prateado centrifugo (figura 1).

A partir de 1985 foi introduzida a Kirliangrafia como método de acompanhamento de casos de neoplasia maligna. Observa-se a presença de alteração

da aura nos portadores dessa patologia, fato este não observado em outros enfermos ou em voluntários submetidos ao exame.

Foi determinado um padrão de comparação entre mais de mil exames de voluntários considerados eutróficos e cem pacientes portadores de neoplasias malignas confirmadas histopatologicamente.

As alterações encontradas nas AURAS dos portadores de neoplasias malignas foram analisadas, comparadas, e podem ser viabilizadas como exame complementar para detectar um possível fator predisponente da oncogênese.

COMENTARIOS

A análise do material obtido pelo estudo Kirlian - fico mostrou que existem diferenças entre o exame realizado nos indivíduos normais e nos portadores de neoplasia maligna Nestes detecta-se a presença de um sinal que se convencionou chamar de 'FRATURA' DA AURA, pelo seu aspecto característico de rachadura (fenda transversal de direção centrifuga aos elementos da aura); observa-se também que o processo é dinâmico (figura 2).

A Fratura pode ter as seguintes características:

Alteração de posição: em cinco fotografias de polegar e cinco do indicador, é possível que se registre o sinal em todas, ou apenas em duas ou três de cada dedo.

Pode não aparecer em alguns exames: daí a necessidade de se efetuar múltiplas fotos de cada dedo.

Manutenção das características da fratura em um mesmo paciente; quando um paciente é fotografado várias vezes, em diferentes períodos, é possível identificá-lo nos rolos de filme subseqüentes, pois as características de fratura se mantêm mesmo após meses do primeiro exame, demonstrando ser uma característica muito particular de cada paciente estudado.

Variabilidade dos padrões de fratura com o tipo de neoplasia nos tumores de origem epitelial as fraturas são mais freqüentes, mais nítidas e maiores (carcinoma de língua, esôfago, estômago, cólon, próstata, fígado, útero, pele e sistema nervoso central) do que nos casos de linfoma, leucose e tumor ósseo (figura 3).

Observam-se ainda dois outros sinais com menor freqüência e além de mais raros, não foram vistos em indivíduos normais:

1 - MIRÍADE- Sinal na porção proximal da polpa digital, como um conjunto de múltiplos pontos prateados.

2 - AVALANCHE- Resulta de uma desestruturação da aura, lembrando um desmoronamento.

A aura dos alcoólatras, dos pacientes cardíacos, epiléticos, dos portadores de infecções bacterianas / virais, apesar de alterada, não exibe semelhança com as fraturas encontradas nos portadores de tumores malignos.

Na grande maioria dos casos, há possibilidade de se antecipar análise histopatológica, através da evidência de 'FRATURAS'. São aqui descritos cinco casos para melhor exemplificar e ilustrar.

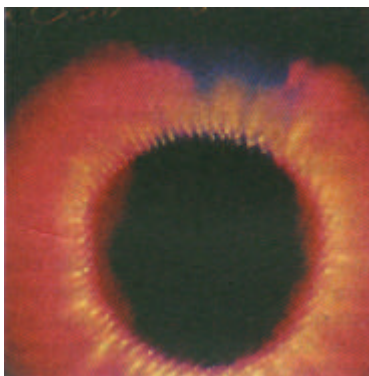


Figura 1: AURA NORMAL observar o halo em torno da sombra da polpa digital.



Figura 2: FRATURA DA AURA: paciente portador de carcinoma espinocelular (pré-operatório).

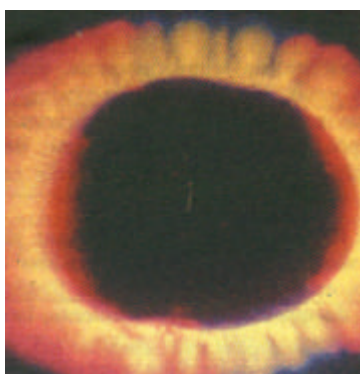


Figura 3: Paciente com carcinoma espinocelular, durante a anestesia geral; observar o apagamento da

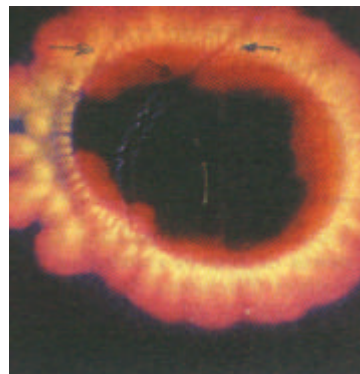


Figura 4: Mesmo paciente das figuras 2 e 3, no segundo dia pós-operatório.

CASO 1- Paciente com aumento de consistência prostática ao toque retal.

Kirliangrafia: fratura da Aura.

Biópsia por agulha da próstata sem evidências de tecido neoplásico.

Prostatectomia e estudo anatomopatológico da peça: adenocarcinoma de próstata.

CASO 2-Paciente com diagnóstico clínico de tumor metastático localizado no pescoço.

Kirliangrafia: não mostrava fratura

Biópsia do tumor no pescoço - negativa para neoplasia; o diagnóstico final foi de processo luético.

Independente da terapêutica instituída, há nos casos então acompanhados persistência da fratura da aura após a aplicação de quimioterapia, radioterapia e da própria cirurgia radical (figura 4).

CASO 3 - Paciente com 70 anos, portador de carcinoma espinocelular em pele de região cervical.

Kirliangrafia: antes e depois da cirurgia permaneceu inalterada. Observa-se que durante a cirurgia, sob efeito anestésico geral, as exposições sofreram uma diminuição significativa: diminuição importante do brilho das cores, tomando-se esmaecidas, apagadas, apresentando-se embaçadas, contrastando com as imagens do pré e pós-operatório, que eram reluzentes e nítidas (figura 5).

Acompanhando o conjunto, a própria fratura é menos nítida, distante. Neste caso, o paciente faleceu três meses após a operação, com violento recrudescimento do processo.

CASO 4-Paciente com 60 anos, submetido à hernicolectomia direita por tumor do ceco, ressecção efetuada com boa margem de segurança e sem evidencias de sinais de metástases. Oito meses após a operação, apresentava fratura em todas as exposições, num exame com vinte fotos do polegar e vinte do indicador.

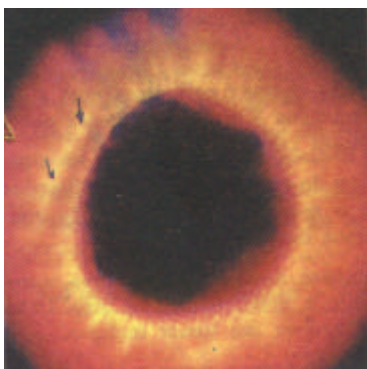


Figura 5: Fratura da Aura em paciente portador de carcinoma de estômago.



Figura: 6: Paciente em coma. Portador de carcinoma de próstata evidencia-se o apagamento da Aura.

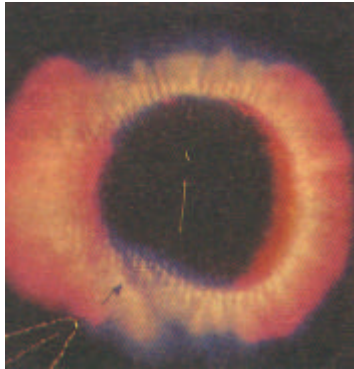


Figura 7: Fratura da Aura em paciente com Melanoma Maligno Disseminado, quatro dias antes do óbito.

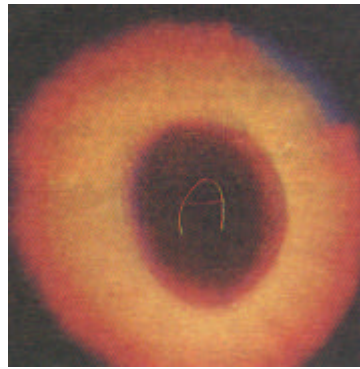


Figura 8: Mesmo paciente com Melanoma Maligno Disseminado, no momento do óbito. Verifica-se o apagamento da Aura.

CASO 5-Paciente com melanoma maligno disseminado, foi a óbito. Sua aura já havia sido estudada quatro dias antes, com as fraturas características. Conseguiu-se fotografar o exato momento do óbito, quando da parada cardíaca, registrando o episódio com 0, 10 e 20 minutos após a morte. A imagem se equipara à imagem de um paciente em coma (figura 6), e também anestesiado (figura 5), permanecendo em coma ou mesmo sem vida (figuras 5, 6, 7 e 8).

CONCLUSÕES

Observa-se uma interação entre a energia liberada pela placa com a do paciente, impressionando o filme da máquina Kirlian de maneira peculiar. Há referência a esta energia orgânica como bioplasmática.

As características da Kirliangrafia variam de acordo com as modificações do bioplasma; tanto a Fratura' como o apagamento da Aura são condições relacionadas com estes fenômenos bioenergéticos.

- A Fratura pode ser um fator bioplasmático devido a oncogênese, apresenta uma grande probabilidade de ser a manifestação de uma lesão capaz de predispor o indivíduo a desenvolver um tumor maligno.

São, também, fatores bioplasmáticos devido a oncogênese a Miriade e a Avalanche.

- Os fatores bioplasmáticos não desaparecem com o advento de tratamento cirúrgico, radio ou quimioterapia.

- A análise desse fator bioplasmático encontra-se em andamento no PROJETO IONO.
- A Kirliangrafia tenta detectar a predisposição do indivíduo a desenvolver tumores malignos, anteriormente à sua eclosão orgânica. Dentre os voluntários que se prestaram ao exame (tabela 1), três se mantêm em observação, portadores de sinais predisponentes, sem nenhum sinal aparente de neoplasia.
- Uma conclusão definitiva sobre o que foi exposto necessitará maior tempo de observação, maior número de casos e um estudo comparativo alargado.
- Acredita-se que o sinal descoberto e as características que envolvem a Kirliangrafia merecem maior atenção e a continuidade do estudo.
- Espere-se um esforço conjunto para que, com experiências de outros centros médicos, possamos detectar um possível fator predisponente da oncogênese.

CAPÍTULO 7

COMO INTERPRETAR AS FOTOS KIRLIAN

CAPÍTULO 7

COMO INTERPRETAR AS FOTOS KIRLIAN

A minha prática adquirida em diversos Congressos, Seminários, Palestras, etc, em todos os lugares por onde já estive, mostrou-me que é relativamente muito fácil ensinar-se a qualquer pessoa como interpretar as Fotos Kirlian, desde que se dê um enfoque didático, separando-se cada caso por área a ser abordada e estudada.

Assim sendo, prefiro dizer que toda a minha pesquisa, durante todos esses anos, acrescida também por todas as informações que recebi de diversos outros pesquisadores que estão utilizando as Máquinas Kirlian “Padrão Newton Milhomens”, de minha fabricação, se resumiu em apenas três áreas principais – Área Psicológica, Área Médica e Área Parapsicológica.

Agora, a maneira como cheguei à conclusão de que todos os detalhes que serão mostrados nos desenhos esquemáticos e nas Fotos Kirlian que passarei a exibir mais adiante (e que são a mais pura expressão da verdade), foi obtida através da pura experimentação e você já leu tudo isso no Capítulo 3, onde descrevo a minha pesquisa pessoal e nada mais tenho a acrescentar sobre o assunto.

Sei muito bem que muita gente poderá me perguntar se qualquer dos detalhes, que serão mostrados nos desenhos esquemáticos e nas Fotos Kirlian que apresento como exemplos, poderá ser aplicado a qualquer pessoa, de qualquer idade, de qualquer raça, sexo, etc. A resposta é até muito simples. Realmente, fazer uma pesquisa separando as pessoas por faixa etária, por sexo, por raça, etc, realmente, dessa maneira, não a fiz e acho que, até o momento, ninguém também o fez. Pelo menos, ninguém me informou nada a esse respeito. Nem mesmo os pesquisadores de outros países do mundo. Por que você não faz esse tipo de pesquisa? Não é um bom começo?

Por outro lado, pessoalmente, parei de contar, quando cheguei a atingir a marca de 60.000 (sessenta mil) Fotos Kirlian, há uns quinze anos atrás. Talvez já tenha atingido a marca das 100.000 (cem mil), ou mais e, nesse grande número de Fotos Kirlian, que eu mesmo tirei, havia homens mulheres, crianças, adolescentes, velhos, anciãos de mais de 80 anos, enfim, de tudo que é faixa etária possível. Também fotografei brancos (no Brasil, na Europa e até na Nova Zelândia e Austrália), como também fotografei japoneses, chineses, coreanos, negros brasileiros e até negros africanos legítimos. Enfim, diversas raças. O que tenho a dizer é que, para todos esses casos, para diagnosticar cada um deles, sempre utilizei tudo aquilo que passarei a expor e que tudo funcionou a contento, sem nenhuma reclamação por parte das pessoas por mim fotografadas e cujas Fotos Kirlian interpretei de acordo com o que você vai aprender, daqui a mais alguns instantes.

Outra coisa que alguém poderá perguntar é como cheguei à conclusão de que os lugares mostrados no esquema dos dedos das duas mãos, correspondem mesmo aos diversos órgãos do corpo humano. Realmente, aparentemente, é uma boa pergunta, mas já expliquei também como esses dados foram obtidos a partir dos Meridianos da Acupuntura e dos pontos de Reflexologia. Tudo isso você já deve ter lido no Capítulo 3. Acontece, porém, que meu ilustre amigo, o Dr. Konstantin Korotkov, de São Petersburgo, liderando uma equipe de pesquisadores da Universidade de São Petersburgo, juntou tudo aquilo que eu já havia juntado com relação à Acupuntura e à Reflexologia, acrescidos de estudos e pesquisas do Dr. Peter Mandel, da Alemanha, e de outros pesquisadores da Coreia e de outros países, conseguiu elaborar o mapa de todos os pontos, nos dez dedos das mãos, que correspondem aos diversos órgãos do corpo humano e me autorizou a divulgá-los.

Bem, leitor(a), se você ainda tinha alguma dúvida de que o assunto Kirliangrafia não poderia ser tratado de maneira científica, já poderá ver que estava totalmente enganado(a), não é mesmo?

Gostaria de ter em mãos as outras teses, monografias e artigos já existentes e já publicados nas mais diversas áreas, mas se você se der ao trabalho de procurar nas diversas Universidades brasileiras e em algumas revistas técnico-científicas, publicadas de uns dez anos para cá, certamente irá encontrá-los e, tenho certeza, se deliciará muito com sua leitura.

Se você faz parte da “*turma dos cépticos*”, pode ter certeza de que não existe nenhuma “conspiração”, pois seriam tantas as pessoas envolvidas – os autores, os orientadores, os componentes das Bancas Examinadoras, os docentes das diversas Universidades, etc – que daria até para desconfiar, não é mesmo?

Então, a partir deste momento, o melhor mesmo será começar-se a pensar muito sobre o assunto, com o máximo de seriedade, pois o assunto é sério, embora ainda possa ser considerado como uma “*batata quente*” no meio acadêmico, principalmente nas áreas da Biologia, Medicina e Psicologia.

Como já vimos, quando tratei do assunto *Paradigma*, para se manter o atual paradigma biológico, médico e/ou psicológico, ou se deverá “engavetar” este livro e todas as teses e artigos ou, então, começar-se a repensar o próprio paradigma.

“Engavetar” o assunto, vai ser muito difícil, pois sou uma pessoa insistente e vou continuar a divulgar tudo sobre o assunto, por livros, por artigos, pela Internet e mesmo pela Imprensa, principalmente pela TV. E posso garantir que não serei o único a fazer isso, pois, internacionalmente, já existe um número considerável de pesquisadores que estão a ejetar novidades até mesmo pela Internet. Sinceramente, vai ser muito difícil calar todos eles.

Se a comunidade biológica, médica e/ou psicológica vai conseguir “encaixar” a Kirliangrafia nos moldes do Paradigma Biológico, Médico e/ou Psicológico, sinceramente, não é mais problema meu nem dos diversos pesquisadores em Kirliangrafia do mundo inteiro.

Dentro de mais alguns anos, os próprios Conselhos de Medicina e de Psicologia ver-se-ão obrigados a incentivar pesquisas científicas sérias sobre a Kirliangrafia e, tenho a mais plena das convicções, no meado do próximo século, o século que ora se inicia, a Máquina Kirlian, seja ela computadorizada ou simplesmente com película fotográfica, já será um instrumento tão comum nos consultórios médicos e psicológicos, como, na atualidade o são o estetoscópio quanto o esfigmomanômetro (aparelho de medir a pressão arterial).

Depois de tudo o que já foi exposto, só resta mostrar o que foi descoberto em termos de se poder interpretar as Fotos Kirlian, de acordo com o “Padrão Newton Milhomens”.

Vamos conhecer a interpretação das Fotos Kirlian?

ÁREA PSICOLÓGICA
DESENHOS
ESQUEMÁTICOS
E
FOTOS KIRLIAN

O EGO E SEUS PROBLEMAS

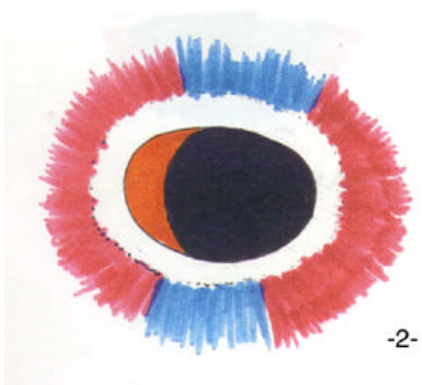
Deve-se observar a parte branca da foto kirlian, consoante é explicado nos desenhos a seguir:



-1-

1- EGOCÊNTRICO

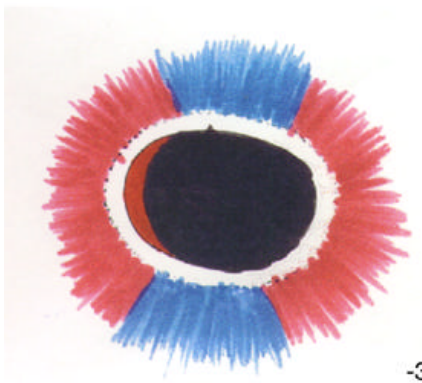
A coloração branca é muito larga e brilhante, ocupando a maior parte da foto



-2-

2 e 3 - EGO NORMAL

A coloração branca aparece bem menos brilhante e bem mais estreita do que no caso anterior, podendo mesmo, em alguns casos, ser bem estreito, conforme aparece no desenho n.3, ao lado.



-3-

HIPERATIVIDADE E APATIA



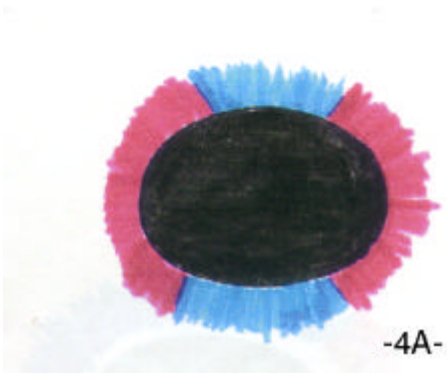
-4-

4 e 4A - Quase nenhuma manifestação do Ego

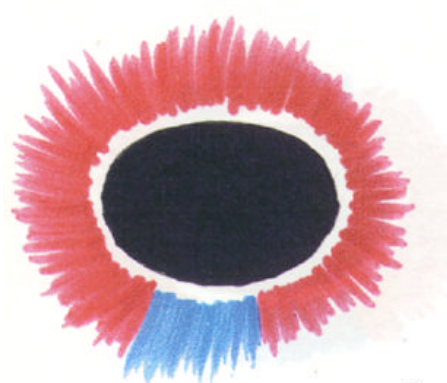
Esses são casos extremos de fraquíssima manifestação do Ego.

Pode aparecer na foto Kirlian uma pequena e estreitíssima fímbria de cor branca, como na figura 4 ou, então, apenas leve sugestão da existência de cor branca, como é mostrado no desenho 4A, ao lado.

Geralmente indicam problemas de auto-estima.



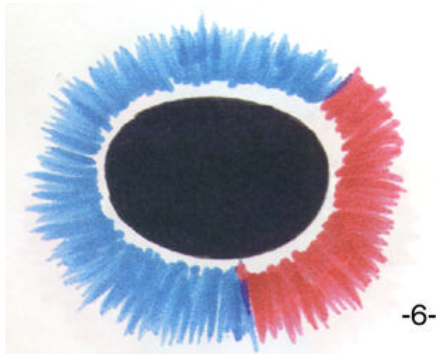
-4A-



-5-

5 - Hiperatividade (em alguns casos agressividade)

Caracteriza-se pelo excesso de coloração rosa e/ou vermelho claro, com muito pouca coloração azulada. Havendo mais rosa do que azul, já é indício desta anomalia.



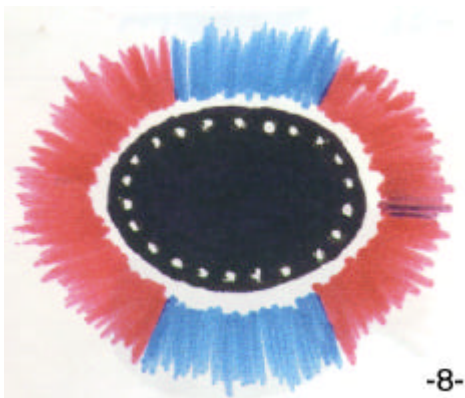
6- Apatia

Excesso de coloração azul, em detrimento da coloração rosa ou vermelho claro, indica a existência de um estado de apatia. Havendo mais azul do que rosa, já é indício de apatia.



7 - Preocupação

Caracteriza-se pela presença de alguns poucos pontos brancos, bem pequenos, na zona fronteira, ainda dentro do dedo.

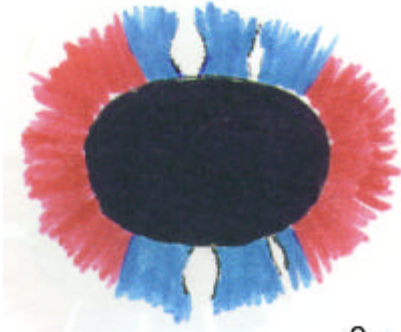


8 - Angústia e/ou ansiedade

Caracteriza-se pelo excesso de pontinhos brancos na zona fronteira. Quando chega a formar uma espécie de “colar de pérolas” denota um ansiedade e a pessoa, geralmente, está (ou é) muito impaciente.

FALHAS DIVERSAS

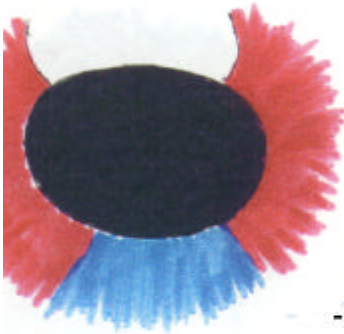
para facilidade de entedimento, deixaei de mostrar a cor branca.



-9-

9 - Conflitos emocionais

Falhas curvas, pequenas, finas ou um pouco maiores, indicam a existência de algum tipo de conflito emocional



-10-

10,11 e 12 Estado depressivo

Falhas de bom tamanho indicam a existência de estado depressivo, podendo ser uma depressão relativamente fraca (desenho 10), em estado adiantado (desenho 11) ou, então uma depressão profunda (desenho 12).

Em casos mais extremos, poderão aparecer apenas alguns poucos pontos luminosos e nada mais do que isso.



-11-



-12-

FALHAS DIVERSAS

(continuação)



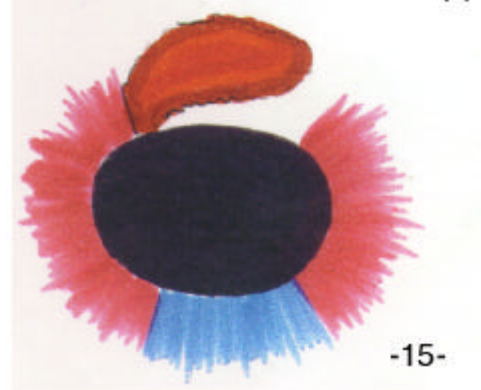
13- Raiva, ira, ódio

Falhas retas, sem serem curvas, em quase toda extensão da foto Kirlian, indicam sentimento de ódio, ira ou raiva



14- Sentimento de Decepção ou de traição

Falhas bem pequenas, geralmente de cor branca, mais parecendo “cometinhas”, podendo aparecer em qualquer lugar do halo, indicam sentimento de decepção, desilusão ou traição.



15- Sentimento de Culpa (“amendoim”)

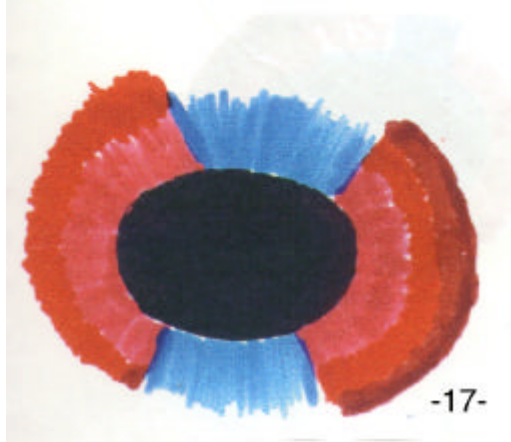
Uma falha de certa extensão com uma espécie de pedúnculo, mais parecendo um “amendoim”, indica a existência de um forte sentimento de culpa.

OUTROS PROBLEMAS PSIQUICOS OU EMOCIONAIS



16 - Halo energético muito pequeno, bem 'encolhido', na maior parte das vezes com predominância da cor azul (ou inteiramente azul).

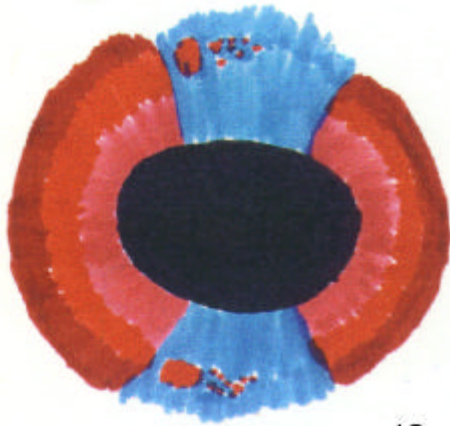
Indica um estado de melancolia ou de tristeza.



17 - Problemas na área Sexual

Se na região da coloração rosa ou vermelha-claro aparecer um vermelho bem vivo ou, então, até mesmo carmim, indica a existência de problemas na área sexual. Quanto mais vermelho (ou carmim) maior é o problema.

OUTROS PROBLEMAS PSIQUICOS OU EMOCIONAIS



-18-

18 e 19 - Tendência auto-destrutiva ou memo suicida

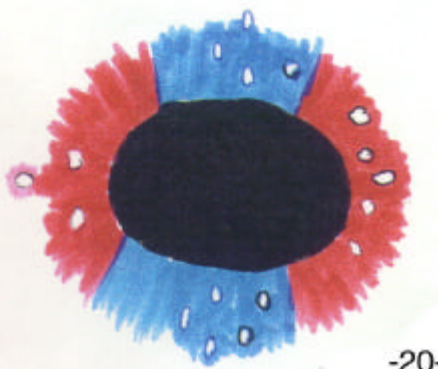
Pequenas bolinhas vermelhas (raramente azuis ou brancas), agrupadas, conforme são mostradas nos desenhos 18 e 19, ao lado, indicam tendência à auto-destruição e, até mesmo, conforme o caso, tendência suicida.



-19-

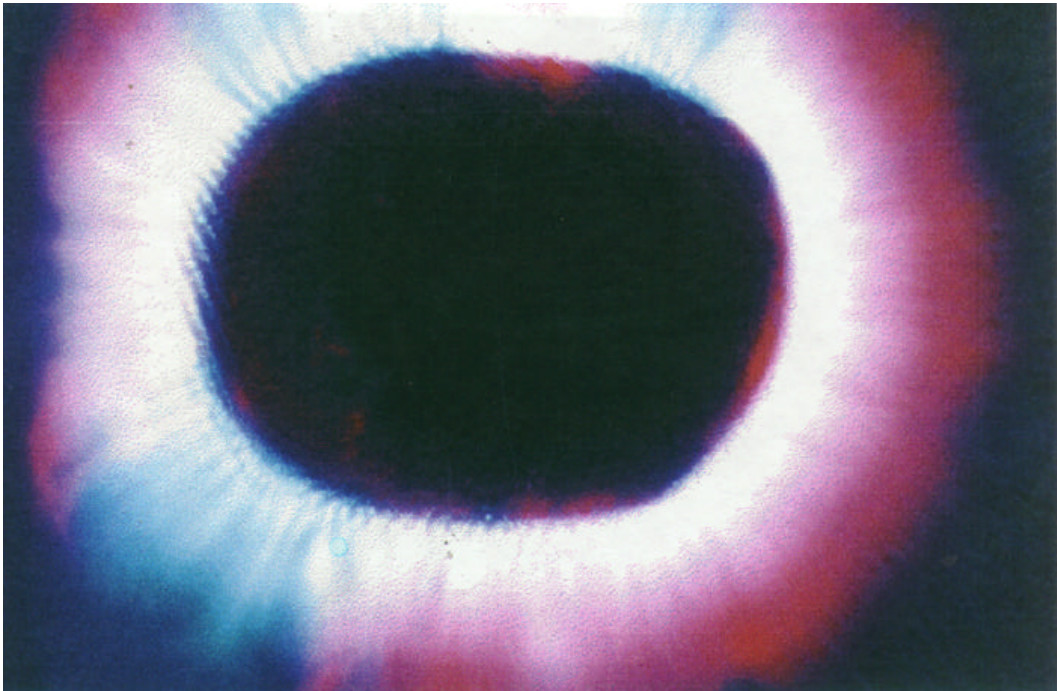
20 - Pessoas invejosa

Pequenas bolinhas brancas dentro do halo energético, de acordo com a disposição mostrada no desenho 20, ao lado, indicam que se trata de uma pessoa invejosa.



-20-

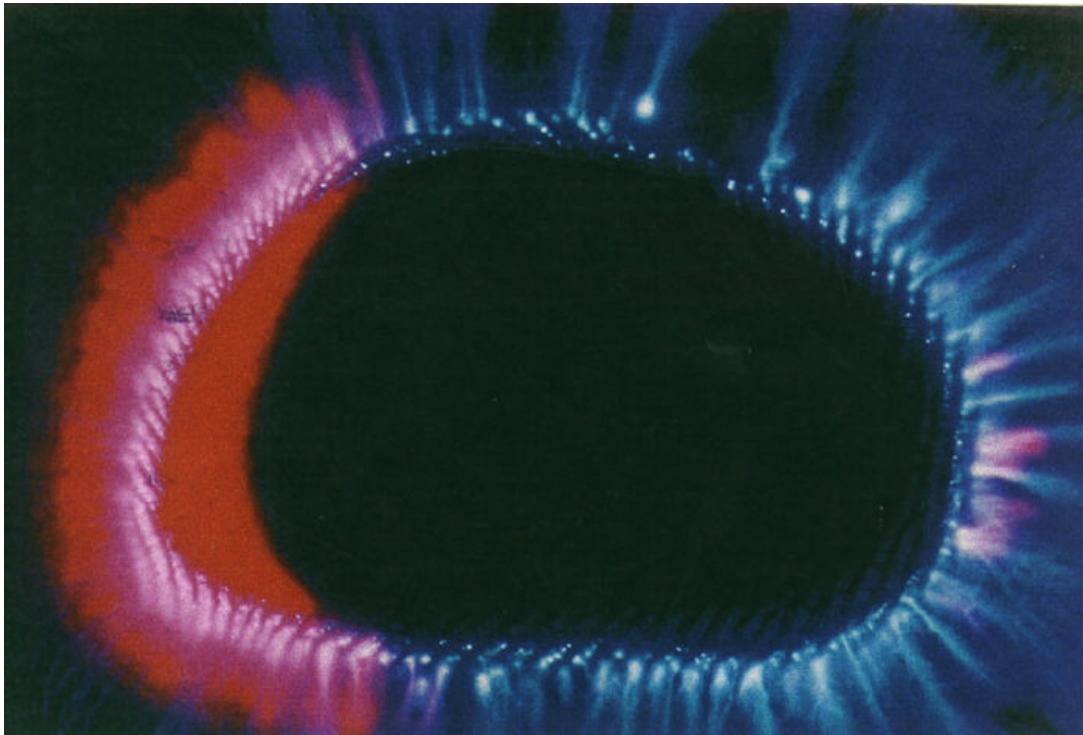
**FOTOS KIRLIAN DA
ÁREA PSICOLÓGICA
(EXEMPLOS)**



egocentrismo



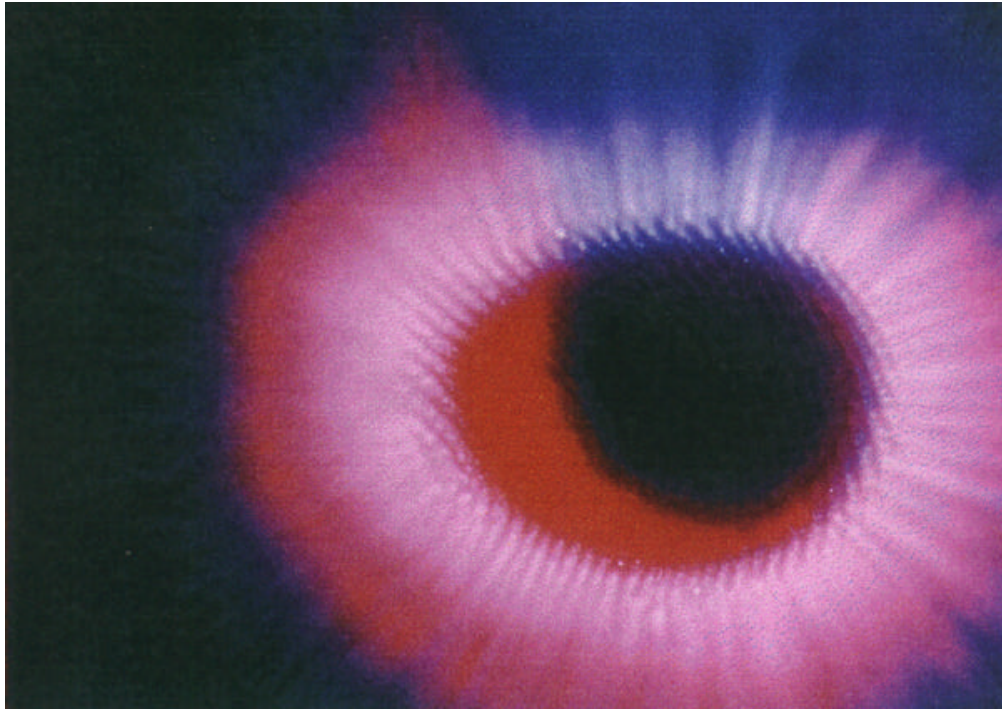
ego normal (equilibrado)



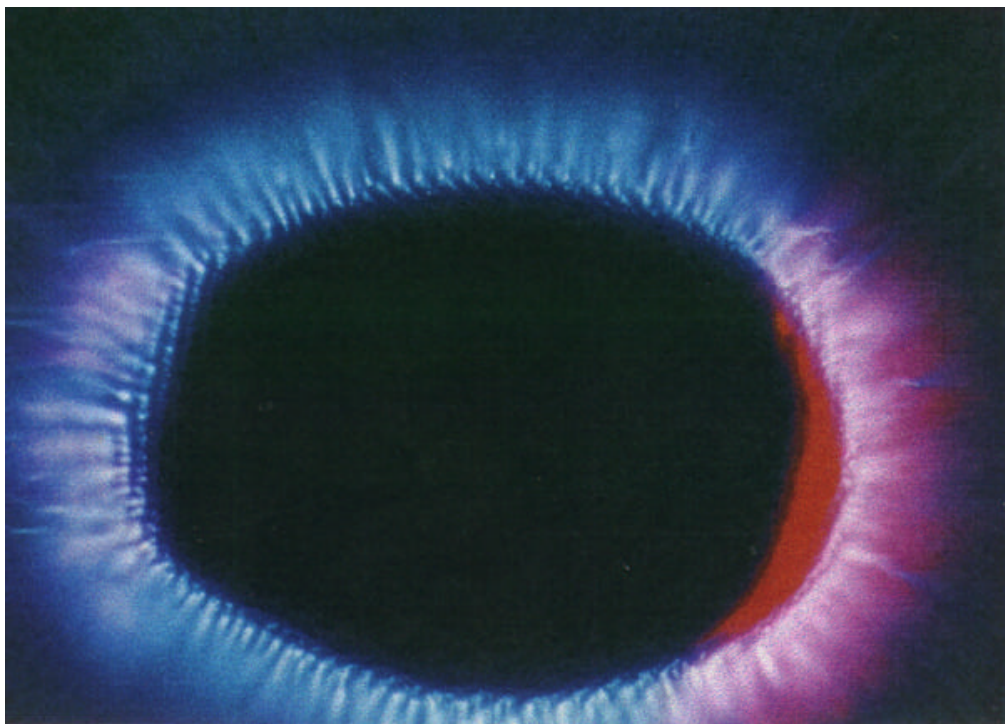
ego fraco (baixa auto-estima)



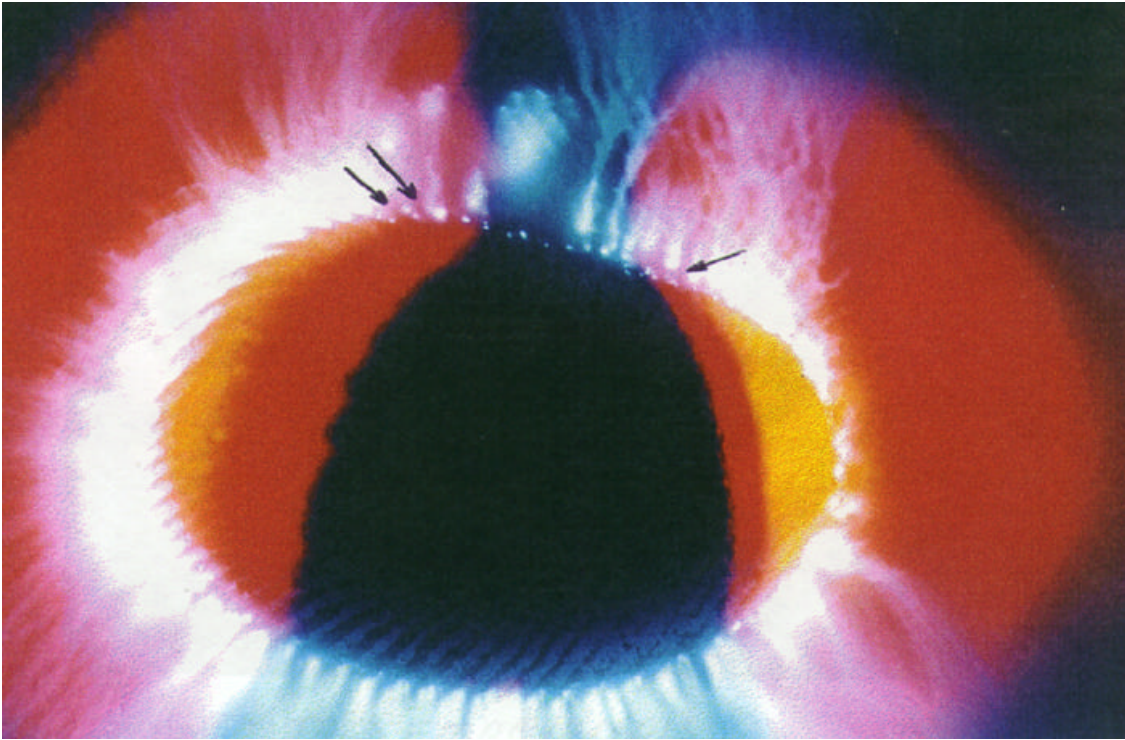
quase ausência da cor branca
(fraquíssima auto-estima)



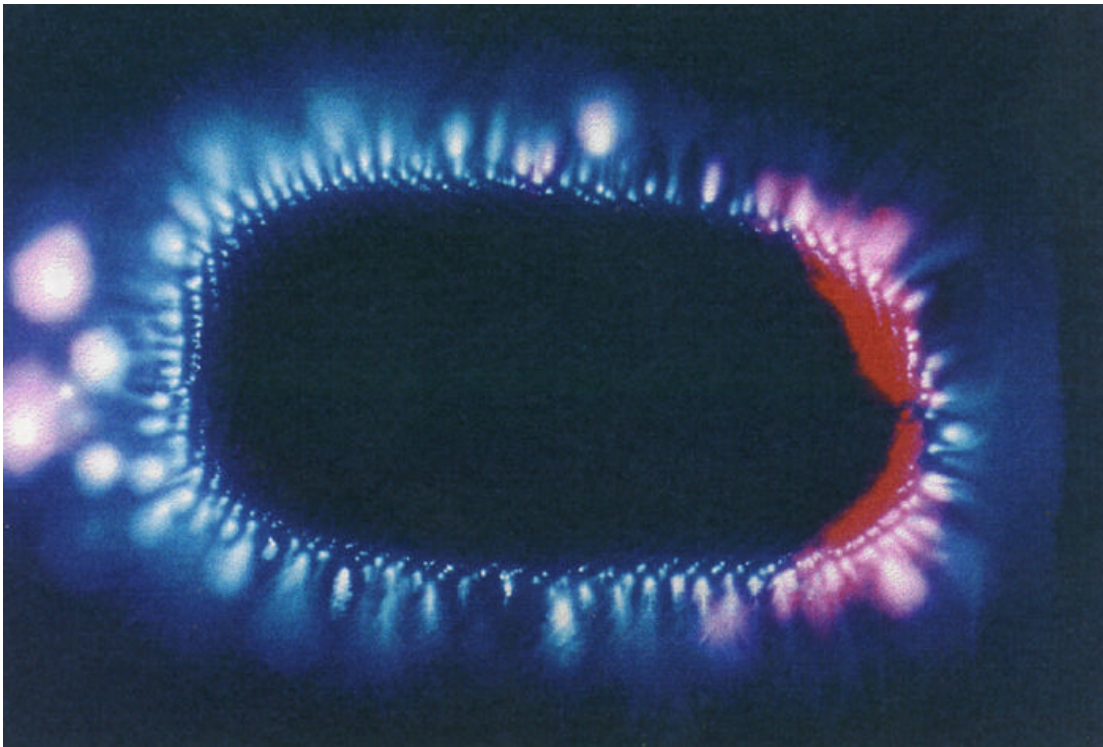
excesso de vermelho
(hiperatividade, agressividade)



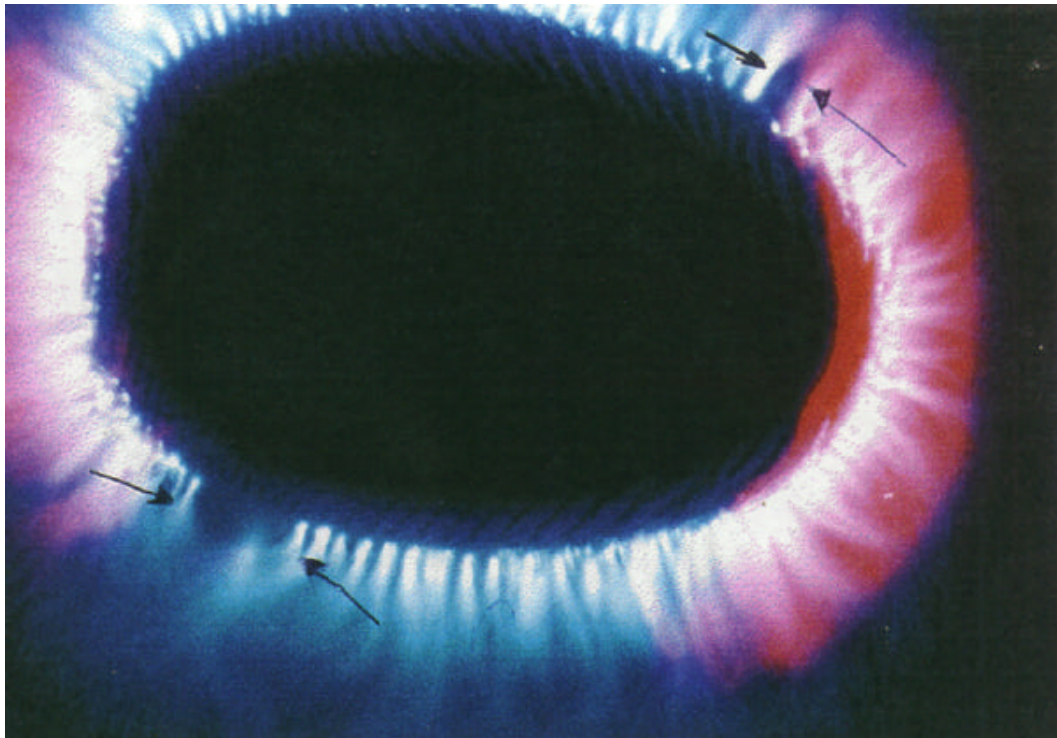
excesso de azul
(apatia)



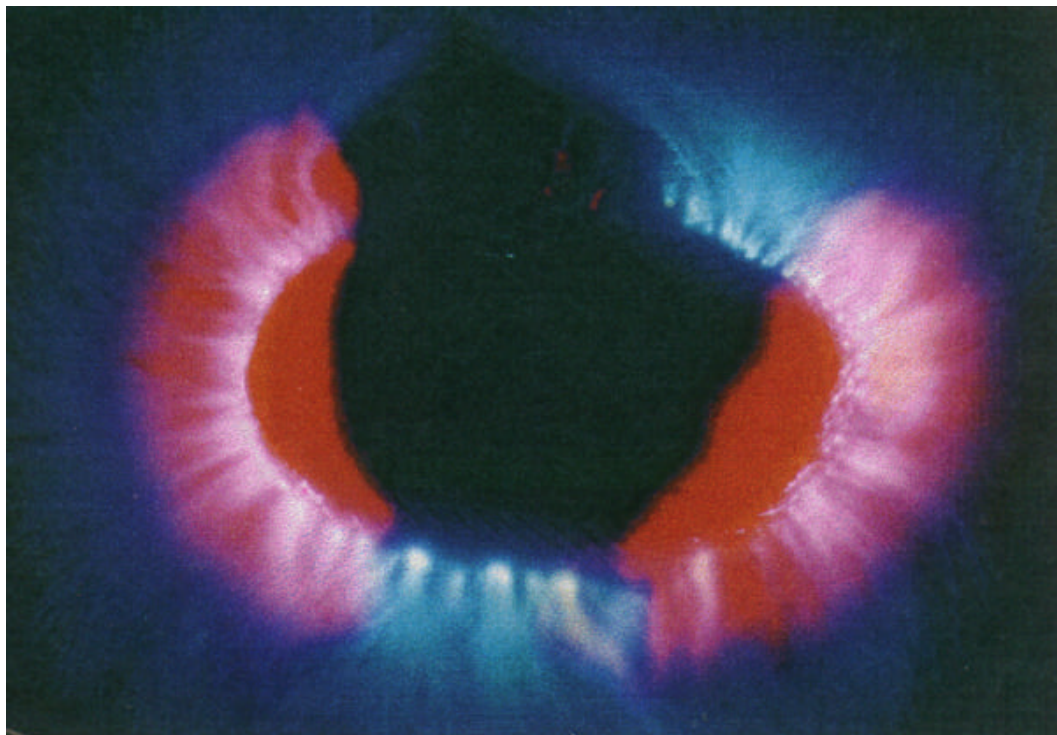
poucas bolinhas brancas
(preocupações)



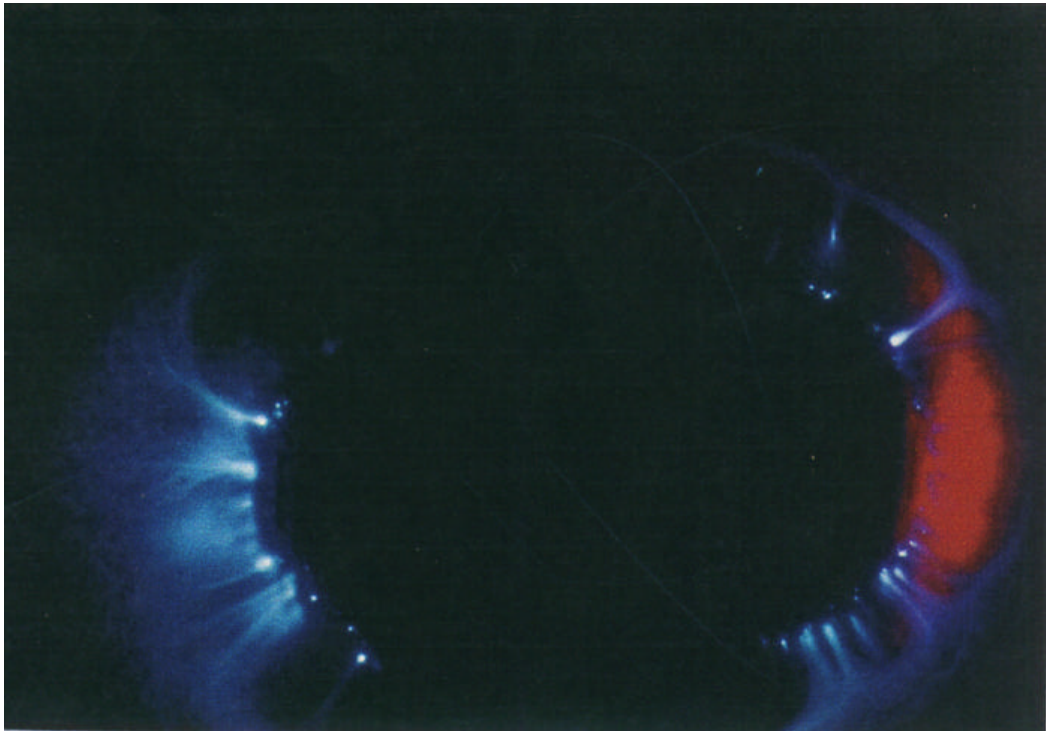
excesso de bolinha brancas ('colar de pérolas')
(aungústia, ansiedade, impaciência)



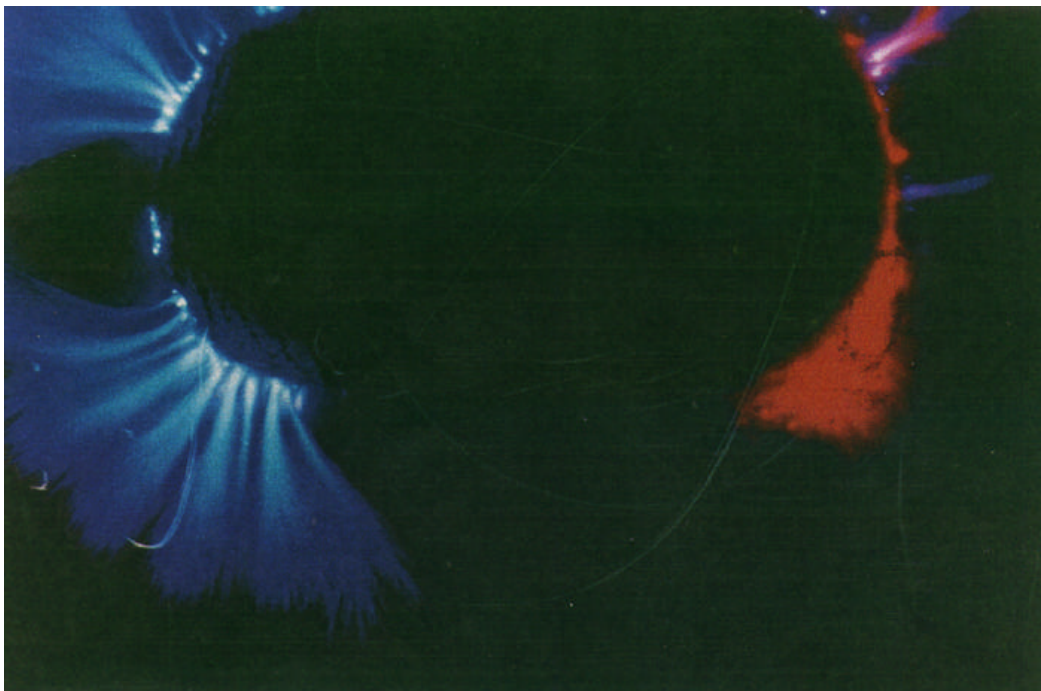
conflitos emocionais

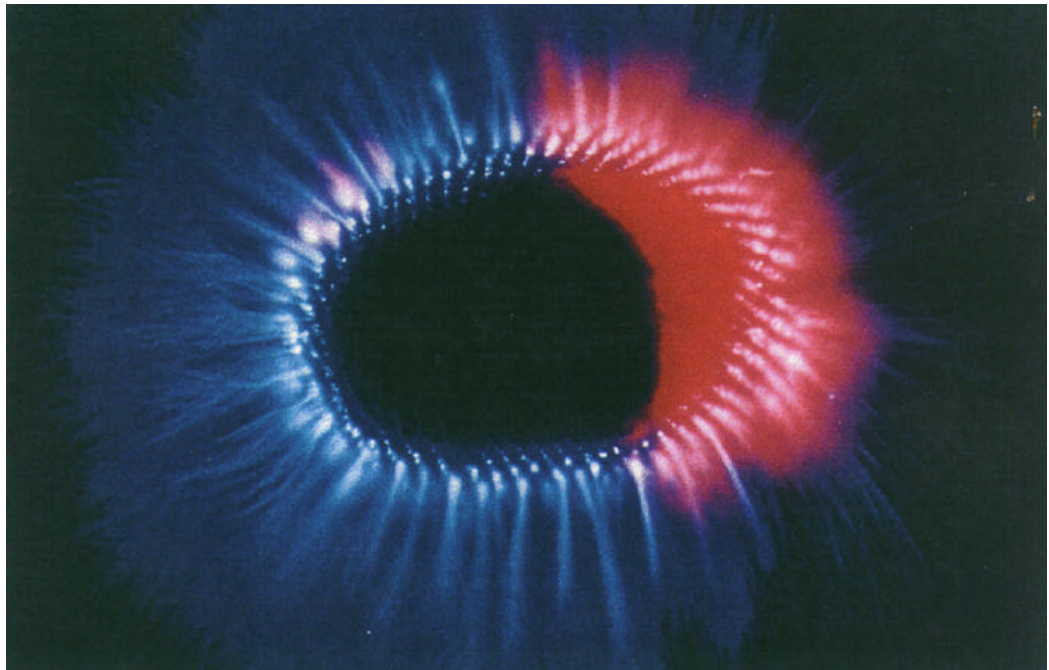


depressão fraca

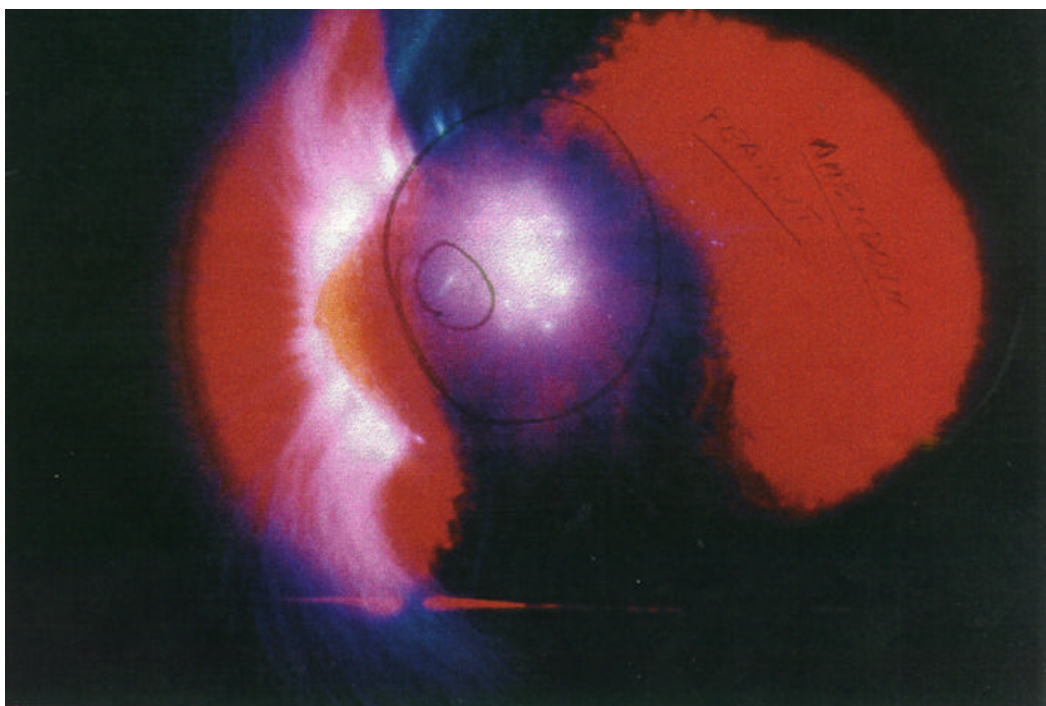


casos de depressão profunda

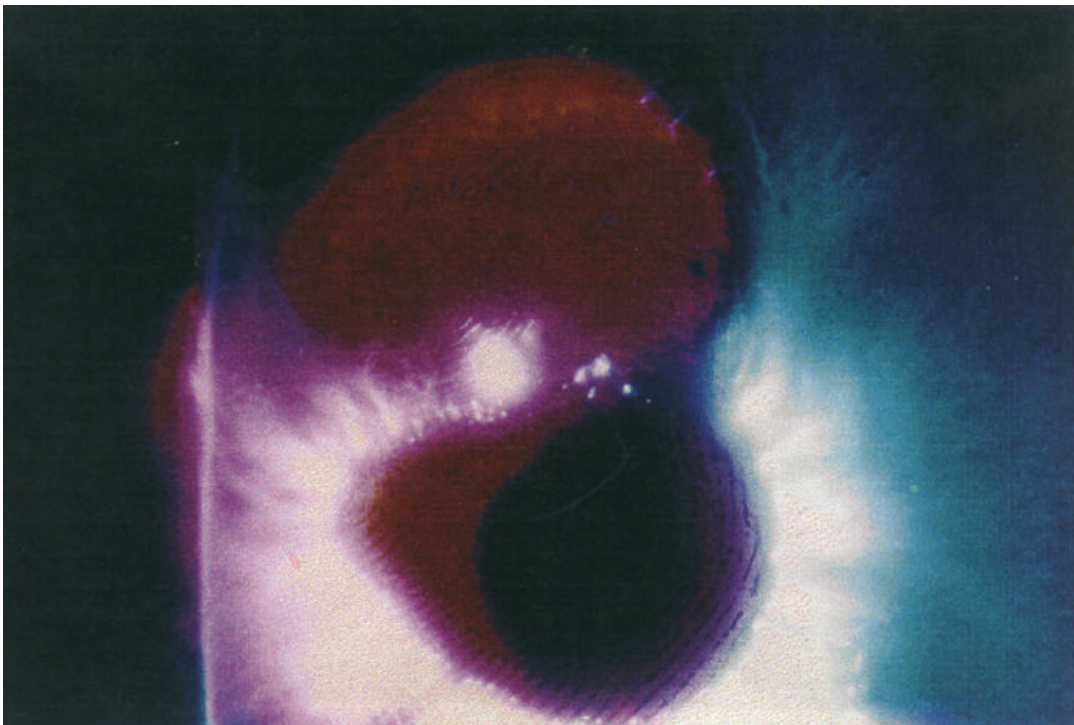




um caso de ira, talvez ódio



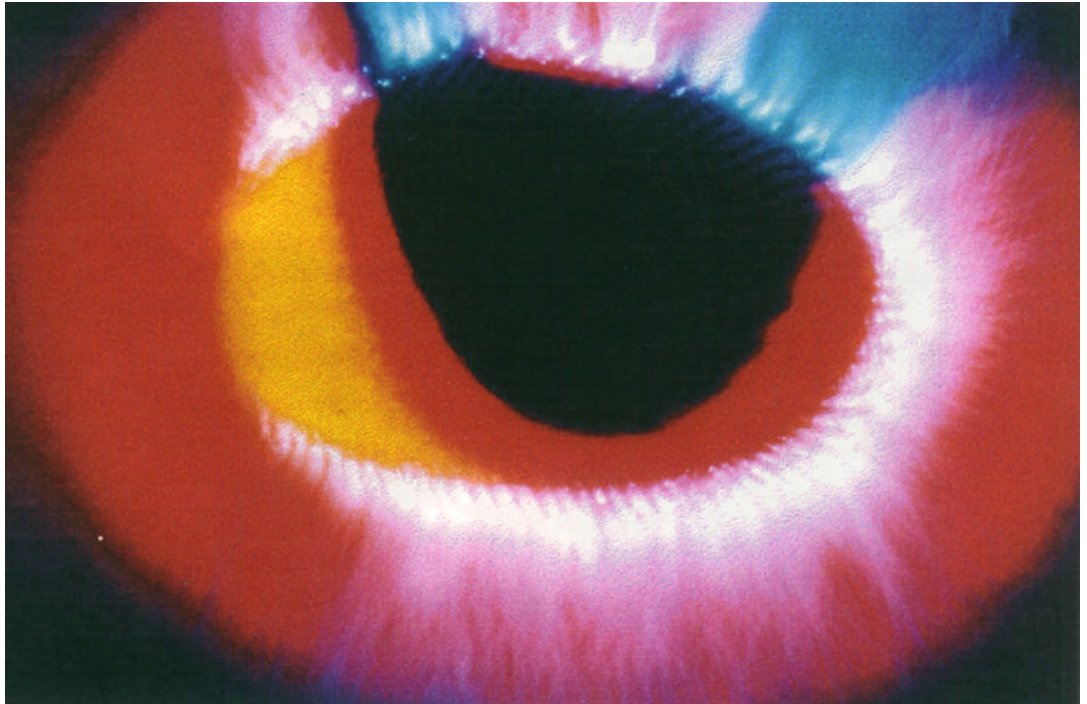
sentimento de culpa
(observar o 'amendoim')



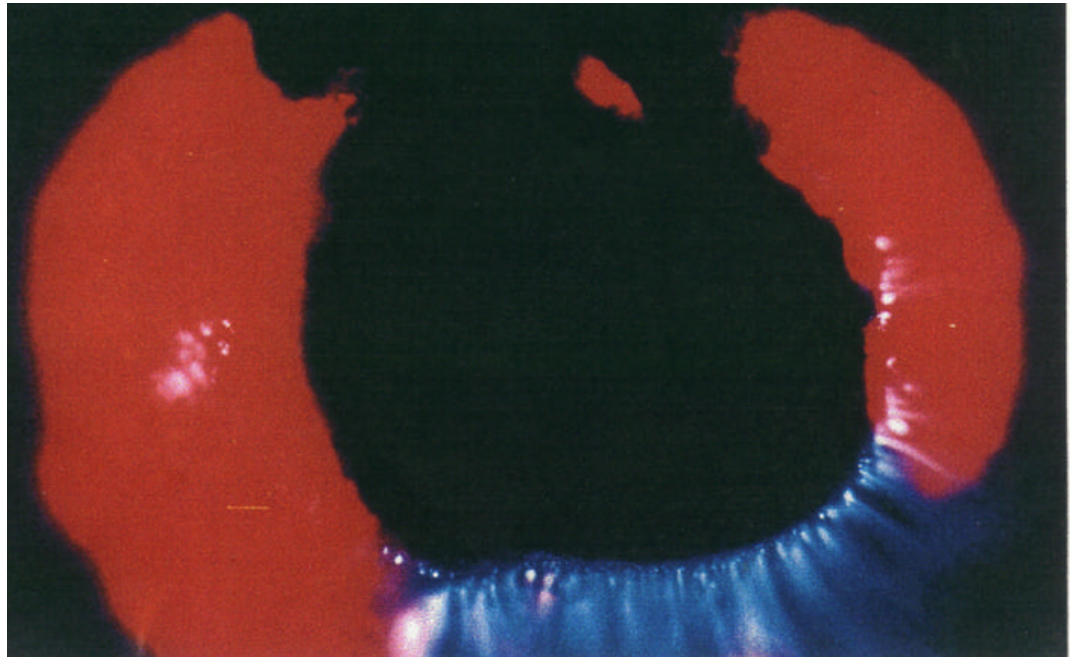
dois casos de sentimento
de culpa
(observar os 'amendoins')



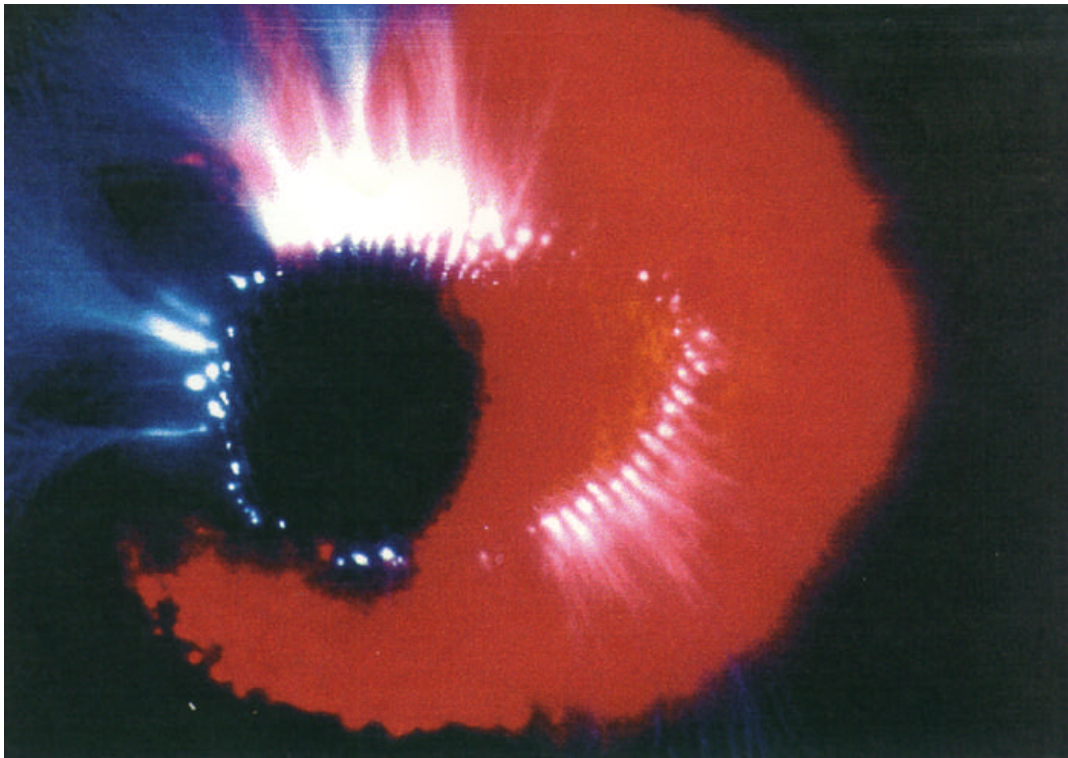
tristeza, melancolia



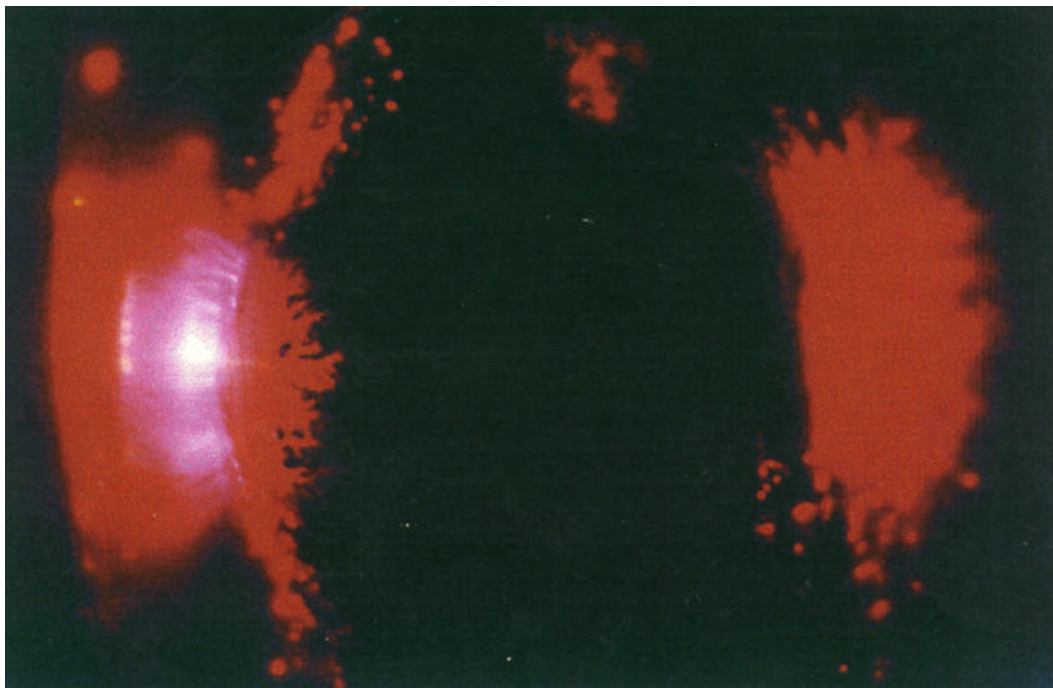
problemas na área sexual



depressão causada por problemas na área sexual



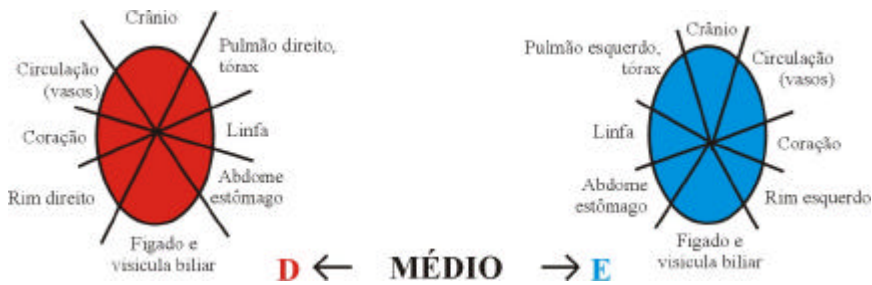
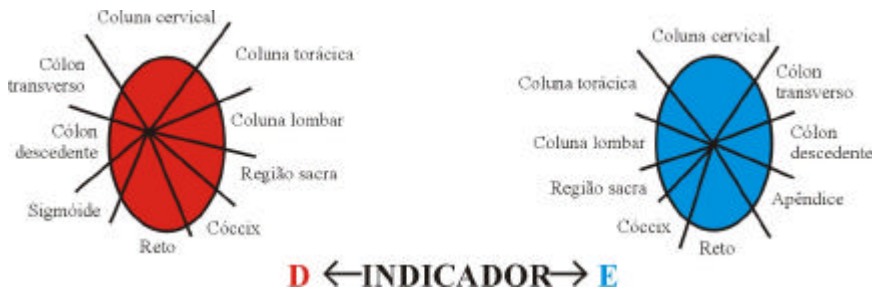
tendência autodestrutiva



um caso de depressão profunda com tendência suicida

ÁREA MÉDICA
DESENHOS ESQUEMÁTICOS
E
FOTOS KIRLIAN

ESQUEMA DAS CORRELAÇÕES ENTRE OS DEDOS E OS ÓRGÃOS
(DE ACORDO COM OS RESULTADOS DAS PESQUISAS COM O Dr. KOROTKOV)





21- Exemplo teórico de estrias normais, apenas para referencial. Devem ser finas, retas, perpendiculares ao dedo e firmes.



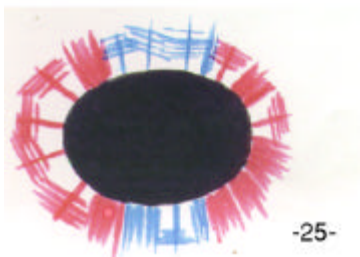
22- Intoxicação de qualquer natureza. Caracteriza-se por estrias grossas em qualquer região do halo.



23- Processo inflamatório. Caracteriza-se pela presença de estrias que se bifurcam, como forquilhas ou 'pés de galinha'.



24- Processo infeccioso. Caracteriza-se pela presença de estrias que lembram 'palmeirinha' ou 'coqueirinhos'.

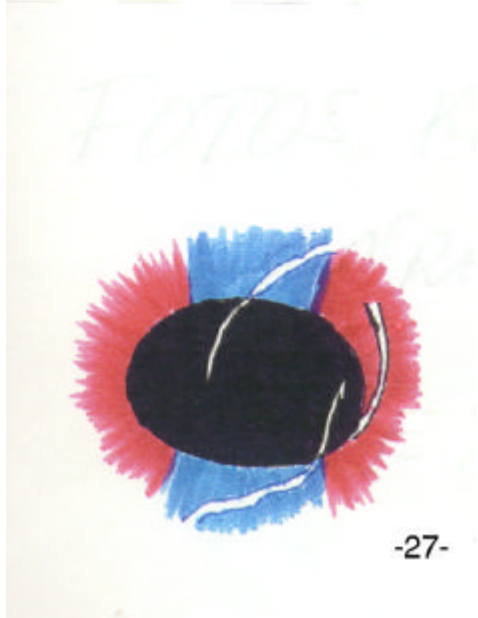


25- Processo degenerativo. Caracteriza-se pela presença de estrias que lembram 'antenas de tv' ou 'pinheirinhos do Paraná'.



26- Dores em Geral

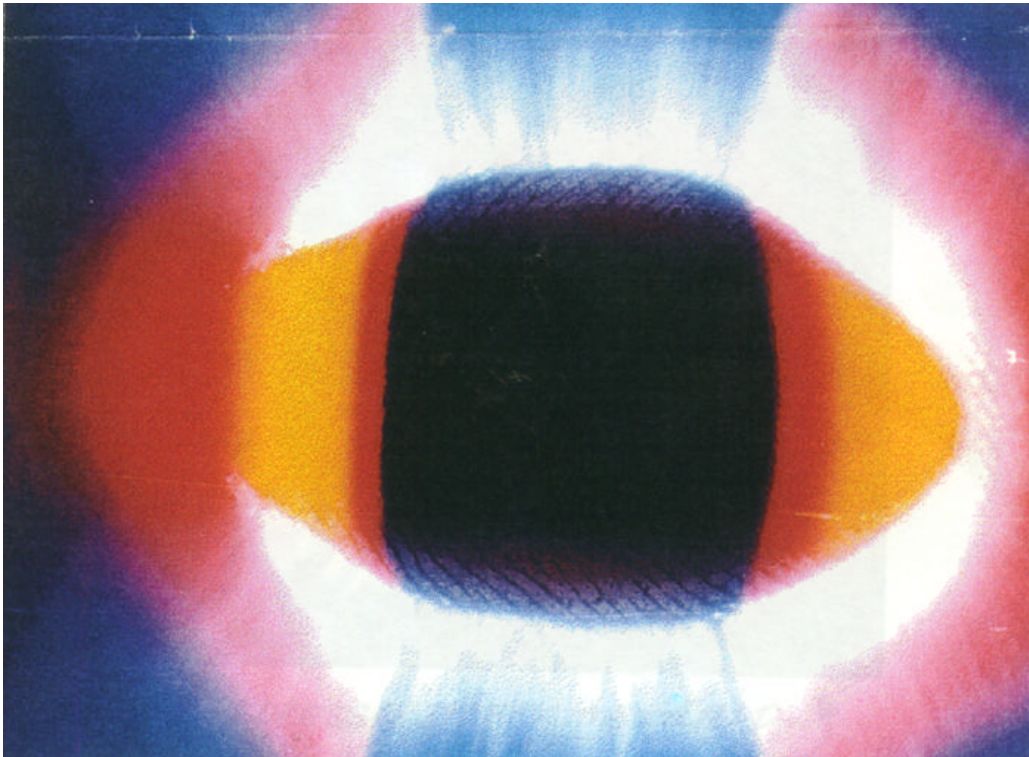
Caracteriza-se pela presença de estrias curvas, geralmente do meio para as pontas, em qualquer região do halo.



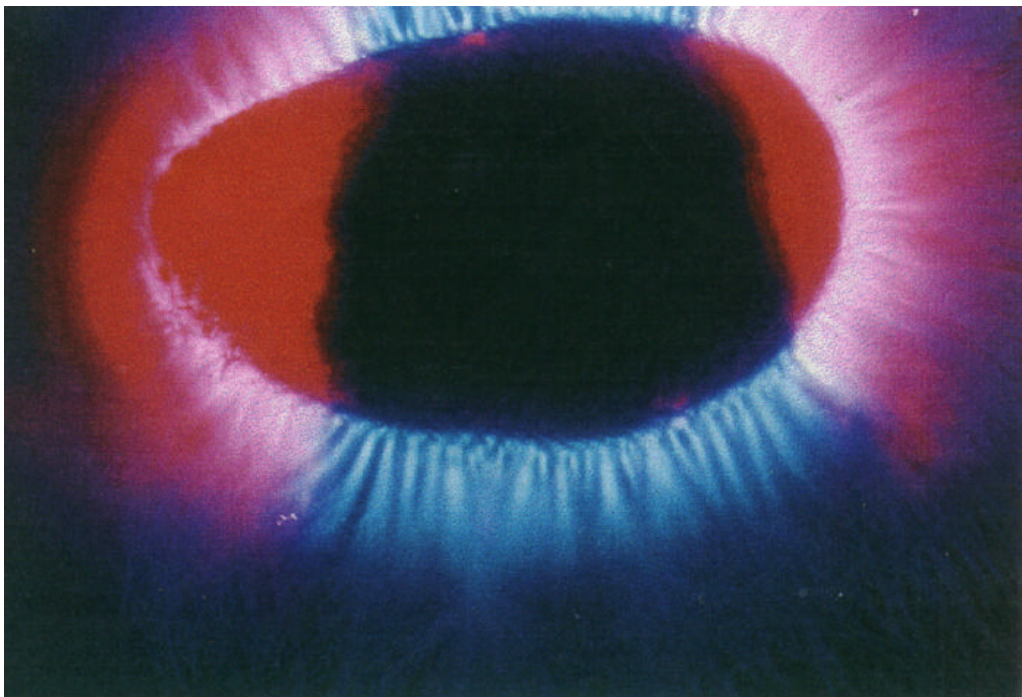
27- 'Fratura' oncológica (cancêr).

Uma espécie de corte ou 'fratura' em qualquer região do halo, cortando as estrias, às vezes minúsculas, outras vezes grandes, comprida. Pode ter vários tipos de coloração, mas sempre é muito característica e marcante. Não deverá ser confundida com 'artefatos' comuns como marca de unha ou de manchas no filme fotográfico.

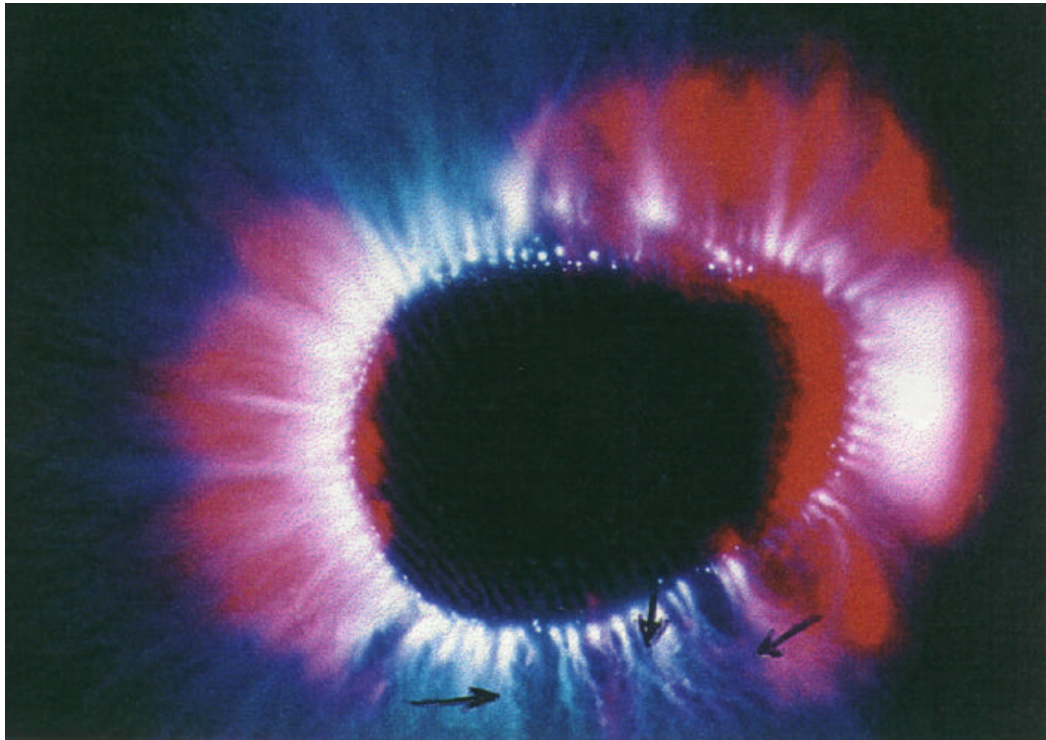
**FOTOS KIRLIAN DA
ÁREA MÉDICA
(EXEMPLOS)**



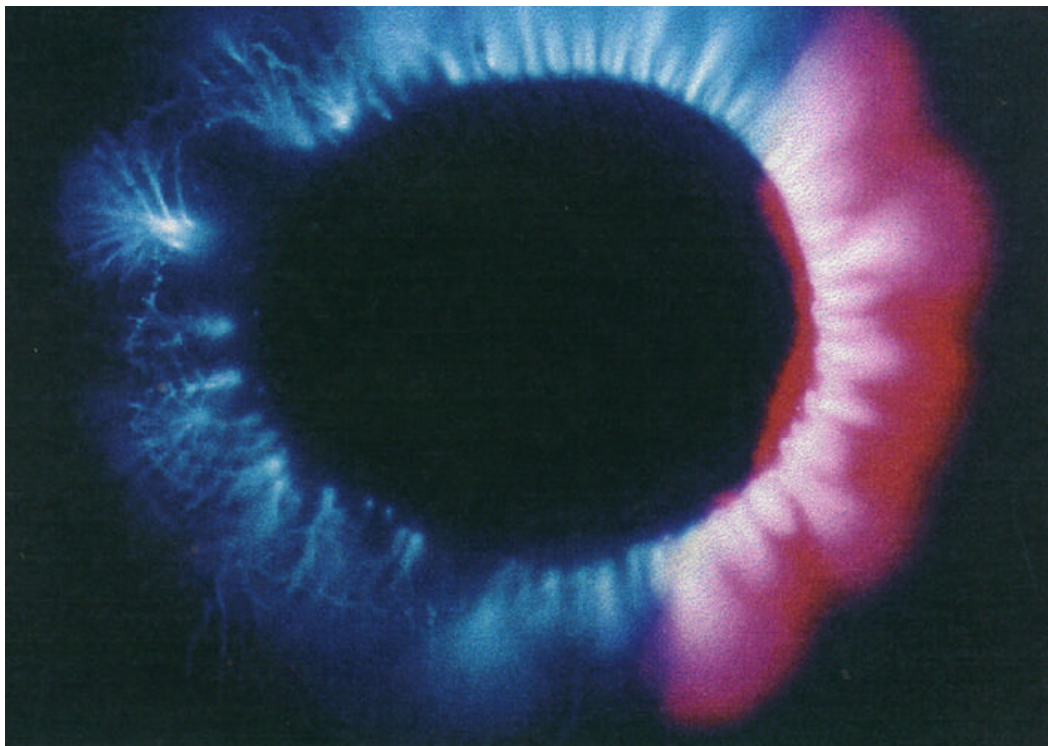
Estriamento 'normal'



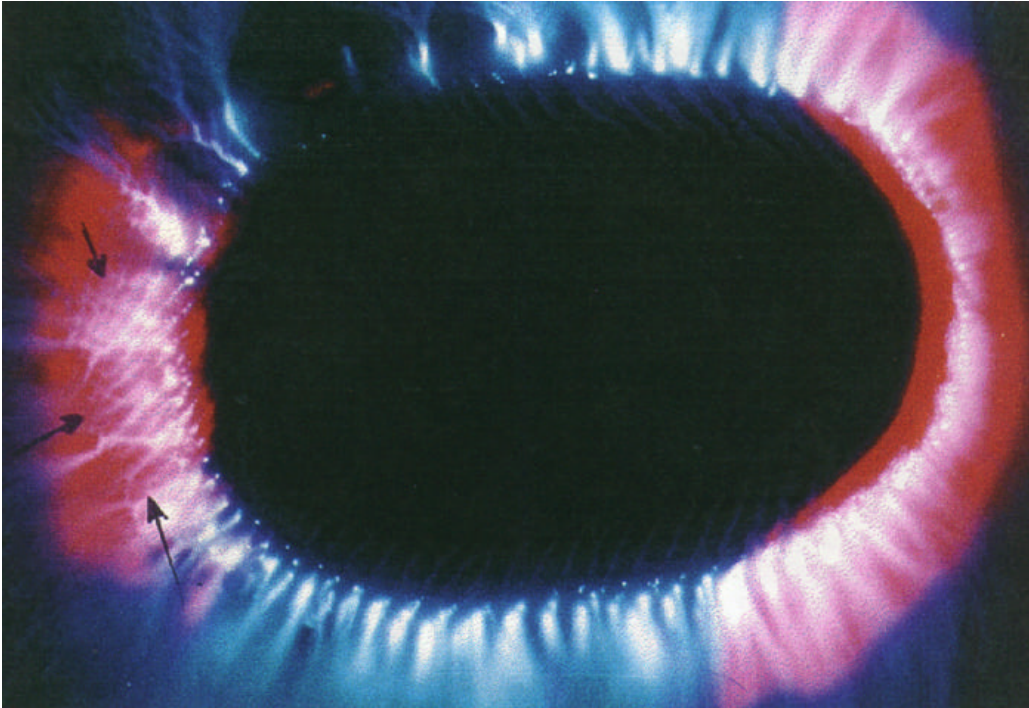
Um caso de intoxicação
(observar as estrias grossas)



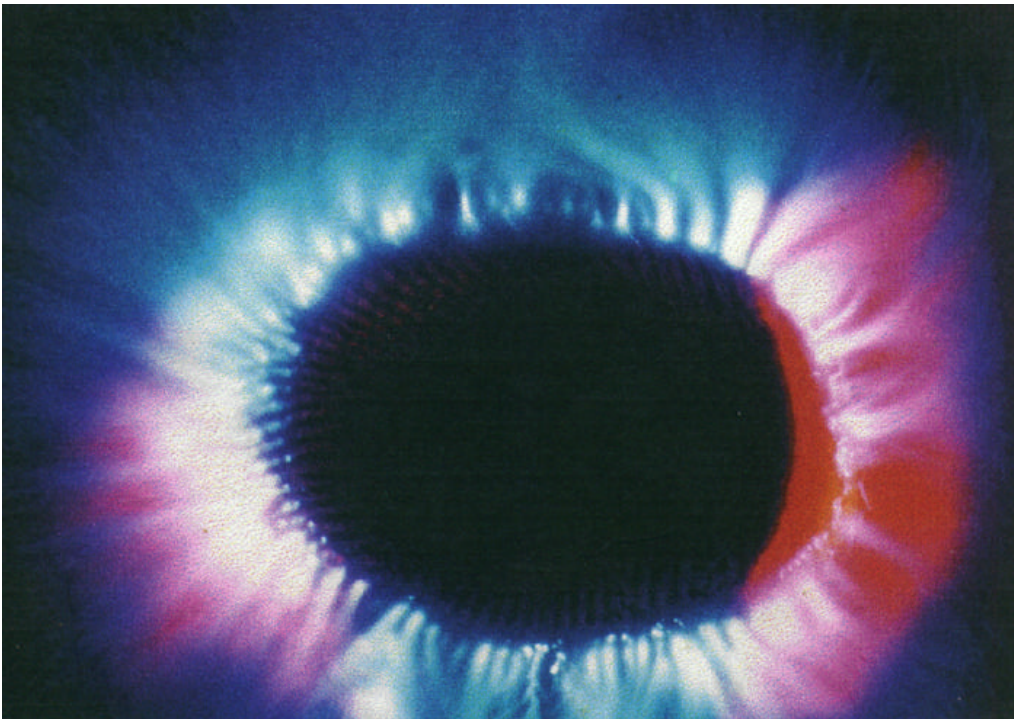
Caso de processo inflamatório
(observaar o 'forquilhamento')



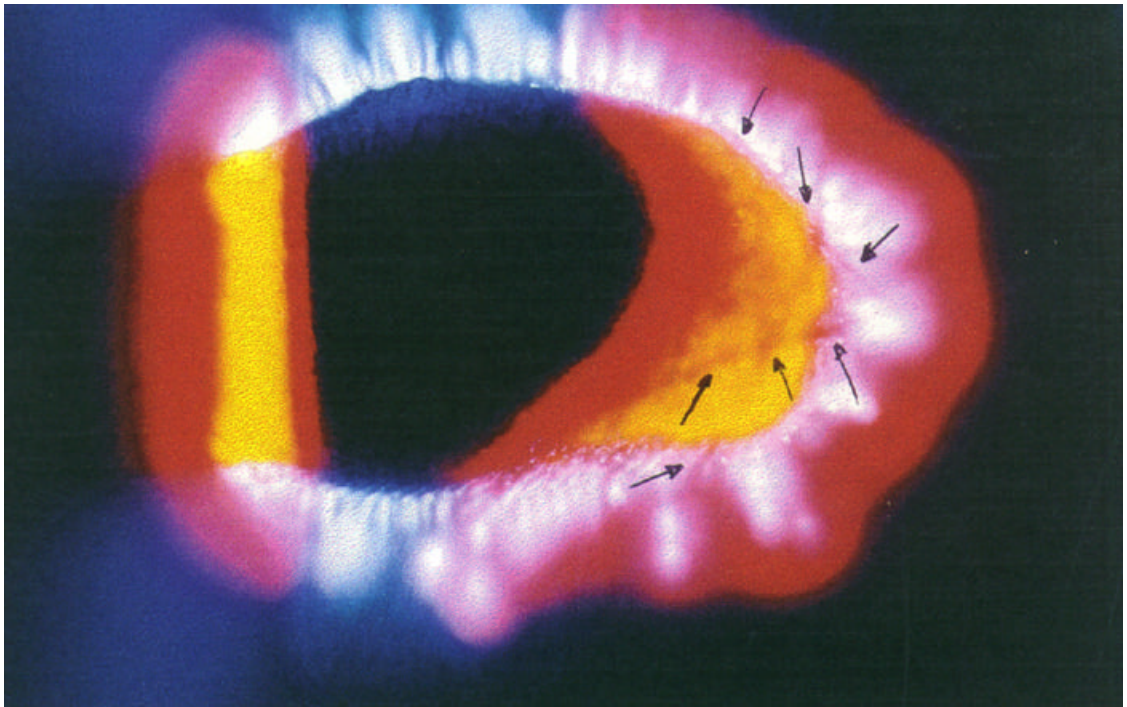
Caso de processo infeccioso
(observar as 'palmeirinhas')



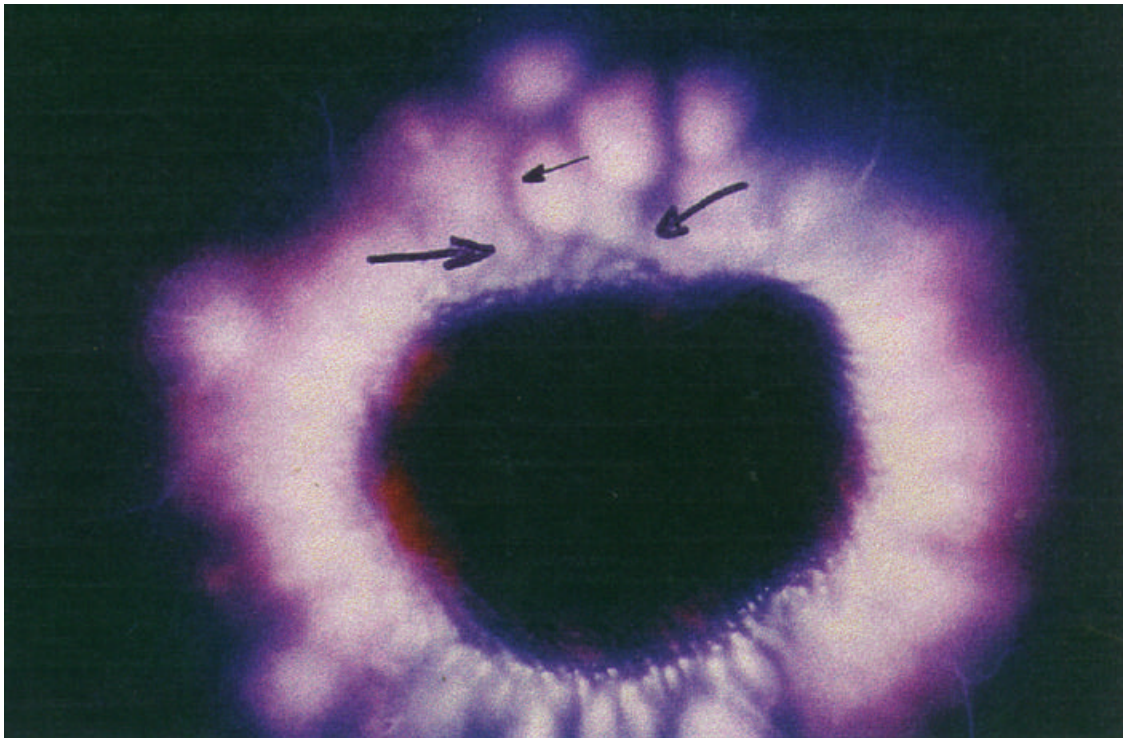
Processo degenerativo
(observar as 'antenas de tv')



Um caso de enxaqueca
(observar as estrias encurvadas)



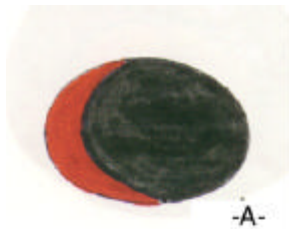
casos de neoplasia maligna (câncer)
(observar as 'fraturas')



ÁREA PARAPSICOLÓGICA
DESENHOS ESQUEMÁTICOS
E
FOTOS KIRLIAN

AS 'MANCHAS LUNARES'

Propositalmente, deixamos de desenhar aos halos, para melhor facilidade didática.



A- Mancha lunar vermelha

Deve-se considerar casos patológicos de histeria ou tendência ao histerismo. Em casos puramente paranormais, a pessoa é portadora de 'psigama fraco', apenas intuições fugazes.



B- Mancha lunar laranja

Desconhecem-se casos patológicos. Neste caso é um agente paranormal de 'Psigama forte' capaz de produzir fenômenos classificados como ESP (telepatia, clarividência, etc).



C- Mancha lunar amarela

Em casos patológicos indica tendência epileptóide. Na área parapsicológica, indica agente paranormal classificado como 'psikapa', capaz de entortar talheres ou metais, enfim produzir ação na matéria apenas com o uso da mente.



D- Mancha lunar vermelho/laranja

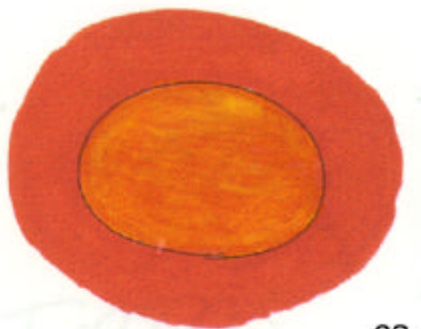
Garalmente, é agente paranormal 'psigama forte' com problemas de histeria. Em alguns casos tem tendência a entrar em estados alterados de consciência (trance) para produzir fenômenos ESP.



E- Mancha lunar vermelho/amarelo

Geralmente é agente paranormal 'psikapa' com problemas de histeria. Em alguns casos tem tendência a entrar em transe para produzir fenômenos 'psikapa' (curas paranormais, entortamento de metais, fotogenias, pirogenias, etc...)

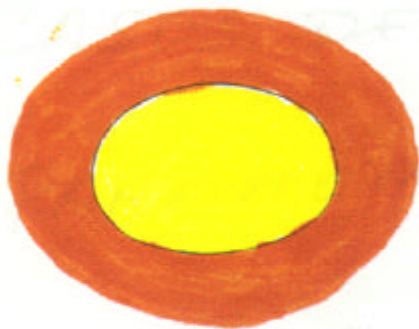
OS ESTADOS ALTERADOS DE CONSCIÊNCIA (TRANSES)



-28-

28- Estado alterado de consciência (transe)

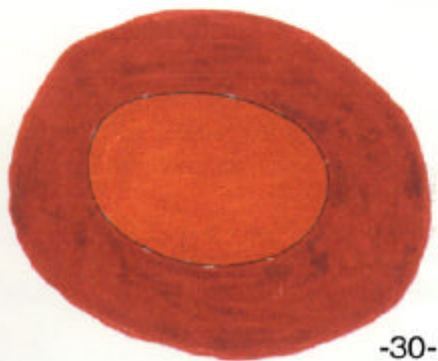
Muito comum em casos de hipnose leve, meditação ioga, 'incorporações' espíritas e/ou de umbanda, especialmente de 'pombas giras' ou de 'exús'.



-29-

29 - Estado alterado de consciência (transe)

Muito comum em casos de hipnose profunda, 'incorporações' de 'orixás', no candomblé e mais comum ainda em 'curadores psíquicos', que praticam a cura com a imposição das mãos. Também costuma aparecer durante a meditação transcendental.

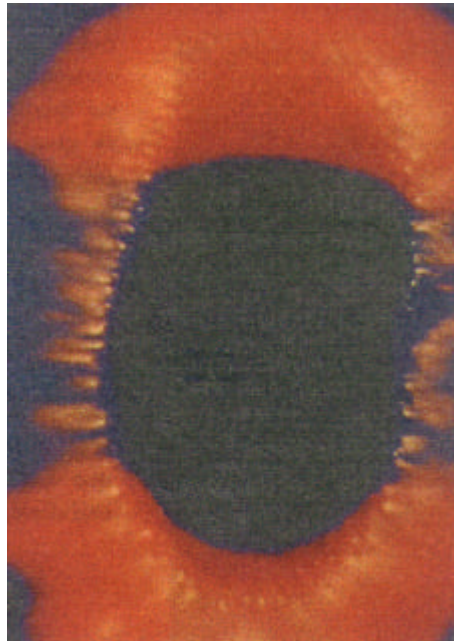


-30-

30- Estado de consciência (transe)

Muito encontrado em 'terreiros de umbanda' e também em muitos casos do que é conhecido como 'channelling'.

**FOTOS KIRLIAN DE
CASOS DE FENÔMENOS
PARANORMAIS**

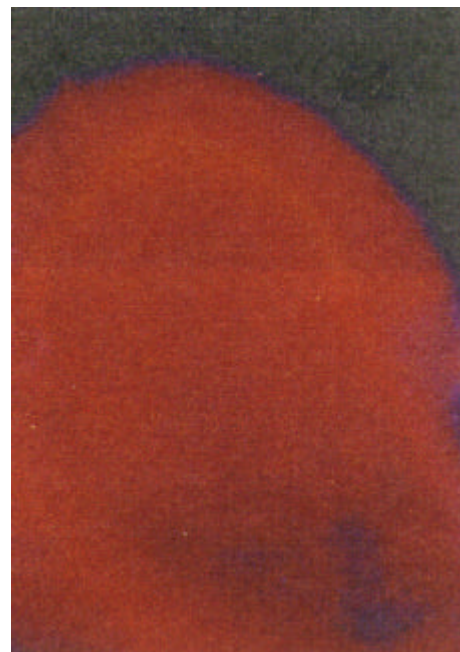


-1-



-2-

Um agente paranormal entrando em transe



-3-

As diversas etapas pelas quais passou um agente paranormal, num terreiro de umbanda, ao 'incorporador' uma 'pomba-gira', a saber:

- 1 - Estado normal, antes do transe
- 2- Início do transe
- 3- Em transe completo

Agente paranormal de cura ('Curador Psíquico')

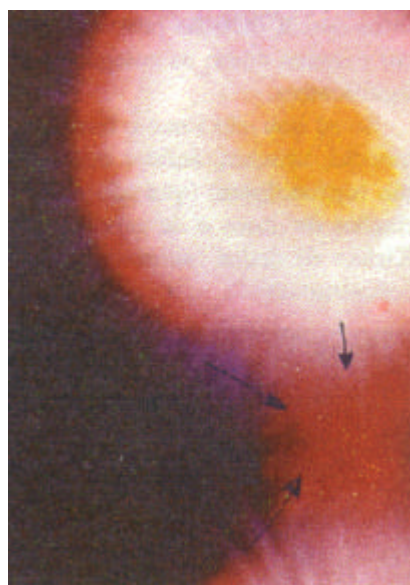
Entrando em transe e, depois de estar em transe, ao emitir 'energia de cura' para o seu paciente. Observar a passagem de uma espécie de 'nuvem' do halo do 'curador psíquico' (acima) para o halo do paciente (em baixo).



Antes do transe



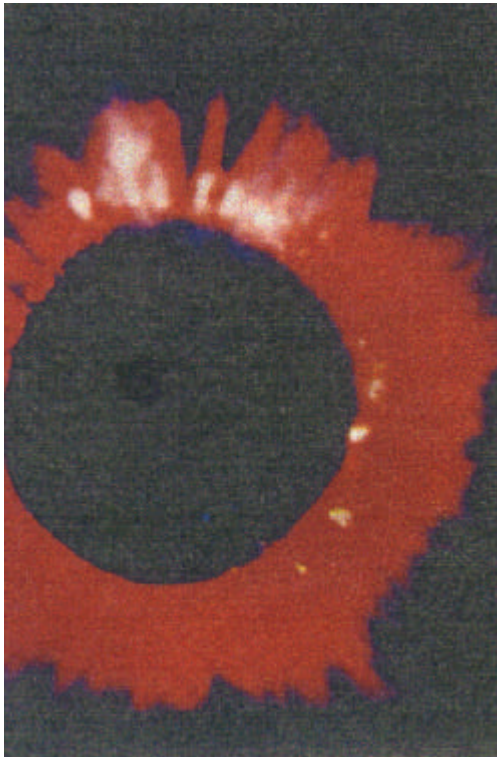
Antes do Transe



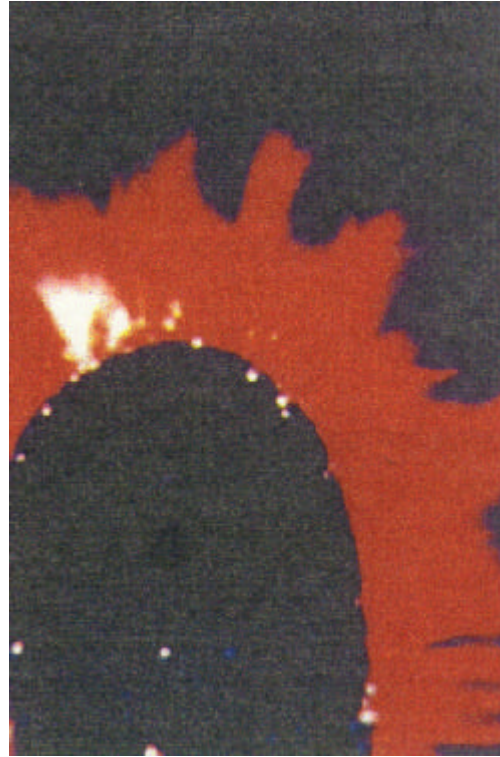
Halos energéticos de 'curador psíquico' e paciente

Transe diferente

As fotos abaixo foram obtidas de um casal praticando sexo, no momento exato do orgasmo de cada um. Notar que, neste caso, apenas o halo energético apresenta sinais característicos do transe, mas os dedos de ambos mantiveram a cor preta.

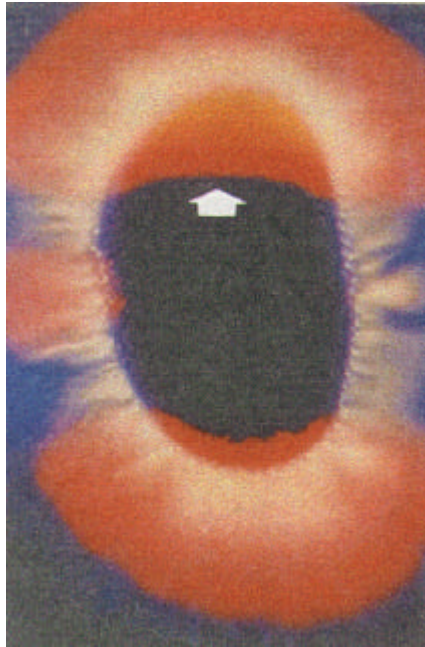


Orgasmo feminino

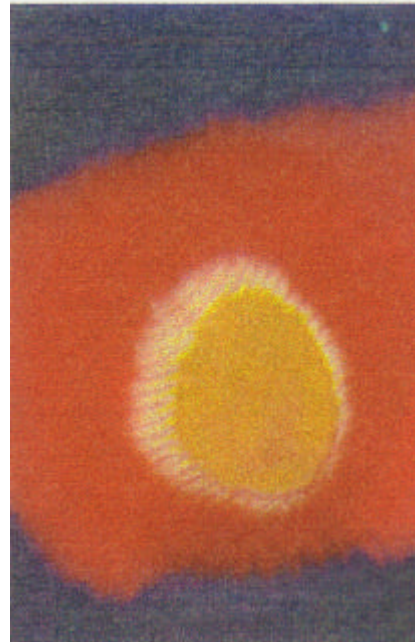


Orgasmo masculino

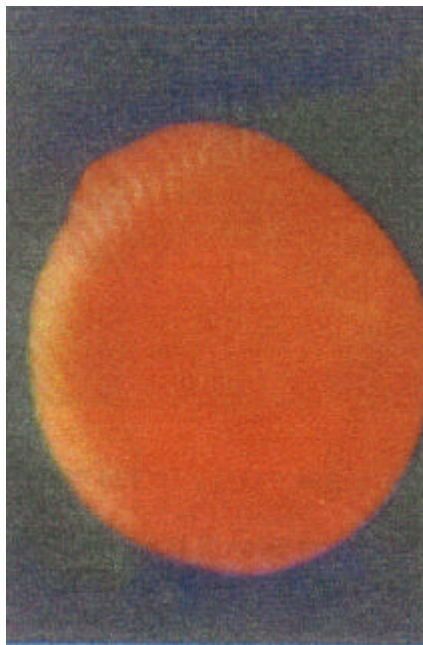
Mais alguns exemplos de transe



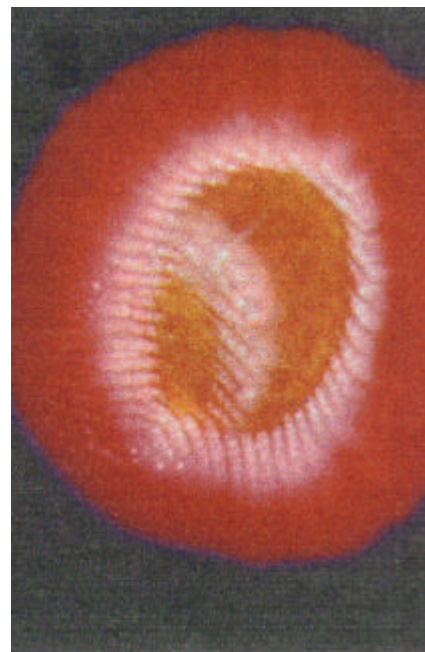
Paranormal forte



(em transe)



Transe hipnótico



Transe em meditação ioga

Enfim, o que desejo deixar bem esclarecido é que nada do que você vai aprender, daqui a alguns instantes, foi invenção ou elucubração de uma mente imaginosa e sim o resultado de muitos anos de pesquisas, tanto minhas quanto de outros pesquisadores, em diversos lugares do mundo.

Para não me estender muito mais, quero explicar que este livro não vai tornar você um(a) “expert” em interpretação de Fotos Kirlian, mas já fornecerá para você muitos subsídios para entender que interpretar Fotos Kirlian não é nenhum “bicho de sete cabeças” e que tudo está baseado em pesquisas científicas muito sérias e que o assunto não é proveniente da área esotérica descartável e sim algo que deve ser meditado e levado em grande consideração.

Se você desejar realmente aprender a interpretar Fotos Kirlian em grande profundidade, deverá fazer um curso pessoal (ou mesmo coletivo) comigo, aqui em Curitiba ou, então, procurar alguém que já tenha feito esse mesmo tipo de curso comigo e que esteja apto a ensinar como interpretar as Fotos Kirlian, de maneira científica, da mesma maneira como o assunto foi tratado neste livro. Geralmente, forneço um certificado para todos aqueles que já fizeram este curso comigo, aqui, em Curitiba.

Para entrar em contato comigo, já sabe, pode ser pela Internet ou pelo telefone (0—41) 254-4404. Na Internet, pelo E-mail: newton@kirlian.com.br e se desejar visitar minha homepage, ligue para o endereço <http://www.kirlian.com.br> que terei a imensa satisfação de dialogar com você.

Vamos, então, ver tudo o que pode ser diagnosticado por uma Foto Kirlian, dentro daquilo que conhecemos e foi descoberto, até a presente data (janeiro de 2.000).

CAPÍTULO 8

PALAVRAS FINAIS

CAPÍTULO 8

PALAVRAS FINAIS

Chegamos ao final deste livro e muitas informações lhe foram passadas. Agora, você já pode dizer que tem alguma noção do que seja, para que serve e quais as possíveis aplicações do Efeito Kirlian e das Fotos Kirlian.

Entretanto, devo deixar bem claro que existem vários tipos de Máquinas Kirlian e, por esse motivo, existem vários “*padrões*”, ou seja, cada fabricante projeta um circuito eletrônico, monta as peças e qualquer Máquina Kirlian estará apta a tirar Fotos Kirlian, de acordo com o padrão de cada um deles.

Com isso, fácil é verificar que cada uma dessas Máquinas Kirlian vai sair com uma frequência de saída própria, um tempo de exposição próprio, uma voltagem de saída própria, enfim, cada Máquina Kirlian terá o seu próprio “*padrão*”.

Tudo o que lhe transmiti, no presente trabalho, foi obtido *com Máquinas Kirlian “Padrão Newton Milhomens”* e as Fotos Kirlian, os desenhos esquemáticos, os detalhes que aparecem nas diversas Fotos Kirlian e nos desenhos esquemáticos, tudo isso, só é válido se a Máquina Kirlian com a qual você obtiver as Fotos Kirlian que irá analisar for *uma Máquina Kirlian “Padrão Newton Milhomens”*. Se você possuir uma Máquina Kirlian de outra fabricação, de um “*padrão X*”, por exemplo, pode ter a mais cristalina das certezas de que os detalhes que aprendeu no presente livro, de nada lhe adiantarão e você terá que fazer toda uma pesquisa de muitos anos, para chegar aos mesmos resultados.

Sei que essa afirmação poderá ser cruel, mas é a mais pura realidade.

Preste bem atenção no que vou lhe informar.

Oficialmente reconhecidos, existem, hoje em dia, quatro padrões internacionais de Máquinas Kirlian, a saber:

Padrão Peter Mandel - Alemanha

Padrão Giuseppe Ambrosini – Itália

Padrão Konstantin Korotkov – Rússia

Padrão Newton Milhomens – Brasil

Como já estive pessoalmente com todos eles, tive a oportunidade de poder confirmar tudo o que acima já afirmei, ou seja, se você tirar Fotos Kirlian com uma Máquina Kirlian fabricada pelo Peter Mandel, por exemplo, e pedir a alguém que tenha estudado Interpretação de Fotos Kirlian pelo ***Padrão Giuseppe Ambrosini***, por exemplo, será impossível que essa pessoa faça qualquer interpretação confiável. O mesmo ocorrerá se você obtiver uma Foto Kirlian ***Padrão Giuseppe Ambrosini*** e houver estudado pelo ***Padrão Newton Milhomens*** ou pelo ***Padrão Konstantin Korotkov***. Simplesmente, será impossível fazer qualquer tipo de interpretação.

Observe bem que esses quatro **padrões kirliangráficos** são internacionalmente reconhecidos. Já imaginou se você, então, por um motivo qualquer, houver adquirido uma Máquina Kirlian fabricada pelo rádiotécnico da loja dali da esquina, pois ele cobra um precinho mais barato? A grande realidade é que você simplesmente tem em mãos uma Máquina Kirlian “**Padrão rádiotécnico da esquina**” e deverá realizar toda uma pesquisa para poder chegar a qualquer conclusão.

Entendeu, agora, a extensão do problema?

Acontece que, por razões de patentes, “royalties”, reserva de mercado e outras coisas mais, cada um dos fabricantes acima mencionados e internacionalmente reconhecidos, não autorizou ninguém a fabricar Máquinas Kirlian de acordo com o seu **padrão específico**, uma vez que certos dados cruciais de calibragem são considerados como “**segredos industriais**” e estes não são revelados a ninguém, ficando tudo no âmbito familiar de cada um destes fabricantes.

Pelo menos, pelo que tenho conhecimento, até a presente data, nenhum desses fabricantes – **e que também pesquisaram anos a fio em Kirliangrafia** – não possuem **Representantes Comerciais** e, quando muito, apenas **Pontos de Venda**, mas isso tudo está regido por contratos legalmente registrados nos Órgãos e Repartições competentes de cada país. Assim sendo, se alguém lhe disser que é **Representante Comercial** ou **Revendedor Autorizado** de qualquer desses fabricantes, o melhor que tem a fazer é exigir a exibição do respectivo contrato comercial devidamente legalizado.

Se ainda alguém lhe informar que o seu “**padrão**” é o mesmo de qualquer dos quatro fabricantes e, se por acaso o for, você poderá estar arranjando uma belíssima complicação, pois estará adquirindo uma Máquina Kirlian “**pirateada**” e, mais cedo ou mais tarde, poderá vir a ter sérios transtornos legais.

Pessoalmente, tenho apenas dois **Revendedores Autorizados**, um deles na **Cidade do Porto, em Portugal** e outro, uma senhora, em **Cagnes Sur Mer, na França**. Portanto, se desejar adquirir uma **Máquina Kirlian “Padrão Newton Milhomens”**, aqui no Brasil, deverá entrar em contato direto comigo e com ninguém mais, pois não tenho nenhum **Representante Comercial** nem **nenhum Revendedor Autorizado**, em nenhuma cidade brasileira, nem concedi **Licença de Cópia ou de Fabricação** para nenhuma pessoa, em nenhum país do mundo, muito menos no Brasil.

Se desejar adquirir Máquina Kirlian de qualquer um outro detentor de qualquer um **dos padrões kirliangráficos internacionalmente reconhecidos**, é bom ficar sabendo que, para aprender a interpretar Fotos Kirlian de acordo com o respectivo padrão, deverá ir até o país onde o fabricante em questão estiver, para poder aprender a interpretar corretamente as Fotos Kirlian, segundo aquele **padrão**.

Futuramente, com toda certeza, um dos quatro padrões acima será aceito como **Padrão Mundial**, mas, até o momento, infelizmente, a situação é exatamente esta que acabei de narrar. Ou, então, os quatro padrões coexistirão, a exemplo dos padrões de TV em cores (NTSC, PAL, PAL-N, PAL-M, etc) e cada pessoa de cada país – ou da área de influência desse país – adotará o padrão que lhe for mais conveniente e utilizará apenas Máquinas Kirlian daquele determinado padrão e aprenderá a interpretar as Fotos Kirlian de acordo com o padrão que escolher.

De minha parte, quero informar que expus, no presente trabalho, tudo o que existe na atualidade, com relação à interpretação de Fotos Kirlian, de acordo com o “Padrão Newton Milhomens”, resultado de uns 30 (trinta) anos de pesquisas, não só minhas, mas de muitos profissionais que militam na área da Saúde e que

foram muito gentis em me repassar suas descobertas, as quais repassei para você. Mas não pense que o assunto está esgotado, pois muita coisa ainda será descoberta, muita coisa ainda será inovada, a própria Máquina Kirlian ainda sofrerá muitas transformações e, no futuro, uma Máquina Kirlian será um equipamento tão banal num consultório médico ou psicológico, como hoje é o estetoscópio e o aparelho de medir pressão arterial.

Quanto à aceitação da Máquina Kirlian – e das Fotos Kirlian – como auxiliar de diagnóstico, é apenas uma questão de tempo e muita coisa ainda irá acontecer. Muitos médicos, psicólogos e terapeutas têm adquirido Máquinas Kirlian e alguns deles até as utilizam em seu dia-a-dia de consultório, apesar das recomendações em contrário dos seus respectivos Conselhos.

O grande problema, como já vimos anteriormente, não está no fato de que a interpretação das Fotos Kirlian seja considerada errada. É que, durante séculos, tem sido ensinado um certo modelo biológico, médico ou psicológico, o que se tornou um paradigma, uma espécie de dogma sacrossanto que não deve ser mudado. Mas vai mudar. Tudo muda. É só uma questão de tempo...

E o Efeito Kirlian vem demonstrar claramente, através de Fotos Kirlian incontestáveis, que esse paradigma, esse dogma sacrossanto não é o único enfoque possível, não é a palavra final, nem a verdade absoluta. É claro que algo assim tão contundente provoque os mais diversos tipos de reações.

Ainda é de minha época a não aceitação da Homeopatia como prática médica. O mesmo se pode dizer da Acupuntura. Mas tudo isso, hoje, faz parte do nosso passado histórico e tanto a Homeopatia quanto a Acupuntura são consideradas como práticas médicas válidas e reconhecidas.

Não tenha a menor dúvida de que a Kirliangrafia também o será.

No entanto, quero repetir, a Kirliangrafia está evoluindo – como, aliás, tudo também o está – e muitas novidades ainda aparecerão nos próximos anos.

Máquinas Kirlian computadorizadas, atualmente bem mais caras do que as que utilizam filme fotográfico, brevemente, estarão equipando consultórios médicos e psicológicos. Mais para o futuro, certamente estarão também muito mais baratas e acessíveis a qualquer bolso.

Veja que existem aparelhos caríssimos de tomografia e de ressonância magnética que são capazes de mostrar em detalhes mínimos o interior do corpo humano. No entanto, num mesmo hospital, esses equipamentos caríssimos coexistem pacificamente com arcaicos equipamentos de Raios-X, que utilizam chapas fotográficas e são tão válidas para fazer diagnósticos quanto os mais modernos equipamentos computadorizados de preço elevado.

Tenho a mais plena das convicções que, ainda durante muito tempo, Máquinas Kirlian que se utilizam de filmes fotográficos conviverão lado a lado com as futuras Máquinas Kirlian computadorizadas e sua utilidade será a mesma.

Se você não concordar com nada do que foi dito neste livro, procure-me com argumentos sólidos extraídos da pesquisa pura e não fruto do simples e puro preconceito, que terei a máxima satisfação em trocarmos idéias.

Ainda há muitos outros campos em que a Kirliangrafia poderá ser utilizada com grande proveito, tais como Agricultura, Veterinária, Mineralogia, Metalurgia e outros mais que deixo de mencionar para não me tornar cansativo, mas a sua imaginação pode eleger qualquer um desses outros campos.

A única coisa que qualquer um poderá fazer será apenas elaborar um projeto de pesquisa e se lançar em campo para ver o que será encontrado. Somente que aconselho a qualquer um que todo e qualquer resultado deverá ser publicado, como livro, como tese ou como um simples artigo, mas deverá ser publicado.

Neste preciso momento, apenas eu e mais alguns(mas) outros(as) ex-alunos(as) estão habilitados a ministrar cursos de interpretação de Fotos Kirlian. Brevemente, esse número irá ser ampliado e, assim, a Kirliangrafia irá ser disseminada no nosso país como um conhecimento científico.

Como qualquer pessoa pode comprar quantas Máquinas Kirlian quiser, alguns exageros – não tenho a menor dúvida quanto a isso – estão ocorrendo, pois nem todos têm discernimento suficiente para pensar na seriedade do assunto e se arriscam a fazer até “diagnósticos espiritualistas”, aproveitando-se da desinformação popular. Mas isso também ocorreu com os próprios Raios-X, logo nos seus primórdios, tudo devido à desinformação popular.

Nada há de “sobrenatural” ou “esotérico” com relação à Kirliangrafia, mas o “povão”, na sua santa ingenuidade, toda vez que surge algo de novo, ainda mais lidando com algo que não é muito divulgado e conhecido como a energia, visualização de ionização de gases e vapores, enfim, tudo aquilo que foge do cotidiano, logo é considerado como “milagroso”, “sobrenatural”, “místico” ou como qualquer outra coisa no estilo. Mas isso tudo é coisa que logo termina e a verdade, finalmente, como sempre, aliás, triunfará e iluminará todos os caminhos. O mesmo vai acontecer com o Efeito Kirlian.

Se ainda assim, desejar qualquer outro esclarecimento, não se acanhe e me procure, pois estarei à sua inteira disposição para ajudar você naquilo que me for possível.

Vamos, então, aguardar o futuro e ver o que ele nos reserva.

AFINAL, UMA LUZ NO FINAL DO TÚNEL

Já havia até gravado o disquete que iria entregar à Editora com o conteúdo deste livro para publicação, quando, no dia 23 de abril de 2000, no Domingo de Páscoa, à noite, recebi, do meu grande amigo, o Dr. Konstantin Korotkov, da Rússia, o seguinte E-mail:

Date: Sun, 23 Apr 2000 11:54:40 +0400
From: "Korotkov Konstantin" korotkov@admiral.ru
To: newton@kirlian.com.br

Dear Newton,

For three days I was in Moscow for the conference, organized under the guidance of Russian Academy of Science in the Federal Institute of Management Problems. It was dedicated mostly to the Kirlian Cameras, as by the end of 1999 we received state certification of Kirlian Cameras as Medical Instrument and now any medical organization in Russia can use Kirlian Cameras without limitation.

Interest was enormous!!! It was more than 300 people at the conference, a lot of top-level professors, directors of clinics, hospitals, research institutions. About 20 presentations reported results of clinical trials using Kirlian Cameras.

This Conference may be marked as a next stage of Kirlian Cameras Bioelectrography development in Russia. Now we are preparing International Congress in St. Petersburg, in July 2000. Welcome to White Nights!!!

Yours sincerely
Dr. K. Korotkov

Se você não tiver domínio do idioma inglês, uma tradução livre da mensagem acima poderia ser assim entendida:

Data: Domingo, 23 de Abril de 2000 11:54:40hs +0400segundos
De: "Korotkov Konstantin" korotkov@mail.admiral.ru (o endereço de E-mail dele)
Para: newton@kirlian.com.br (meu endereço de E-mail)

Caro Newton

Por três dias estive em Moscou participando da Conferência, organizada sob os auspícios da Academia Russa de Ciências, no Instituto Federal de Administração de Assuntos Anômalos. A Conferência foi dedicada principalmente às Máquinas Kirlian, devido ao fato de que, no final de 1999, recebemos um Certificado Estatal para uso das Máquinas Kirlian como Equipamento Médico (Prática Médica) e, agora, qualquer Organização Médica, na Rússia, pode usar as Máquinas Kirlian sem nenhuma limitação.

O interesse foi enorme!!! Haviam mais de 300 pessoas na Conferência, uma porção de Professores Universitários, Diretores de Clínicas, Hospitais, e Institutos de Pesquisa, todos do mais alto nível profissional (top-level). Cerca de 20 trabalhos foram apresentados relatando o resultado de pesquisas na área clínica com o uso das Máquinas Kirlian.

Esta Conferencia pode ser considerada como um marco para o próximo estágio no desenvolvimento da Bioeletrofotografia, através das Máquinas Kirlian, na Rússia. Agora, estamos preparando o Congresso Internacional em São Petersburgo, em julho de 2000.
Bem-vindo às Noites Brancas (de São Petersburgo)!!!

Sinceramente,
Dr. K. Korotkov

Obs.: Fui convidado para participar deste Congresso em São Petersburgo onde apresentarei um trabalho mostrando como aqui, no Brasil, conseguimos fazer a interpretação das Fotos Kirlian nas áreas médica, psicológica e também parapsicológica, trabalho esse mostrado em um dos apêndices deste livro.

Com relação às “Noites Brancas” de São Petersburgo, devido ao fato de que a antiga capital da Rússia dos Tzares, situa-se numa latitude muito próxima ao Polo Norte, nessa época do ano (o mês de julho), até praticamente às 22 horas, o sol ainda está brilhando no céu e também se pode observar o espetacular fenômeno da Aurora Boreal.

Acho que não é necessário falar muito a respeito, mas o fato é que esta Conferência não só foi um marco para o próximo estágio no desenvolvimento da Bioeletrofotografia, através das Máquinas Kirlian, na Rússia mas, principalmente pode e deve ser considerada como um marco que acaba, de uma vez por todas, com toda e qualquer discussão sobre a validade ou não dos diagnósticos obtidos pelas Máquinas Kirlian, a nível internacional, inclusive no Brasil.

Na realidade, é a constatação, pura e simples, de que a Kirliangrafia é um fato científico, internacionalmente reconhecido como tal e que, de agora em diante, não tem mais o menor sentido qualquer discussão estéril sobre a validade ou não da Kirliangrafia, em lugar nenhum deste nosso lindo Planeta Azul, estando o Brasil, também, incluído nesta lista de lugares.

Pessoalmente, acho que tudo o que já foi escrito neste livro, nos capítulos anteriores, já era mais do que suficiente para deixar claramente demonstrado a comprovação científica da Kirliangrafia e, portanto, das Fotos Kirlian. Com esta mensagem e com o aval da Academia de Ciências da Rússia, fica, de uma vez por todas, cabalmente demonstrado que as Fotos Kirlian nada mais são do que um fato científico internacionalmente comprovado e aceito.

Resta-nos, agora, verificar quanto tempo ainda os dirigentes dos Conselhos de Medicina e de Psicologia tupiniquins demorarão para aceitar os fatos e verificar se eles se julgam muito mais credenciados do que os cientistas russos para ainda colocarem dúvidas quanto a esse fato consumado.

Vamos ver o que vai prevalecer entre as nossas autoridades médicas e psicológicas, se vai ser a vaidade ou a racionalidade.

A História os julgará.

Aguardemos, pois.

ADENDO

ÍNTEGRA DO CERTIFICADO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DA RÚSSIA DECLARANDO QUE A MÁQUINA KIRLIAN É UM INSTRUMENTO CIENTÍFICO E QUE DEVE SER UTILIZADO NA PRÁTICA MÉDICA PARA DIAGNÓSTICO DE SAÚDE E ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO.

(TRADUÇÃO OFICIAL, POR TRADUTOR JURAMENTADO E JÁ REGISTRADA NOS ÓRGÃOS COMPETENTES)

A seguir, cópia das laudas da tradução OFICIAL para o Português, realizada por Tradutor Juramentado de Brasília (DF).

Também tenho em mãos cópias xerox do original russo e posso fornecer, para quem assim o desejar, para comprovação junto a Órgãos Públicos, Conselhos Federais ou Regionais, Universidades, etc, cópias xerox autenticadas em Cartório e também segundas vias da Tradução Original, se assim o for solicitado pelo Órgão ou pela pessoa que estiver interessada em obter ou consultar esse documento.

Consulte-nos antecipadamente, pois haverá um custo não muito baixo por esse documento, uma vez que, como você verá a seguir, o documento completo é composto por 9 (novo) laudas tamanho A-4.

A partir desse documento, penso não haver mais a menor dúvida possível a respeito da COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA da Kirliangrafia e também daquilo que é conhecido como o Efeito Kirlian.

Quero deixar bem claro que este documento é a comprovação de que, em um país da envergadura científica da Rússia, o Efeito Kirlian já é OFICIALMENTE reconhecido como sendo um FATO CIENTÍFICO. No entanto, como ainda não foi OFICIALMENTE HOMOLOGADO pelos Conselhos de Medicina e de Psicologia do Brasil, isto significa que, OFICIALMENTE, no Brasil, ainda poderão surgir controvérsias devidas unicamente à desinformação, mas acredito que seja apenas uma questão de tempo, pois está claro que as Diretorias dos Conselhos acima citados ao serem notificadas da existência desse documento e após terem em mãos uma cópia dele, certamente não irão querer ficar na contramão da História e, em muito pouco tempo, estarão reconhecendo e homologando oficialmente a Kirliangrafia como Fato Científico no Brasil.

Mas enquanto isso não acontece, esta tradução juramentada – QUE É UM DOCUMENTO OFICIAL, JURIDICAMENTE RECONHECIDO COMO TAL – já serve como argumento de defesa.

Agora, passo às suas mãos o documento na íntegra:

**MIHAIL IWANOW**

Tradutor Público Juramentado e Intérprete Comercial
 CPF - 067709081 - 15 Matrícula Nº 37 ISS 049125 - 5
 BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

Tradução nº. 128 Livro nº. I Fls. nº. 179

Eu, **Mihail Iwanow**, infra-assinado, tradutor público juramentado e intérprete comercial, matriculado sob o número 37 na Junta Comercial do Distrito Federal, na forma da Lei, declaro que, nesta data, me foi presente, para ser traduzido do idioma **russo** para o **português**, um documento que bem e fielmente traduzo, na forma abaixo:

**MINISTÉRIO DA SAÚDE DA FEDERAÇÃO RUSSA
 COMITÊ DE NOVAS TÉCNICAS MÉDICAS**

CÓPIA DO RELATÓRIO Nº 5

Reunião da Comissão de aparelhos e instrumentos utilizados em prática médica, em 17/05/1999.

13 MEMBROS PRESENTES: Análise de protótipo e especificações técnicas de aparelho de captação de imagens de ionização gasosa (Efeito Kirlian) para controle de terapia — GABUT — "KORREKS" (MÁQUINA KIRLIAN), desenvolvidos pela Agência de técnicas industriais KTI — São Petersburgo, em colaboração com o Instituto de Pesquisas Científicas de Tecnologia de Produto "RASTR" — Veliki Novgorod, para solução da questão de realização de testes de acordo com o par. 3.6 das Normas GOST R15.013-94.

Comunicado por G.N. Ponomarenko

DECIDIRAM: A Comissão, de acordo com o par.3.6 das Normas GOST R15.013-94, recomenda realizar, de acordo com o estabelecido, os testes técnicos iniciais do aparelho de captação de imagens de ionização gasosa (Efeito Kirlian) para controle de terapia GABUT — "KORREKS" (MÁQUINA KIRLIAN), desenvolvido pela Agência de técnicas industriais KTI — São Petersburgo, em colaboração com o Instituto de Pesquisas Técnicas "RASTR" — Veliki Novgorod, e após a obtenção de resultado positivo, realizar os testes clínicos nas seguintes instituições :

- Inst. de Pesquisas Médicas de Moscou - (Prof. O.I. Efanov)
- Instituto de Pesquisas *N.N. Burdenko*
- Instituto Central de Pesquisa *Korolenko*

ASSINAM: O Presidente da Comissão — Prof. O.I. Efanov e a Secretária da Comissão — A.A. Dmitrievna. **CARIMBO:** da Comissão de Novas Técnicas Médicas do Ministério da Saúde da Federação Russa.

E, nada mais tendo para ser traduzido do referido documento, ao qual, do original, me reporto, assino e dou fé, nesta cidade de Brasília, Capital da República Federativa do Brasil, aos 11 de agosto de 2000.



Mihail Iwanow
 Mihail Iwanow



MIHAIL IWANOW

Tradutor Público Juramentado e Intérprete Comercial
CPF - 067709081 - 15 Matrícula Nº 37 ISS 049125 - 5
BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

Tradução nº. 129... Livro nº. 1... Fls. nº. 180

Eu, **Mihail Iwanow**, infra-assinado, tradutor público juramentado e intérprete comercial, matriculado sob o número 37 na Junta Comercial do Distrito Federal, na forma da Lei, declaro que, nesta data, me foi presente, para ser traduzido do idioma ...RUSSO... para o ...PORTUGUÊS, um documento que bem e fielmente traduzo, na forma abaixo:

PARECER

Sobre o Manual de utilização do aparelho de captação de imagens de ionização gasosa (Efeito Kirlian) para controle de terapia GABUT "KORREKS" (MÁQUINA KIRLIAN)

O Manual está redigido de acordo com as exigências das Normas GOST R15.013-94. Ele contém os relatos necessários para o usuário a respeito das indicações e principais campos de utilização do aparelho em diagnóstico e profilaxia, dados básicos e características. Encontram-se expostas detalhadamente suas propriedades de uso, indicações e contra-indicações.

O Manual está redigido em linguagem correta e clara, utilizando-se de modernos conceitos sobre os mecanismos de ação da corrente elétrica de baixa frequência.

Na forma apresentada, pode recomendar-se o Manual para aprovação da Comissão de Aparelhos e Instrumentos empregados em prática médica, do Comitê de Novas Técnicas Médicas do Ministério da Saúde da Federação Russa.

Membro-correspondente da Academia Russa de Ciências Médicas
Prof. G.B. Fedosseev

ASSINA: Prof. G.B. Fedosseev. CARIMBO: Protocolo do Ministério da Saúde da Federação Russa.

E, nada mais tendo para ser traduzido do referido documento, ao qual, do original, me reporto, assino e dou fé, nesta cidade de Brasília, Capital da República Federativa do Brasil, aos 11 de agosto de 2000.




Mihail Iwanow

**MIHAIL IWANOW**Tradutor Público Juramentado e Intérprete Comercial
CPF - 067709081 - 15 Matrícula Nº 37 ISS 049125 - 5
BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

Tradução nº. 130 Livro nº. I Fls. nº. 181

Eu, **Mihail Iwanow**, infra-assinado, tradutor público juramentado e intérprete comercial, matriculado sob o número 37 na Junta Comercial do Distrito Federal, na forma da Lei, declaro que, nesta data, me foi presente, para ser traduzido do idioma russo para o português, um documento que bem e fielmente traduzo, na forma abaixo:

RELATÓRIO

dos testes médicos do aparelho de captação de imagens de ionização gasosa (Efeito Kirlian) "KORREKS" (MÁQUINA KIRLIAN)
São Petersburgo - 1999

"CONFIRMO"

Pró-reitor de trabalhos científicos

Prof. E. V. ShliakhtoUniversidade Governamental de Medicina de São Petersburgo - *Acad. I.P. Pavlov***1. BASES PARA REALIZAÇÃO DOS TESTES**

Os testes foram realizados com base em:

- resultados positivos nos testes técnicos iniciais;
- conclusões positivas na avaliação da toxicidade dos materiais utilizados na confecção do aparelho;
- conclusão do Comitê de Novas Técnicas Médicas do Min. da Saúde da Rússia a respeito da consistência da realização dos testes (cópia do Relatório Nº 5, de 17 de maio de 1999.)

Aparelho desenvolvido pela Agencia "KTI" e Instituto "RASTR" (São Petersburgo).

Os testes do aparelho foram feitos em julho-agosto de 1999.

Foi apresentada a quantidade de uma unidade do aparelho para os testes médicos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Testes compostos do aparelho "Korreks" (MÁQUINA KIRLIAN) foram realizados com o objetivo de avaliar a homeocinese energética de pessoas doentes e sadias e dos efeitos energético-informacionais de diversos tipos de terapias.

Realizou-se exame dinâmico triplo de 40 pessoas sadias e 265 doentes: asma brônquica - 168 pessoas, hipertensos - 10 pessoas, isquemia cardíaca - 11 pessoas, 36 doentes com disfunção das vias biliares, hepatite, cirrose do fígado, 40 doentes de gastroduodenite, úlcera do estômago e duodeno.

Mihail Iwanow

**MIHAIL IWANOW**

Tradutor Público Juramentado e Intérprete Comercial
 CPF - 067709081 - 15 Matrícula Nº 37 ISS 049125 - 5
 BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

Tradução nº. 130 Livro nº. I Fls. nº. 182

Eu, **Mihail Iwanow**, infra-assinado, tradutor público juramentado e intérprete comercial, matriculado sob o número 37 na Junta Comercial do Distrito Federal, na forma da Lei, declaro que, nesta data, me foi presente, para ser traduzido do idioma ... **RUSSO** ... para o ... **português**, um documento que bem e fielmente traduzo, na forma abaixo:

Foram pesquisados em doentes de asma brônquica os efeitos energético-informacionais de uma sessão de administração de remédios alopáticos convencionais em diversos modos de introdução (berotek, glucocorticóides), acupuntura, remédios homeopáticos, irradiação ultravioleta do sangue e plasmoforese.

A análise da variação da Foto Kirlian foi realizada por meio de comparação de variação dos seus parâmetros com os dados dos exames clínico-funcionais dos doentes, avaliação de seus estados psicológicos, estudo da dinâmica dos indicadores bio-químicos do escarro, urina, citologia do escarro e lavagem broncoalveolar.

A análise da variação do energograma, realizada por meio de comparação de variação dos seus parâmetros com os dados dos exames clínico-funcionais dos doentes, avaliação dos seu estado psicológico, estudo da dinâmica dos indicadores bio-químicos do escarro, urina, citologia do escarro e lavagem broncoalveolar.

3. RESULTADOS DA PESQUISA

Foi evidenciada a relação entre os indicadores das Fotos Kirlian, eletrocardiograma e eletroencefalograma, tanto das pessoas doentes como das sadias.

O aumento do peso da asma brônquica e piora da doença vinham acompanhados de variação mais acentuada das Fotos Kirlian (redução da área de irradiação, redução do nível de ruído e fractalização da imagem).

A dinâmica do estado psicológico dos pacientes (nível de incômodo, capacidade laborativa), correlacionava-se da mesma forma com as variações das Fotos Kirlian.

Na presença de inflamação neutrofílica nos brônquios, constataram-se variações mais acentuadas das Fotos Kirlian, de que da inflamação eozinofílica.

Quando da avaliação dos efeitos energético-informacionais dos recursos medicamentosos e não-medicamentosos usados na terapia dos doentes de asma brônquica, constatou-se influência mais positiva sobre os indicadores das Fotos Kirlian da inalação de Becotid, acupuntura, UV do sangue e remédios homeopáticos constitucionais. A inalação do broncolítico Berotek, incontestavelmente, era acompanhada com maior frequência de avanços positivos das Fotos Kirlian, enquanto que a infusão interna de dexametazona revelava ação até inibidora.

Mihail Iwanow

**MIHAIL IWANOW**

Tradutor Público Juramentado e Intérprete Comercial
 CPF - 067709081 - 15 Matrícula Nº 37 ISS 049125 - 5
 BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

Tradução nº . . . 130 . . . Livro nº . . . I . . . Fls. nº . . . 183

Eu, **Mihail Iwanow**, infra-assinado, tradutor público juramentado e intérprete comercial, matriculado sob o número 37 na Junta Comercial do Distrito Federal, na forma da Lei, declaro que, nesta data, me foi presente, para ser traduzido do idioma . . . russo . . . para o . . . português . . . um documento que bem e fielmente traduzo, na forma abaixo:

As relações reveladas entre os indicadores do estado de diversos pacientes no processo de terapia, podem testemunhar sobre o real papel das variações da homeocinese energética na melhora do estado funcional destes.

4. CONCLUSÕES

1. O estudo dinâmico da homeocinese energética dos doentes com auxílio do aparelho "Korreks" (MÁQUINA KIRLIAN) permite a avaliação das particularidades do desenvolvimento do processo patológico, e pode ser empregado no controle da eficácia da terapia.
2. Os resultados da análise dos efeitos energético-informacionais das diversas modalidades de terapias de um paciente concreto podem servir como fundamentação para utilização combinada de determinados métodos de terapia.
3. O aparelho "Korreks" (MÁQUINA KIRLIAN) é recomendado para produção em série e larga utilização na prática médica.

ASSINAM:**Diretor Científico**

Catedrático de Terapias Hospitalares da Universidade de Medicina de São Petersburgo "I.I. PAVLOV",

Membro-correspondente da Academia Russa de Ciências Médicas

Emérito Doutor em Medicina

Prof. G.B. Fedosseev

Executor responsável

Docente da Cátedra de Terapia Hospitalar da Universidade de Medicina de São Petersburgo "I.I. PAVLOV", Doutora em Ciências Médicas

R.A.A. Aleksandrova

Setembro de 1999.

E, nada mais tendo para ser traduzido do referido documento, ao qual, do original, me reporto, assino e dou fé, nesta cidade de Brasília, Capital da República Federativa do Brasil, aos 12 de agosto de 2000.



Mihail Iwanow
 Mihail Iwanow

**MIHAIL IWANOW**

Tradutor Público Juramentado e Intérprete Comercial
 CPF - 067709081 - 15 Matrícula N° 37 ISS 049126 - 6
 BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

Tradução n° . . . 131 . . . Livro n° . . . I . . . Fols. n° . . . 184

Eu, **Mihail Iwanow**, infra-assinado, tradutor público juramentado e intérprete comercial, matriculado sob o número 37 na Junta Comercial do Distrito Federal, na forma da Lei, declaro que, nesta data, me foi presente, para ser traduzido do idioma .. **RUSSO** para o .. **português** . . . um documento que bem e fielmente traduzo, na forma abaixo:

**MINISTÉRIO DA SAÚDE DA FEDERAÇÃO RUSSA
 INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TESTES DE TÉCNICAS MÉDICAS DA
 RÚSSIA - IPCTTMR**

"CONFIRMO"

**Diretor Geral do IPCTTMR
 B.I. Leonov**

ATA – ATNLO.009.1764

outubro/novembro/1999

Moscou

Execução dos testes técnicos iniciais do aparelho de captação de imagens de ionização gasosa (Efeito Kirlian) para controle de terapia – "KORREKS" (MÁQUINA KIRLIAN)

Constituído o IPCTTMR

Gerente de testes: chefe do laboratório N° 16.1 do IPCTTMR – B.V. Riabokonh

Membros do grupo de testes:

Engenheiro -chefe do lab. N° 16.1 do IPCTTMR – L.I. Nikiforova

Chefe do Setor de Testes Científicos do PT "RASTR" – N. P. Kornichev

1. No período de 3 de outubro a 2 de novembro de 1999, foram realizados, na base do IPCTTMR, pelos seus representantes, os testes técnicos iniciais de protótipos do aparelho de captação de imagens de captação gasosa (Efeito Kirlian) para controle de terapia "Korreks" (Máquina Kirlian), produzida pelo Instituto de Pesquisa Científica de Tecnologias de Produção "RASTR", da cidade de Novgorod.

Os testes técnicos realizaram-se de acordo com o decreto N° 126, de outubro de 1999, Relatório N°5, de 17 de maio de 1999, da reunião da Comissão do Comitê de Novas Técnicas Médicas do Ministério da Saúde da Rússia.

2. Para a realização dos testes foram oferecidos:

1.1. Dois protótipos do aparelho para controle de terapia "Korreks" (Máquina Kirlian) de números de fabricação 01 e 02.

2.2. Conjunto da documentação técnica:

- programa e metodologia dos testes iniciais;
- projeto dos recursos técnicos;

Mihail Iwanow

**MIHAIL IWANOW**

Tradutor Público Juramentado e Intérprete Comercial
 CPF - 067709081 - 15 Matrícula Nº 37 ISS 049125 - 5
 BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

Tradução nº. . . 131 . . . Livro nº . . . I . . . Fls. nº . . . 185

Eu, **Mihail Iwanow**, infra-assinado, tradutor público juramentado e intérprete comercial, matriculado sob o número 37 na Junta Comercial do Distrito Federal, na forma da Lei, declaro que, nesta data, me foi presente, para ser traduzido do idioma .. **RUSSO** para o .. **português** .., um documento que bem e fielmente traduzo, na forma abaixo:

- passaporte;
- fotografias do produto;
- relatórios dos testes preparatórios;

3. Resumo das especificações técnicas e sua finalidade.

O aparelho tem a finalidade de agir, por meio de irradiação iônica coroniforme (Efeito Kirlian), na pele dos dedos do paciente. A ação se produz por impulsos de alta voltagem através de um gerador de alta voltagem e tornam-se intermitentes. A forma dos impulsos gerados é uma curva senoidal decrescente. O aparelho emprega-se em terapia de doenças da pele, processos distrófico-degenerativos, ferimentos, e traumas e sequelas de cirurgias, assim como para correção do tônus arterial e profilaxia da fadiga, em ambientes de instituições terapêuticas e de pesquisa científica.

Campo de utilização – prática médica.

Desempenho climático: tipo de desempenho climático UHL categoria 4.2, de acordo com as Normas GOST R 50444-92.

Parâmetros básicos e especificações técnicas:

- a alimentação é feita a partir de rede de corrente alternada de frequência 50/60 Hz com tensão nominal da rede 110/220V, +- 11/22V (+ -10%);
- amplitude dos impulsos gerados (primeira metade da onda) até :
 regime 1 - 5,0 kV
 regime 2 - 6,5 kV ;
- frequência da sucessão dos impulsos 1000 +- 100 Hz (+ -10%) ;
- tempo de partida para regime de trabalho - máx. 2 minutos;
- potência máxima de uso do aparelho - máx. 40 W ;
- o aparelho garante o trabalho durante 8 horas em regime de repetições alternadas de 30 min. de trabalho e 20 min. de pausa ;
- o controle da terapia através das imagens (Fotos Kirlian) captadas pelo aparelho pode ser realizado com auxílio de programas específicos, através de um computador;
- massa (total), máx. 5,0 Kg;
- medidas externas - máx. 350x300x150 mm;
- o equipamento atende às normas de segurança para produtos da classe 1 - Tipo V, de acordo com as Normas GOST R 50267.0-92.

Mihail Iwanow

**MIHAIL IWANOW**

Tradutor Público Juramentado e Intérprete Comercial
 CPF - 067709081 - 15 Matrícula Nº 37 ISS 049125 - 5
 BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

Tradução nº. 131... Livro nº. 1... Fls. nº. 186

Eu, **Mihail Iwanow**, infra-assinado, tradutor público juramentado e intérprete comercial, matriculado sob o número 37 na Junta Comercial do Distrito Federal, na forma da Lei, declaro que, nesta data, me foi presente, para ser traduzido do idioma ..RUSSO..... para o ..português... um documento que bem e fielmente traduzo, na forma abaixo:

4. O IPCTTMR realizou os testes técnicos dos protótipos do aparelho de captação de imagens de ionização gasosa (Efeito Kirlian) para controle de terapia "Korreks" (Máquina Kirlian) de acordo com a programação confirmada e a metodologia.
 Os testes de resistência a ações climáticas (temperatura) e mecânicas, durante a utilização e o transporte, assim como testes de durabilidade, devem ser realizados na etapa da série de implantação.
 Apresentar ao IPCTTMR o relatório dos testes de interferências de rádio.
 Os protótipos do aparelho foram aprovados nos testes e podem ser enviados para testes médicos.

5. Observações sobre o produto:

As observações encontram-se no relatório geral de observações.

6. O aparelho de captação de imagens de ionização gasosa (Efeito Kirlian) para controle de terapia "Korreks" (Máquina Kirlian) corresponde aos atuais níveis de desenvolvimento da ciência e tecnologia.

As condições técnicas e os documentos de uso podem ser acordados, após a correção das falhas esclarecidas nos testes técnicos e médicos, quando da decisão positiva da Comissão do Comitê para Novas Técnicas Médica.

ANEXOS:

1. Fotografia do aparelho para controle de terapia "Korreks" (Máquina Kirlian)
2. Programação aprovada e metodologia dos testes técnicos.
3. Relatórios dos testes técnicos.
4. Relatório Geral de observações.
5. Lista de correspondência do produto testado ao projeto de Especificações Técnicas.

ASSINAM: O Gerente dos Testes - B.V. Riabokonh, os membros do Grupo de Testes - I.U. Nikiforova, N. P. Kornichev.

E, nada mais tendo para ser traduzido do referido documento, ao qual, do original, me reporto, assino e dou fé, nesta cidade de Brasília, Capital da República Federativa do Brasil, aos 12 de agosto de 2000.



Mihail Iwanow
 Mihail Iwanow

